



# REVISTA DOS CRIADORES

10,00



## NESTE NUMERO

- CUSTO DE PRODUÇÃO DO LEITE TIPO "C"
- A PENICILINA COMO FATOR DE CRESCIMENTO ANIMAL
- PLANO DE ABASTECIMENTO DE CARNE BOVINA PARA 1952
- A MA ALIMENTAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO E UMA DAS CAUSAS DA BAIXA PRODUÇÃO RURAL
- HAVERA LEITE SUFICIENTE NA PROXIMA SECA?

# REVISTA DOS CRIADORES

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos leitores, é de 4.500 exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de 2.565 criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os 4.500 exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 507 exs.; E. F. Sorocabana, 134 exs.; Cia. Mogiana E.F., 146 exs.; Itatibense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiá, 148; Casas da Lavoura, 104; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 35; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 141; Rio Grande do Sul, 87; outros estados, 73. Para VENDA AVULSA, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: S. Paulo (Capital), Avaré, Baurá, Belo Horizonte, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Guaratinguetá, Jacarezinho, Jacaré, Juiz de Fora, Goiânia, Governador Valadares, Lorena, Macció, Manaus, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Salvador, Sorocaba, S. José dos Campos, S. José do Rio Preto, São Luiz, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiânia.

## UM RESULTADO INEDITO NOS ANAIS DA PROPAGANDA !

A A. P. C. B. mantém à venda artigos para pecuária. A propaganda destes produtos é quase que totalmente feita através da REVISTA DOS CRIADORES. A venda realizada em 1950 foi de 6 milhões de cruzeiros. Em 1951, Cr\$ 7.125.000,00. Este total, dividido pela tiragem mensal de 4.500 exemplares, resulta, para cada exemplar, a surpreendente venda de 130 cruzeiros — **individualmente!** É, sem dúvida, um resultado inedito nos anais da propaganda!

Redação:  
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268  
S. PAULO

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO  
Mario Land Ferreira Lima  
Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,  
Granja Elisabety  
Colônia Valdense,  
República do Uruguai

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO  
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA  
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colônia Valdense

Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

Mario Vilhena

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

<CRIADORES>

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano ..... Cr\$ 100,00

1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00

Semestre ..... Cr\$ 60,00

Numero avulso ..... Cr\$ 10,00

" atrasado ..... Cr\$ 12,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

JANEIRO - 1952

NUMERO 1

## SUMARIO

Haverá leite suficiente na proxima safra? .....	2
A penicilina como fator de crescimento animal .....	3
A questão do leite — Custo de produção do leite tipo "C" ....	5
Efeitos de inadequada colaboração .....	16
Avicultura — Farinha de ostra e pedra calcarea molda na ali- mentação das aves — Dr. Henrique F. Raimo .....	18
Secção juridica — Advertencias e instruções uteis sobre a compra e venda de imoveis — Dr. Rolando Lemos .....	20
Raiva — A. C. Cunha Mattos .....	24
Plano de abastecimento de carne bovina para 1952 .....	25
A má alimentação do homem do campo é uma das causas da baixa produção rural .....	30
Urge intensificar o combate aos cupins .....	33
Urge o afastamento do sr. Benjamim Cabello .....	34
Pecuaria do mês .....	36
Instantaneos rurais .....	40
Conheça o seu fermento latico — Prof. José de Assis Ribeiro .....	44
Sua carta chegou .....	46
Mercado de laticinios em dezembro .....	48
Relatorio n.º 84 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	49

## NOSSA CAPA

*Publicamos em nossa capa o lote Guzerath campeão da XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no Parque da Agua Branca, em 1951. Pertence ao criador Ernesto de Salvo, de Curvelo, Estado de Minas Gerais.*

## HAVERÁ LEITE SUFICIENTE NA PROXIMA SECA?

A crise que se declarou nos ambientes de produção de leite e que foi parcialmente solucionada com a portaria 278 da CEP, elevando o seu preço para Cr\$ 2,15 e mais Cr\$ 0,04 por decimo de gordura acima de 3,2%, ainda não se acha inteiramente vencida.

A "REVISTA DOS CRIADORES", através de seus correspondentes, está informada de que uma grande parte dos produtores, constituindo maioria, ainda não recebeu a parte correspondente à gordura. A partir do dia 12 de novembro ultimo, o leite foi pago a Cr\$ 2,15, porém, não se falou em gordura. Isso aconteceu na zona de Tatui, de Campinas, de S. João da Boa Vista, em cidades do Vale do Paraíba e em quase todo Estado. Somente algumas cooperativas estão obedecendo integralmente a portaria citada. Evidentemente, persiste um descontentamento e até em certos ambientes uma especie de descrença e desanimo.

Também a questão do leite destinado à industrialização não se acha solucionada. Embora esteja em vigor o Convênio de Quotas, não estando fixados novos preços para o leite destinado à industrialização, inclusive o das sobras, o anterior, de Cr\$ 1,20 não pode agradar ninguém. Ainda e, por ultimo, um outro fator está contribuindo para o descontentamento reinante nas zonas de produção de leite: as reduziíssimas quotas de cada um pôde formar no ano de 1951, em virtude do mau comportamento do tempo e principalmente do pessimo suprimento de concentrados que imperou na época de maior necessidade.

Assim, com reduzidas quotas de seca, sem a retribuição da gordura ou qualquer compensação dessa parte e sem garantia de um preço mínimo razoavel para as sobras, e principalmente temendo a repetição dos maus serviços no suprimento de torta e farelos, os produtores iniciam o ano de 1952 sem grandes esperanças. Por sua vez, o tempo não vai conduzindo-se bem, pois as chuvas já estão atrasadas e isso irá influir no desenvolvimento de nossos já batidos pastos. Desnecessario será dizer-se que a atenção de alguns milhares de produtores de leite destinado ao consumo se acha voltada para nossos dirigentes. Ao que tudo indica, estão extintas as Comissões de Preços, substituídas que foram por novas Comissões de poderes mais amplos, as COAM, COAP e COFAP. Ao mesmo tempo, sabe-se que uma modificação foi operada na direção dos serviços de suprimento e coordenação de farelos de trigo e de torta de algodão. Aos responsáveis, pois, desses novos órgãos, caberá dizer se poderemos contar ou não com leite suficiente para o proximo periodo de seca.

Mais uma vez lembramos a esses dirigentes, ressaltando o que está contido no inquerito procedido pelo Departamento da Produção Animal e que publicamos neste numero: é de todo indispensavel que a torta esteja nas fazendas de produção no maximo por toda segunda quinzena de maio, pois, o periodo de formação de quotas se inicia em junho, época em que o capim gordura já perdeu grande parte de seu valor alimenticio. Existe uma sugestão de conservar-se a torta ainda em bruto, sem ser moída, até a época de distribuição, a fim de evitar que se estrague até o momento de ser consumida. Com isso, talvez seja possível evitar-se algum atraso na sua distribuição, em 1952. Ainda há tempo para isso e estamos certos que o novo serviço de distribuição terá poderes para executá-lo.

Estas são as medidas de carater imediato a serem tomadas para garantia, ou melhor, contribuir para um possível e adequado suprimento de leite nas proximas secas.

As sugestões para um melhor reaparelhamento das fontes produtoras de leite estão também apontadas no inquerito do Departamento da Produção Animal e bem poderiam ser incluídas no Plano Quinquenal do Governo do Estado de São Paulo. Varias delas exigem a aplicação de recursos que o orçamento normal do Estado e principalmente as minguadas verbas da Secretaria da Agricultura não comportam. Desta maneira, a fim de que sejam atendidas, não em benefício dos produtores e sim das populações urbanas, é indispensavel que se procure levá-las na devida conta fornecendo-se os créditos e auxílios e tomando-se providencias a altura das necessidades do momento e futuras.



GOODYEAR

1951		JANEIRO							1952	
	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
	21	22	23	24	25	26	27	28	29	
	28	29	30	31						

CALENDARIO GOODYEAR PARA 1952 — Recebemos, numa gentil oferta da empresa, um exemplar do calendario Goodyear para 1952. Desta vez, o calendario, que já se tornou um dos mais populares do Brasil, reproduz num belo trabalho artistico a cores uma cena típica dos pampas, realçando a meiguice e a graça das nossas patricias gauchas. Continua, assim o calendario Goodyear na serie de apresentações das belezas regionais brasileiras e o quadro reproduzido na folhinha de 1952 é, sem duvida, um dos mais belos, impressionando pelo aspecto bem brasileiro da cena ali representada e pela originalidade com que o artista soube retratá-la. Está, pois, de parabens a Goodyear, a quem agradecemos a oferta desse brinde artistico, com o qual, irá, mais uma vez, conquistar os mais entusiasticos aplausos do publico brasileiro.

## CIRCULAÇÃO DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Em virtude da constante e vertiginosa elevação de todos os materiais de que se serve a imprensa do país para a confecção dos seus órgãos, como o sejam, tinta, papel, material fotografico, clichês, etc., elevações essas que atingiram, nos últimos meses, à cifra assustadora de cinquenta por cento, a partir de janeiro de 1952, a REVISTA DOS CRIADORES passará a ser vendida, com as seguintes alterações de preços: numero avulso, Cr\$ 10,00, assinatura anual, 100,00, e semestral, 60,00.

Preambulando esta comunicação aos nossos assinantes, leitores e publico em geral, a direção da REVIS-

TA DOS CRIADORES teve a preocupação maxima de estudar, detalhada e minuciosamente, a possibilidade de elevação minima nos preços da revista, a fim de cobrir somente o necessario para a manutenção da mesma linha de apresentação que REVISTA DOS CRIADORES vem mantendo.

Dessa maneira, esperamos contar mais uma vez com a costumeira atenção dos nossos leitores, para que se possa manter a divulgação de um verdadeiro órgão de classe, como o é a REVISTA DOS CRIADORES.

## A penicilina como fator de crescimento animal

O problema da produção da proteína animal — A falta de alimentos e os prejuízos zootécnicos e comerciais — Fala à "Revista dos Criadores", o prof. Gabriel Teixeira de Carvalho



Prof. Gabriel Teixeira de Carvalho

A necessidade de abastecer as populações das cidades, atualmente, vem exigindo um esforço de colaboração das atividades dos produtores e principalmente dos cientistas que orientam em bases sólidas a indústria, qualquer que seja.

Quanto à produção de proteína animal, o problema entre nós é cada vez mais grave, principalmente porque a alimentação dos animais produtores de leite, carne, ovos e seus derivados sofrem tais variações em disponibilidade comercial que não permitem o seu emprego continuado.

Como consequência deste estado anormal de comércio, os criadores não podem ter uma previsão para o aumento da criação, por não encontrarem em certas épocas alimentos na razão direta do aumento da produção.

Os animais que se alimentam principalmente com farelo e torta não podem manter o mesmo nível de produção durante a falta desses alimentos, o que além do prejuízo zootécnico acarretam prejuízos financeiros aos seus criadores. Diante da falta de regularidade no abastecimento de rações aos animais, os criadores não se atrevem em aumentar os plantéis. Como consequência lógica, diminuem a quantidade de animais para mantê-los com pequenos estoques que conseguem fazer periodicamente, ao mesmo tempo que os preços sobem por diminuir a oferta e desaperceber a concorrência.

Um só fato real demonstra o que antes dissemos: Um criador de aves que possuía mil poedeiras e pretendia, para o ano vindouro, aumentar para duas mil, foi obrigado a reduzi-las para quinhentas, diante da carencia de alimento para as aves. Com isso, ao invés de dobrar a produção, em 1952 reduzirá de 75% as suas possibilidades comerciais, ao mesmo tempo que o consumo também será diminuído.

### A PENICILINA COMO FATOR DE CRESCIMENTO

A propósito destas considerações e do desenvolvimento animal, "REVISTA DOS CRIADORES" ouviu o prof. Gabriel Teixeira de Carvalho, catedrático de Farmacologia e Terapêutica da Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade de São Paulo. Disse-nos, s-s.:

"Desde um ano e pouco para cá, os cientistas americanos vêm estudando a possibilidade do emprego dos antibióticos e vitamina B 12 nas rações, como fatores de crescimento dos animais. Os resultados são os mais animadores possíveis, mesmo porque permitem que o tempo gasto no crescimento dos animais seja encurtado de aproximadamente trinta e cinquenta por cento, no que diz respeito às galinhas e aos porcos, respectivamente. Como consequência lógica, haverá também uma diminuição de consumo de alimentos na mesma proporção."

"Em São Paulo, também — prosseguiu o entrevistado — já há produtores lançando mão desses recursos científicos para transpor as dificuldades do momento, mas ainda em fase experimental.

"Os antibióticos empregados com essa finalidade, além de outros, têm sido: penicilina, estreptomina, aureomicina, cloromicetina e sulfasuxidina. Entretanto, os resultados mais brilhantes são obtidos quando há associação da vitamina B 12 juntamente com os antibióticos.

"As experiências foram feitas com pintos, perus e porcos, sendo que os rendimentos em crescimento são também melhor observados na sequência em que estão nomeadas essas espécies.

### VARIABILIDADE DE AÇÃO

"Fato já constatado é o da variabilidade de ação entre os diversos antibióticos, além do que a ração básica pode influir nos resultados. A penicilina, por exemplo, é inativa para favorecer o crescimento dos porcos quando a ração básica é feita com torta de amendoim. Neste caso, resultados brilhantes são observados com o emprego de estrepto-

micina e melhores resultados ainda se for empregada a aureomicina.

"A dose dos antibióticos a ser empregada na ração é pequena, comparando-se com o seu uso nas doenças infecciosas. Quanto à aureomicina cristalizada, a dose é de 25 gramas por tonelada de ração para pintos, enquanto que a penicilina a dose é de 9 gramas por tonelada (dosando aproximadamente um milhão de unidades por grama). A penicilina deve ser procaínada para não ser destruída em consequência da umidade e armazenamento. A vitamina B 12 deverá ser empregada na dose de 5 miligramas por tonelada de ração.

"Nos países em que existem fabricas de antibióticos, principalmente penicilina, já se está fazendo o emprego do micélio de penicílio, o que barateia de muito o preço, além de talvez ser a melhor fonte de obtenção do fator de crescimento, por existir nesse subproduto da indústria de antibiótico outros elementos que não se conhecem na atualidade, em estado de pureza."

### VIA DE INTRODUÇÃO

Prosseguindo, disse-nos o prof. Gabriel Teixeira de Carvalho:

"Quanto à via de introdução no organismo, já se sabe que somente pela boca é que se obtém o resultado de aumento do crescimento dos animais. Vem essa observação justificar a hipótese da ação da penicilina e da aureomicina ser provocada por simples modificação da flora microbiana do aparelho digestivo. Este esclarecimento é oportuno para os leigos, a fim de não criar dúvidas quanto à ação da penicilina como agente antibiótico no combate a infecções. Infelizmente, ainda não se pode empregar os antibióticos como fator de crescimento nos ruminantes, pela formação anatômica e função fisiológica do aparelho gástrico."

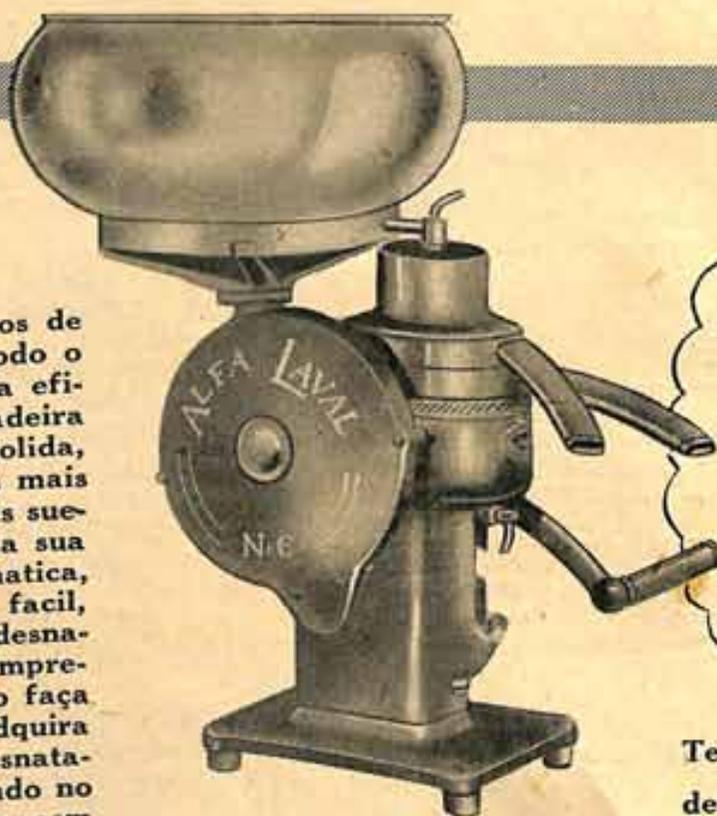
Finalizando seus esclarecimentos, disse-nos o prof. Gabriel Teixeira de Carvalho:

"É com grande satisfação que faço a divulgação de conhecimentos científicos aplicáveis à indústria animal, porque a especialização da medicina veterinária, hoje indiscutível, permite sua colaboração no esforço de recuperação post-guerra do nosso país, orientando em bases sólidas o engrandecimento da nossa riqueza pecuária."

# A Desnatadeira

## ALFA-LAVAL

transforma o **LEITE** em **LUCROS!**



Mais de 60 anos de experiencia em todo o mundo garantem a eficiencia da Desnatadeira ALFA-LAVAL. Solida, por suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa, pela sua lubrificação automatica, de manejo muito facil, ALFA-LAVAL, a desnatadeira de maior emprego de capital. Não faça experiencias — adquira ALFA-LAVAL a desnatadeira de maior venda no Brasil. Consulte-nos, sem compromisso.

4 TIPOS  
ROSE,  
JUNIOR,  
MODELO 60  
INDUSTR.  
de 45 a  
5.000 litros  
por hora

Temos também Bate-  
deiras Metálicas de 5 a  
25 litros de creme.

DISTRIBUIDOR:

# Cia. Fabio Bastos - Comercio e Industria

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Ottoni, 81  
São Paulo — R. Florêncio de Abreu, 828

Belo Horizonte — R. Tupinambás, 368  
Porto Alegre — Av. Julio de Castilho, 30

# CUSTO DE PRODUÇÃO DO LEITE TIPO "C"

Resultados do inquerito feito pelo Departamento da Produção Animal

Fidelis ALVES NETTO

Médico Veterinário chefe da Seção de Controle da Produção Animal

O presente trabalho foi desenvolvido como tarefa normal da Seção de Controle, Divisão de Fomento da Produção, no decorrer de agosto a novembro de 1951.

Colaboraram em sua execução funcionários da Seção de Regiões, também da Divisão de Fomento da Produção Animal, e da Seção de Produção e Beneficiamento do Leite no Interior do Estado, Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal, do Departamento da Produção Animal.

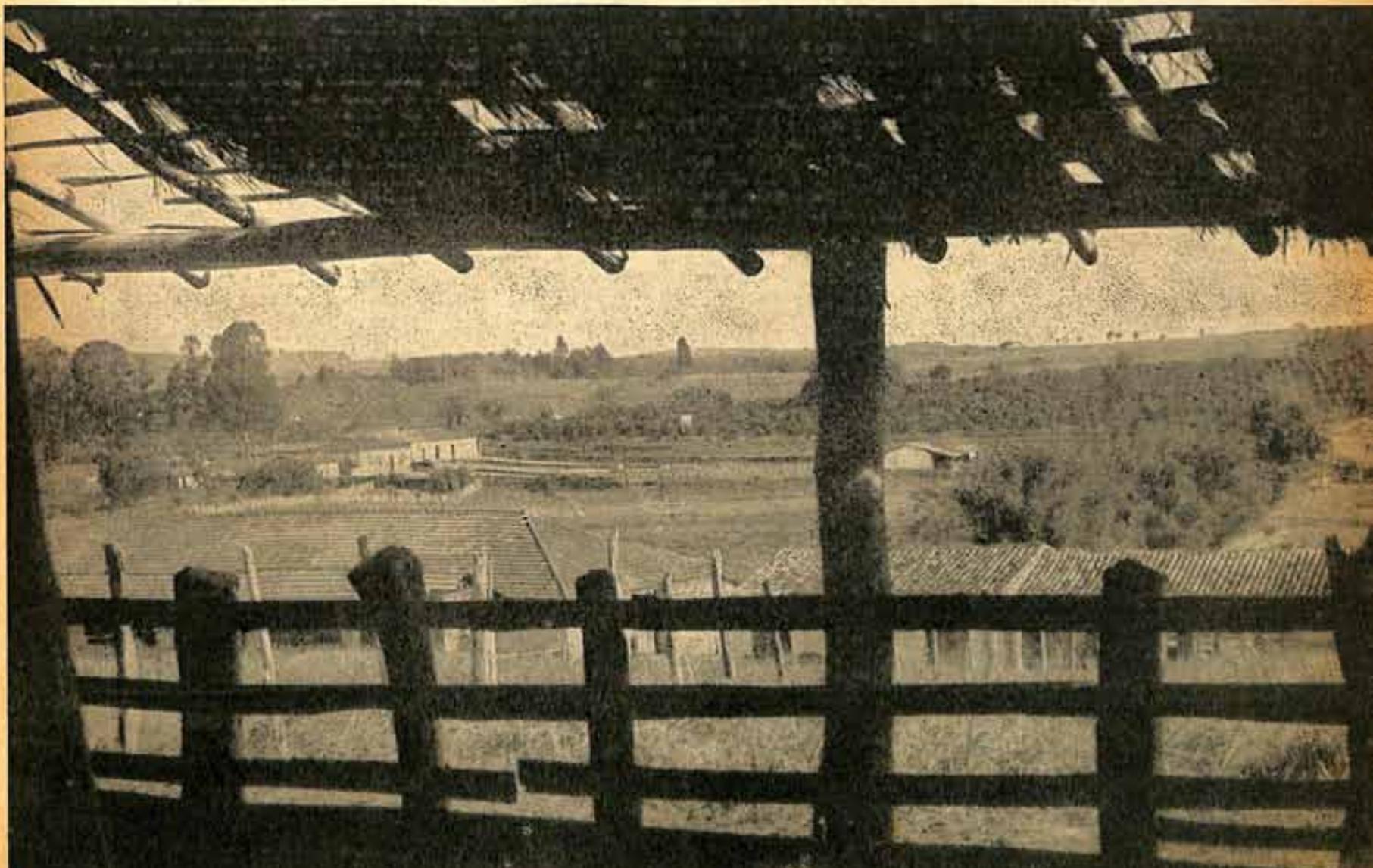
Dadas as circunstâncias em que o trabalho foi desenvolvido, tornou-se imperiosa a adoção do sistema de "survey". Utilizou-se para esse fim um formulário preparado especialmente, no qual estavam previstas diferentes perguntas destinadas a permitir um seguro julgamento da marcha dos trabalhos, relação de despesas, montante do capital empatado, rendimento do rebanho, etc., nas propriedades a serem visitadas.

O plano inicial envolvia a visita em 60 propriedades, localizadas nos municípios maiores produtores de leite do Estado e abastecedores da Capital. Foram visitadas desta forma propriedades em municípios do Vale do Paraíba e de outras zonas do Estado, sempre em número de seis em cada localidade. Infelizmente, por circunstâncias alheias à nossa vontade, não nos foi possível completar o estudo com o número de propriedades previsto no plano e também sua distribuição final não foi inteiramente como o desejado inicialmente. O total de propriedades visitadas atingiu a mais de 60, porém, os cálculos somente puderam ser completados sobre 52 propriedades. A falta de certos dados finais foi a principal causa da anulação de alguns relatórios.

A escolha das propriedades visitadas, assim como dos municípios foi feita tendo em vista sua produção. Para isso sabendo-se que nem todas as propriedades

têm igual produção e como existe uma grande variação no volume de leite produzido entre fazendas de um mesmo município e de outros municípios, resolvemos dividir os produtores em três grupos, grandes, médios e pequenos. Em cada município, tomava-se o total dos fornecimentos feitos no mês de julho de 1951, ao estabelecimento centralizador, e dividia-se em três partes iguais. A seguir, somavam-se os maiores fornecimentos feitos durante o mês, por propriedade, individualmente, até atingir-se volume total ou mais próximo possível ao primeiro terço; esse grupo de propriedades passava a ser o de grandes propriedades. Em seguida, prosseguia-se somando os maiores fornecimentos, sempre em ordem decrescente, até alcançar-se o segundo terço, e assim tinha-se o grupo de médios produtores. O terceiro terço era constituído pelos restantes fornecedores, os pequenos. Dividindo-se o total de leite

Vista de uma fazenda de criar gado leiteiro, no Vale do Paraíba





Devido às péssimas estradas que ligam as fazendas às estradas estaduais ou municipais, a primeira fase do transporte da grande maioria do leite é feita em lombo de burro

fornecido pelas grandes propriedades, pelo número encontrado, chegava-se a conhecer a propriedade média do grupo; em seguida procurava-se conhecer quais as propriedades que contribuíam com volume de leite próximo dessa média e essas eram escolhidas para visita. Idêntico critério foi adotado com os médios e pequenos produtores.

Por medida de precaução, foram visitadas sempre duas propriedades de igual classificação em cada município, daí o número de seis propriedades fixado inicialmente para cada município.

No quadro I estão reunidos os dados colhidos em cada município escolhido e que serviram de orientação na eleição das propriedades.

Como resultante desse sistema de escolha, pudemos eliminar as preferências pessoais, e conhecer em parte como podem ser classificados os produtores de leite. Pode-se dizer que em cada 100 litros de leite fornecidos, de maneira geral, um terço provem de 7,8 grandes propriedades, um segundo terço de 21,3 médias propriedades e o terceiro terço de 70,7 pequenas propriedades, ou que dentre 100 produtores de leite, 7,8% são grandes produtores, 21,3% são médios produtores e que 70,7% são pequenos produtores.

Como média do que pôde ser observado, seguindo o critério de escolha adotado, classificam-se como grandes propriedades as fazendas com 498 litros de leite fornecidos diariamente, médias com 215 litros e pequenas com 72 litros. Evidentemente, esse método não é absoluto. Baseado apenas nos fornecimentos de julho, que é mês de baixa produção, conduziu em alguns casos a defeituosas escolhas, mas que não chegaram a influir na média geral. Também a variação de produção e de condições próprias a cada município, permitiu concluir que nem sempre o produtor grande, médio ou pequeno merecia idêntica classificação no município vizinho.

## RESULTADOS ENCONTRADOS

### A) INTERPRETAÇÃO

O levantamento de dados foi feito inicialmente com a orientação pessoal do chefe da Seção de Controle da Produção

Animal. Os colaboradores, técnicos, pertencentes à Seção, à Seção de Regiões, (zootecnistas regionais) ou ao serviço de inspeção de leite, foram especialmente treinados para esse levantamento. Durante a coleta de dados, "in loco" puderam avaliar os rebanhos, benfeitorias, utilidades, etc., concordando ou não com as avaliações feitas pelos proprietários. Em muitos casos, houve discordância de avaliações, prevalecendo nesses as avaliações dos técnicos.

A interpretação e estudo dos dados levantados foram feitos por uma só pessoa, adotando-se critério uniforme para todos os casos. Na fixação do capital de cada propriedade, especial cuidado foi tomado com relação à área destinada à produção de leite, não sendo envolvidas no estudo terras ocupadas com outras culturas, que não forrageiras reflorestadas ou para outras finalidades. Em alguns casos, tratando-se de áreas pequenas, foram admitidas matas nas propriedades. Na avaliação dos rebanhos, em alguns casos o valor do gado foi ajustado aos preços correntes do mercado.

Na interpretação dos dados referentes a despesas, foram computados os dados lançados em livros de escrita e sempre que possível procurava-se examinar comprovantes de compras. Quando os fornecimentos eram feitos através de cooperativas, esses dados eram colhidos diretamente nesses órgãos. As despesas referentes à alimentação, ou seja de aquisição de tortas, farelos, material de cercas, combustíveis, lubrificantes, cordas, laços, ferramentas, sementes, etc., foram todas consideradas e levantadas sempre diretamente das contas de cada criador.

As despesas relativas à mão de obra foram interpretadas com cuidado, eliminando-se sempre os casos em que se no-

tava qualquer exagero nas informações prestadas. No tocante às despesas de administração, estabeleceu-se como norma atribuir-se Cr\$ 6.000,00, 3.000,00 ou ..... 1.000,00, respectivamente para as grandes, médias e pequenas propriedades. Nos casos em que havia citação em contrário, isto é, em que a propriedade era administrada por um terceiro, era computada a despesa declarada e deixava-se de avaliar o trabalho do proprietário. Assim, as quantias acima serviram apenas para os casos em que as propriedades eram administradas pelos seus proprietários.

No tocante às contas do rebanho, adotou-se um critério para estimativa de apreciação e depreciação, permitido pelos dados colhidos. Nesse particular, contamos com uma seria dificuldade. Verificou-se que um grande número de produtores desconhece ou deixa de registrar a marcha de seus rebanhos. Nem sempre é conhecido com certeza o número de animais existente, principalmente quando se trata de novilhas das diferentes idades. Também o número de mortes, vendas e novas aquisições nem sempre foi declarado com segurança. Enfim, tratando-se de um pequeno número os casos em que essas dúvidas eram sentidas, achamos que os erros surgidos aí desaparecem no total computado.

Como conta de apreciação, foram computadas as diferenças entre os valores das novilhas no período de um ano e bem assim os nascimentos e vendas. Na conta de depreciação, foram consideradas as mortes, compras e depreciação de 10% do total de vacas declarado, deduzindo seu valor em carne.

O cálculo de depreciação processou-se sempre dentro do seguinte critério: para benfeitorias, 1/30, para veículos e arreios, máquinas forrageiras, instrumentos agrícolas e petrechos de ordenha 1/10, burros 1/12, cavalos e águas 1/8 do valor estimado.

## B) RESULTADOS GERAIS

Sendo o principal objetivo visado no presente estudo determinar o custo da produção de cada litro de leite, tivemos que obter o total do capital empatado em cada propriedade para podermos calcular uma conta de juros sobre esse capital e as depreciações, o montante das despesas, a apreciação ou depreciação do rebanho, e por fim o total de leite produzido, tudo isso em um ano de trabalho. Para obtermos esta última conta reunimos o total de fornecimentos feitos a estabelecimentos industriais com o total de leite doado a pessoal e consumido na fazenda. Como a conta de apreciação ou depreciação do rebanho era feita à parte, não computamos o volume de leite consumido na criação, mesmo porque na maioria das propriedades visitadas esse número dificilmente seria obtido.

Desta maneira, reunindo as despesas totais e o volume total do leite produzido nas 52 propriedades estudadas chegamos à conclusão que, se adotarmos uma taxa de 5% de juros sobre o capital empatado, o custo de produção de cada litro de leite é de Cr\$ 2,33,3.

Entretanto, como a taxa de juros sobre o capital pesa consideravelmente no custo de produção do leite, organizamos

Taxa	Custo parcial fixo encontrado	Total de juros	Custo final
5%	Cr\$ 1,11,3	Cr\$ 1,22,0	Cr\$ 2,33,3
6%	1,11,3	1,46,4	2,55,7
7%	1,11,3	1,70,8	2,81,1
8%	1,11,3	1,95,2	3,06,5
9%	1,11,3	2,19,6	3,30,9
10%	1,11,3	2,44,0	3,55,3

uma tabela de custos de produção, computando-se para o capital empatado diferentes taxas de juros, variando de 5 até 10%.

De qualquer forma, entretanto, podemos esclarecer que se todo o leite produzido nas fazendas estudadas pudesse ser vendido nos preços tabelados para o leite de consumo, (Cr\$ 1,85), por ocasião do início deste estudo, o que não acontece na realidade, a taxa de juros obtida com o capital empatado estaria pouco aquém de 3%.

É a seguinte a variação de custo com diferentes taxas de juros:

No quadro acima, Cr\$ 1,11,3 representa o total de despesas registrado, deduzido da apreciação obtida com a criação, dividido pelo total de leite encontrado.

No quadro II está apresentado o custo de produção nas 52 propriedades visitadas, distribuindo por municípios e por zonas. Verifica-se aí que o total de despesas registrado foi de Cr\$ 11.809.763,70, o capital foi estimado em Cr\$ 123.517.241,00. Diante desses dados, verifica-se que anualmente numa propriedade leiteira, na conta do leite é movimentada quantia correspondente a 9,56% do capital.

No quadro III é apresentado o custo de produção, nos diferentes municípios, obedecendo-se à classificação de produtores grandes, médios e pequenos, que se adotou inicialmente.

Analisando-se as causas de tão elevados custos observados nesse quadro, o que será feito, em outro capítulo, de maneira geral, verificou-se existirem fazendas mistas em que o leite se apresentava como um produto de valor secundário na exploração do rebanho, sendo dada maior importância ao estercor, ao contrário do que se faz em outras regiões e propriedades.

### C) DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL

Na apreciação do capital de cada propriedade foram considerados os seguintes itens: Terras utilizadas na exploração do rebanho, sua área e valor, benfeitorias, máquinas utilizadas no preparo de

ferragens, instrumentos agrícolas utilizados nas lavouras de forrageiras e de conservação de pastagens, veículos e arreios e por fim petrechos de ordenha. Na avaliação ligeiramente inferior aos preços atuais. Essas avaliações foram feitas sempre enfrentando as profundas e impressionantes variações observadas nos negócios de fazendas e de terras feitos nas regiões visitadas. Naturalmente, além do menor valor aquisitivo de nossa moeda, observado no curso de alguns anos, influem pesadamente no valor das terras as recentes melhorias nas estradas de rodagens, pavimentadas, fato esse observado principalmente no Vale do Paraíba e agora na zona da Mogiana e da Paulista. As maiores avaliações andaram pela casa dos Cr\$ 18.000,00 por alqueire (24.200 mts<sup>2</sup>) e as menores ao redor de Cr\$ 2.000,00, sendo encontrado em média, para os 9.111,25 alqueires arrolados no inquerito um valor de Cr\$ 8.111,00.

O capital empatado em petrechos de ordenha geralmente é bastante reduzido. Resume-se em baldes, filtros (raramente) e latões. Por coincidência ou por reduzi-díssima utilização, nenhuma fazenda das visitadas possuía resfriador ou instalação para esse fim.

Como capital empregado em veículos, encontra-se com maior frequência a simples carroça. Poucos ou limitados veículos motorizados. O transporte do leite é feito geralmente por caminhões fornecidos ou contratados pelos estabelecimentos recebedores.

Dentre os instrumentos agrícolas, a declaração de utilização de tratores resume-se a muito poucas propriedades.

De máquinas para forragens predomina a utilização da máquina para picar cana, presente praticamente em todas as propriedades. Desintegradores foram apontados varios. A existência de fornecimento de energia elétrica nas fazendas é reduzidíssima, predominando a utilização de pequenas unidades movidas a gasolina, seguida da energia elétrica, obtida nas próprias fazendas.

No quadro IV é apresentada a avaliação do capital aceito nos calculos e distribuída de acordo com os diversos itens, obedecendo à classificação de grandes, médios e pequenos produtores.

Por esse quadro poder-se-á verificar melhor as tendencias de cada grupo.

A distribuição das despesas é apresentada no quadro V. Foram itens objetivados no inquerito, as despesas com alimentação de animais de custeio e gado leiteiro; aquisição de sal e medicamentos; conservação de cercas e limpeza de pastos; conservação de benfeitorias; impostos; pessoal, administração e despesas diversas, incluindo-se além de outras as relativas à ferragem de animais e transporte do leite.

Nesse quadro ainda é apresentada uma taxa de juros de 5% sobre o capital e que foi adotada em todos os calculos. A conta de apreciação e depreciação de rebanhos apresentada nesse quadro obedeceu a calculos procedidos da forma já exposta.

Verifica-se nesse quadro as diferentes tendencias observadas entre os diversos grupos. Enquanto os produtores grandes apresentam um maior índice de apreciação em seus rebanhos e correspondentemente menor custo de produção, os menores produtores ficam no lado oposto. A conta de juros, embora pese muito mais entre os grandes produtores, chega a ser compensada ao que se conclui pelo maior aproveitamento dos rebanhos.

### D) REBANHOS

Os rebanhos que são explorados na produção leiteira, nas propriedades visitadas, são constituídos em sua quase totalidade por animais mestiços. Os poucos animais puros de "pedigree", mesmo assim em quantidade diminuta, encontrada, são representados por reprodutores. Talvez dentre as vacas aqui enumeradas possamos encontrar diminuta porcentagem de puras de origem de raça leiteira e portadoras de "pedigree". A porcentagem de puras por cruzas é um pouco maior aparecendo aqui vacas da raça holandesa.

**O pasto contribui com o maior contingente de forragem destinada às vacas leiteiras e torna-se indispensável consorciá-lo com o milho ou o sorgo**





Ao lado de boas produtoras é indispensável a presença de touros possuidores de grande linhagem leiteira. É preciso não esquecer o velho ditado mineiro: "vaca de pataca e touro de milho"

#### A CONSTITUIÇÃO DOS REBANHOS FOI A SEGUINTE:

	Vacas	Touros	Novilhas e bezerros	Total
Grandes produtores	263,2	8	231,6	503,2
Medios produtores	101,5	3,2	95,7	200,5
Pequenos produtores	47,4	2	46,0	95,4
Conjunto	139,9	4,4	126,5	270,9

#### FOI A SEGUINTE A POPULAÇÃO POR AREA ENCONTRADA NOS DIFERENTES CASOS:

	Area al-queire	Vacas/queire	alqueire Bovinos s/bezerros p. alqueire	Total de bovinos p. alqueire
Grandes produtores	5963,5	0,79	1,23	1,51
Medios produtores	2029,0	0,85	1,41	1,68
Pequenos produtores	1118,75	0,72	1,21	1,45
Conjunto	9111,25	0,79	1,27	1,54

sa e excepcionalmente da raça jersey. No quadro VI é apresentada a distribuição dos rebanhos, por grupo de produtores e por municípios.

Grandes produtores	1	:	32,9
Medios produtores	1	:	31,4
Pequenos produtores	1	:	23,7
Conjunto	1	:	31,2

A produção de vacas, por reprodutor, é a seguinte:

A proporção entre vacas em lactação no total de vacas declaradas foi o seguinte:

Grandes produtores	54,9%
Medios produtores	55,9%
Pequenos produtores	40,4%
Conjunto	53,5%

Donde verifica-se um baixíssimo aproveitamento de pastos, melhorando um pouco entre os medios produtores e menor população por alqueire, entre os pequenos produtores, talvez por falta de gado, talvez pelo baixo poder de sustentação de seus pastos. A area aqui citada envolve toda aquela considerada no estudo, isto é, o conjunto formado por pastos, terras de cultura de forrageiras, currais, estradas, pequenas cabeceiras de mato, etc., o que no conjunto pouco irá modificar esse quadro.

#### FATORES QUE INFLUEM NOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Os resultados ora apresentados podem ser considerados altos, embora se apresentassem dentro das bases esperadas.

As causas de tão elevado custo de produção podem ser apontadas entre os seguintes fatores: elevado valor das terras e pequena produção obtida por area; baixa produção por animal; deficiente alimentação; influencia do tamanho dos rebanhos e baixo aproveitamento do estercor; deficiente e baixo rendimento da mão de obra.

O elevado valor das terras, contribuindo para que fosse elevada a conta de juros, já foi objeto de considerações anteriormente. Teceremos comentários, a seguir, sobre os fatores acima apontados na ordem de sua citação, por nos parecer a de maior influencia.

#### a) Baixa produção animal

A media de produtos por vaca, por ano de 365 dias, foi de 695,5 litros, ou seja, menos de 2 litros por vaca, por dia. Esse resultado foi encontrado, dividindo-se o total de litros de leite considerado em todo o inquerito, propriedade por propriedade, pelo total de vacas declarado. Foi encontrada uma produção de 5.061.489 litros de leite no periodo julho-dezembro de 1950 e janeiro-junho de 1951, nas 52 propriedades visitadas. O total de vacas declarado foi de 7.277, secas e em lactação. Por esta forma de calculo, temos a media economica encontrada nas propriedades visitadas e que serve como uma verdadeira amostra da realidade encontrada em nosso ambiente.

A variação, por animal e por ano, pode ser observada nos diferentes municipios na quadro VII e obedecendo à classificação que adotamos, de produtores, grandes, medios e pequenos, no quadro VIII.

Neste ultimo quadro verificou-se coisas interessantes, a saber: 1) a produção individual parece ser maior entre os produtores medios; 2) menor entre os pequenos produtores; 3) obedecendo quase à mesma ordem de observação, mostra-se ligeiramente mais elevada nos municipios situados no Vale do Paraíba de que naquelas situadas nas demais zonas; 4) o municipio que apresenta maior produção media individual, mesmo entre produtores de leite tipo "C", é o de Campinas, seguido pelo de Lorena; 5) dentre os municipios visitados, aquele que apresentou mais baixa produção por vaca, por ano,

foi exatamente o municipio em que é mais nova a produção leiteira, o de Bauru, seguido pelos municipios de São João da Boa Vista e Pindamonhangaba, estes ultimos, proximos da media geral encontrada.

Tendo em vista a produção media individual e o custo da produção observado nas respectivas propriedades, organizamos o grafico I, no qual se verifica a influencia da produção por vaca, no custo da produção do leite. Infelizmente, é muito reduzido o numero de observações, porem, tudo leva a crer que essa é a verdadeira realidade de nossas fontes de produção. Com uma produção media anual de menos de 1.000 litros de leite, por vaca, considerando-se todas as vacas existentes na fazenda, não é possível ter-se razoavel custo de produção. As razões por que é tão baixa a produção media anual de nosso rebanho comercial, achamos que estão ligadas a dois fatores basicos: baixo valor zootecnico e deficiente alimentação.

Conforme tivemos oportunidade de esclarecer anteriormente, a maioria dos animais encontrados nas propriedades visitadas permite concluir que, praticamente, somente animais mestiços são explorados em nossas fazendas, salvo raras exceções. Os trabalhos de seleção, que já vão tão adiantados em certas propriedades, são em extensão reduzidissima. O numero de fazendas que registra seus animais em serviços de registro genealogico é muitissimo reduzido; o das que fazem controle leiteiro, com preocupação de seleção, é menor ainda. Como pudemos afirmar anteriormente, o valor zootecnico da maioria dos reprodutores encontrados é baixissima. É comum encontrar reprodutores mestiços, sem qualquer caracteristico racial, isentos de qualidades leiteiras, utilizados como reprodutores de rebanhos, ditos leiteiros.

A preocupação de criar boas novilhas é muito limitada, ou pelo menos nos pareceu. Como causa, achamos que nisto influi a má escolha de reprodutores, talvez por ignorancia, talvez por deficiencia de recursos, (o que nos parece mais generalizada entre os pequenos produtores). Em seguida, devem ser apontadas as dificuldades de alimentação; os limitados conhecimentos de higiene, o que explica a enorme mortandade de bezerros, facilitada ainda pelo absoluto desinteresse em criar os machos. Estes, somente são mantidos vivos para que a vaca não seque. Enquanto isso, quanto menos leite se lhe der tanto melhor para a renda da propriedade. Naturalmente, com essa orientação, a percentagem de mortalidade deve ser necessariamente elevada. Tambem o baixo va-

lor zootecnico do rebanho faz com que as vacas somente deem leite com bezerros ao lado, impedindo que se aconselhe o aleitamento artificial. Os machinhos desmamados geralmente são vendidos a Cr\$ ... 250,00, o que evidentemente não paga sequer o valor do leite consumido. O ideal, neste particular, seria possuir rebanho suficientemente selecionado, para que se pudesse praticar o aleitamento artificial, ordenhando sem bezerros ao lado das vacas e sacrificando os machos mestiços e que não apresentassem interesse em sua criação logo na primeira semana de vida, ou então vendê-los nessa idade para a recria, com objetivo de engorda.

Observa-se existir grande confusão entre os criadores pela raça a ser eleita, na exploração do leite. Um grupo reduzidissimo, mais adiantado, constituído na sua maioria por produtores de leite de outros tipos que não o "C", está selecionando animais da raça Holandesa; um grupo diminuto de criadores, produtores de leite tipo "C", interessa-se por reprodutores da raça Holandesa, quer sejam puros de origem, quer puros por cruza. Entretanto, uma grande maioria não está muito segura se de utilizar reprodutores das raças leiteiras ou se deve procurar no zebu a rusticidade que suas vacas necessitam para resistirem às dificuldades de alimentação e aos ataques das molestias. Nessa duvida, e talvez também por falta de recurso, muitos produtores de leite preferem comprar vacas leiteiras, geralmente azebuadas, e empregar touros comuns, mestiços, cuja unica finalidade seria a da concepção, para que as vacas venham a parir, não importando o valor zootecnico da cria. Esse parece-nos ser o quadro encontrado na maioria das propriedades visitadas e a orientação que vem sendo seguida por quase todos produtores, senão os médios e grandes, pelo menos na quase totalidade dos pequenos produtores.

#### b) Alimentação

E' neste fator que nos parece residirem as maiores dificuldades dos produtores de leite.

Diante das respostas obtidas nos itens que constituíram o inquerito, pode-se ter uma idéia de como vai o problema. Alem disso, as observações colhidas "in loco" permitem completar o quadro existente no assunto.

Comecemos pelo fornecimento do verde.

1) Pastos — As observações neste assunto devem referir-se separadamente à

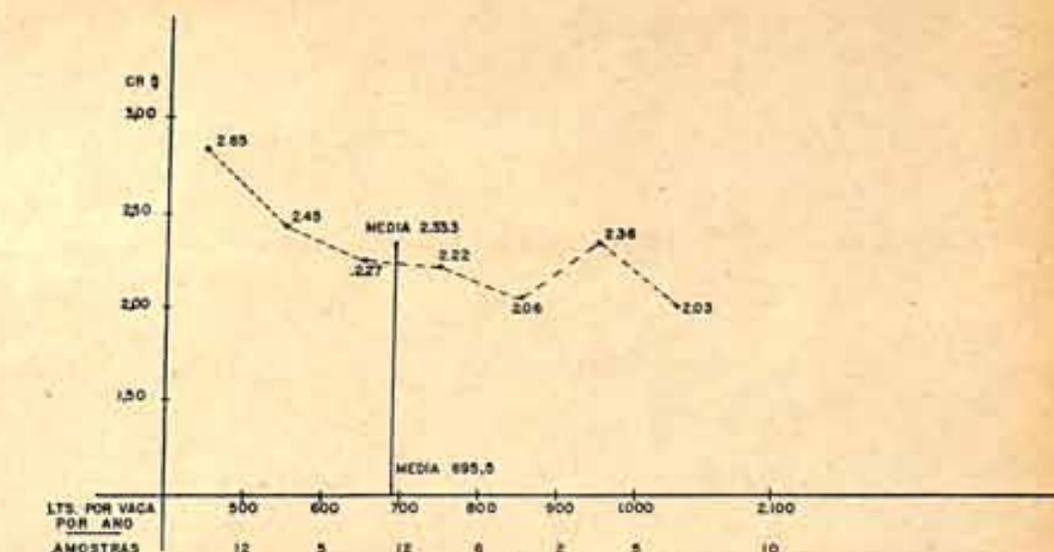


Gráfico n.º 1 — Influencia da produção individual no custo do leite (litros)

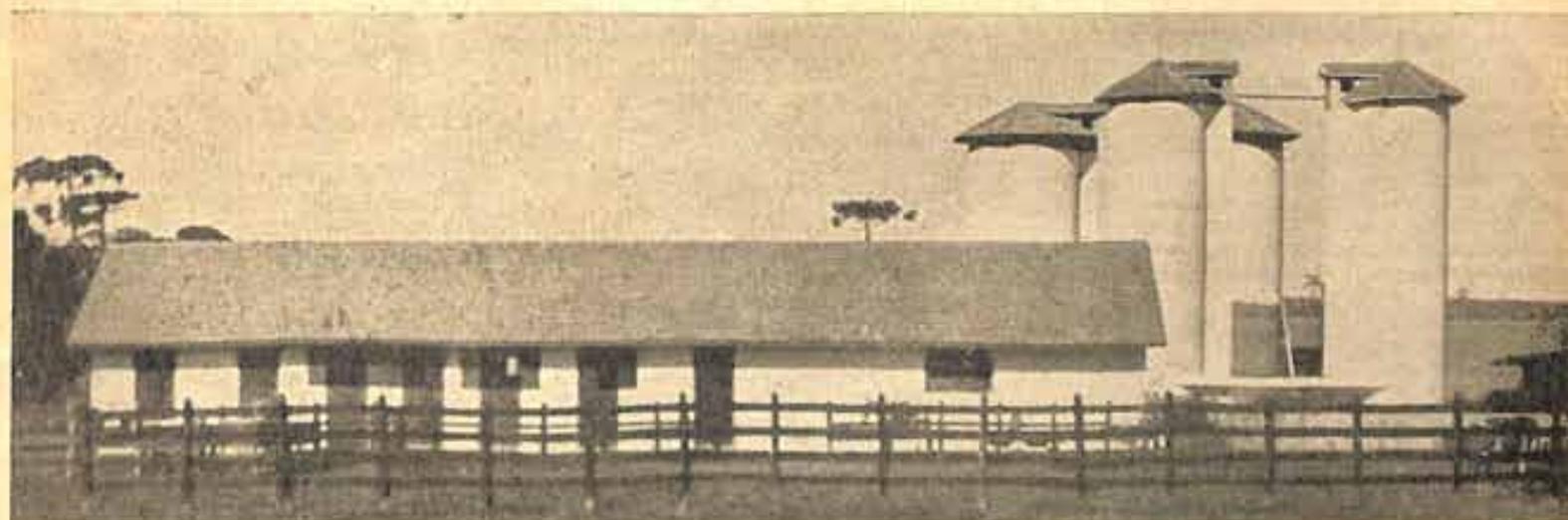
região do Vale do Paraíba e das demais zonas. No primeiro, pode-se dizer que na maioria das propriedades visitadas o pasto de maneira geral estende-se por toda propriedade. Nele estão incluídas as melhores terras da propriedade, salvo pequenas manchas de terras aproveitadas para a agricultura ou de melhor conformação e que são usadas com lavouras de milho, mandioca, cana ou capineiras, sempre em pequena extensão. Nesta zona, antiga zona cafeeira, a maioria dos pastos estende-se em terras de onde há muitos anos foram removidos cafezais e por onde também há muitos anos pastam vacas leiteiras. Como consequencia, fato esse observado em não poucas fazendas, de ano para ano cai o poder de sustentação desses pastos. Em virtude de sua topografia montanhosa e de outros fatores de ordem economica, os criadores não encontram meios de renová-los, e enquanto permanece essa duvida, de ano para ano menos animais podem permanecer em um alqueire, menor é o crescimento do capim, menor é o aproveitamento da semente e maiores os prejuizos com as secas e o fogo. Não poucos criadores externaram a preocupação de que estão possuídos, diante do valor cada vez mais elevado das terras e diante desse fato, isto é, queda do poder de sustentação. Como o pasto con-

tribui com o maior contingente de forragem destinada às vacas leiteiras, é evidente que toda atenção seja voltada para ele. Na sua quase totalidade, os pastos são constituídos unicamente por gramíneas e, destas, há sensível predominancia em todas as zonas do chamado capim gordura ou catingueiro. Nas demais zonas do Estado, onde o padrão de terras é diferente, estão reservadas para pastagens geralmente as piores terras. Nestas, entretanto, não parece tão evidente o problema observado no Vale do Paraíba. Há em quase todas as propriedades dessas zonas o característico da propriedade mista, existindo em muitas, a rotação de pastagens com culturas. Exceto nas zonas de São Carlos, em boa parte, e nas de Bauru, a maioria das propriedades visitadas não apresentava problema de pastagens como o do Vale do Paraíba.

Como fonte de suprimento de verde para o período da seca, encontramos em quase todas as propriedades pequenas reservas de cana forrageira. Desde os grandes, até os pequenos produtores, das 52 propriedades arroladas, 51 declaram fornecer cana às vacas leiteiras e 40 aos animais de trabalho.

A silagem aparece como suprimento de verde em apenas sete propriedades. Por coincidência, as unicas sete propriedades

**Não se pode pensar na criação do gado leiteiro sem a silagem. O seu custo é baratissimo. A mesma silagem, obtida no silo aereo e de alto custo, poderá ser obtida nos silos de encosta, subterraneo ou de trincheira, de custo é barato**





### De ano para ano, cai o poder de sustentação de nossas pastagens, em virtude do menor crescimento do capim, menor aproveitamento das sementes, maiores secas e da ação destrutiva do fogo

que declaram possuir silos, num total de 25 unidades, estavam classificadas como grandes propriedades. O número de silos aí declarado variou de um até sete em uma mesma propriedade, sendo citados os três tipos principais, de silo, subterrâneo, de encosta e aéreo, com predominância do primeiro tipo.

Das 52 propriedades arroladas, apenas 15 declaram fornecer capim nos cochos, durante a seca, cortado de capineiras constituídas por capim angola (em sua maioria), imperial, tabua, etc. Das leguminosas hoje em evidência, apenas em uma propriedade ouvimos citação e constatamos sua existência, o guandu. Sobre o uso do feno, não tivemos uma só citação. Como raízes e tubérculos, aparece a mandioca como principal dos alimentos fornecidos; em 20 propriedades ela foi citada como fazendo parte da alimentação, seja picada, seja em forma de raspa, somente durante a seca. De batata doce, tivemos apenas duas citações. Quanto ao milho desintegrado, ou fornecido sob a forma de fubá, tivemos leves citações em quase todos os casos, num total de 29 propriedades. Dos concentrados, a torta de algodão se apresenta como o alimento constante em quase todas as propriedades. Apenas em uma propriedade esse alimento não estava incluído na ração das vacas e, nessa, a produção média por vaca foi de 340 litros por ano, ou seja, menos de um litro por dia!

Ouvimos dos criadores inúmeras queixas, quanto à demora em receberem suas quotas, embora já se achassem no momento de nossa visita liberadas e já pagas. A Cooperativa de Laticínios de Guratingetá, durante os dias em que foi feito o levantamento nesse município, estava recebendo sua primeira partida, e isso em meados de agosto. Na falta da torta e enquanto é obtida liberação, alguns criadores adquirem farelo ou farelinho de trigo; outros, entretanto, incluem sistematicamente esse resíduo nas rações de suas vacas. Também o Refinasil e rações comerciais foram apontados como incluídos nas rações, sendo estes apenas em

último recurso, por falta de torta. O mesmo aconteceu com o farelo de arroz, citado aliás em apenas 7 propriedades. O farelo e farelinho de trigo são apontados em 36 propriedades e rações comerciais aparecem em 17. A grande preferência dada pela torta de algodão prende-se naturalmente ao seu baixo preço. O desinteresse observado em relação à cultura de leguminosas, está ligado principalmente a este motivo. Também nos pareceu não existir uma leguminosa que mereça as preferências dos criadores. A maioria acha-se completamente desaparelhada nesse assunto e a impressão que tivemos foi de que a exploração de leite em quase todas as propriedades está fundada no suprimento de torta. Entretanto, os criadores, apesar de baixos preços deste concentrado, sentem-se inseguros e insatisfeitos com a demora na chegada dos suprimentos solicitados, demora essa acentuada de ano para ano.

#### c) Tamanho dos rebanhos, produção de esterco

Achamos que é no tamanho do rebanho e na baixa produção individual que reside a principal causa do elevado custo de produção de leite. A maioria dos criadores não parece preocupar-se com o número de animais no pasto. Queixa-se do baixo rendimento dos pastos, como causa da baixa produção, o que não deixa de ser uma verdade; porém, nem por isso cuida de subdividi-las suficientemente e eliminar as vacas improdutivas e de baixa produção. Poucos, pouquíssimos, são os criadores que fazem controle leiteiro de seu rebanho. Suas informações sobre a capacidade de produção de suas vacas baseiam-se nas informações dos rotineiros e em pesagens ou "medições" esporádicas, feitas em só dia, sem consequência e sem a necessária e cuidadosa anotação. Há uma preocupação, em alguns casos, em obter maior produção global de esterco. Em outros, achamos que o criador ainda está em dúvida, se o maior valor das vacas que possui deve-se ao valor dos bezerros, para corte ou ao minguido leite que fornece. O fato é que nosso rebanho se apre-

senta numeroso e proporcionalmente muito pouco produtivo.

#### d) Mão de obra

Este fator achamos que pesa enormemente no custo da produção do leite. Aliás, no quadro V, ele se apresenta como constituindo 17,58% das despesas gerais. Mas ainda que somada com as despesas de administração a mão de obra venha gravar em 26,15% das despesas, ao contrário dos 20% encontrados nos inqueritos feitos na América do Norte, o que deve ser considerado nas nossas condições é o baixo rendimento-homem encontrado nas fazendas produtoras de leite. Esse fator, como os demais, alimentação, e tamanho de rebanho, está estreitamente ligado ao primeiro fator, baixa produção por vaca.

As observações feitas nas propriedades visitadas permitem concluir que é muito limitada a tendência de mecanização do trabalho nesse setor. Das 52 propriedades visitadas, em nenhuma tivemos citação do uso de ordenha mecânica, embora seu uso em várias fazendas particulares e oficiais tenha demonstrado reais vantagens. A filtragem e refrigeração do leite também estão ausentes em quase todas as fazendas, exceto o uso do coador de pano.

Nas operações agrícolas, o limitado uso de aparelhagem mecânica e o ainda largo uso de enxadas, enxadões e foices, indicam que o custo da mão de obra ainda por muito tempo deverá gravar consideravelmente o custo da produção do leite.

#### MEDIDAS SUGERIDAS PARA REDUÇÃO DO CUSTO DA PRODUÇÃO

Diante das dificuldades enfrentadas pelos produtores, torna-se difícil sugerir medidas capazes de influir no rebaixamento do custo da produção, a menos que isso deva ser procurado por meio de planos extensos e aplicados durante anos seguidos.

De todas as observações feitas, evidentemente, ressalta a baixa produção individual como a causa preponderante. Uma elevação média, por animal, por ano, por pequena que fosse, poderia contribuir consideravelmente no custo final. Usando os



## Para um perfeito controle de nascimento dos bezerros é preciso haver um controle de coberturas

dados encontrados no inquerito, pode-se afirmar que, para reduzir-se o custo de produção encontrado, isto é, de Cr\$ 2.333 (taxa de juros de 5%) para Cr\$ 1.85, caso não houvesse aumento de despesas, seria necessário que a produção registrada nas propriedades arroladas fosse 26,1% superior. Dividindo-se os criadores em dois grupos e reunindo num aqueles que obtiveram produção média por vaca acima da média geral encontrada e noutro aqueles que apresentaram média inferior, iríamos verificar que o primeiro grupo deveria ter sua produção aumentada em 18,3% e o segundo 36,4%!

Qualquer elevação na produção individual somente poderá ser encontrada através de um melhoramento no serviço de suprimento de forragens, verdes e de concentrados, e da substituição das vacas menos produtivas por outras de melhor capacidade de transformação de forragens em leite. Sabe-se, entretanto, que isto não é fácil obter-se, mormente considerando-se que o rebanho produtor de leite, em São Paulo, é superior a 500.000 cabeças.

De maneira geral, pode-se dizer que, de momento, três medidas devem ser aconselhadas: 1.a) providências no sentido de ser melhorado o serviço de fornecimento de tortas e farelos, cuidando-se que sejam distribuídos em quantidade e a tempo necessários; 2.a) difusão da prática da segunda ordenha, nas principais zonas, ainda apegadas ao regime de uma só ordenha, e 3.a) providências para a imediata substituição de reprodutores, na maior escala possível.

A prática da segunda ordenha poderá contribuir de maneira considerável no rebaixamento do custo da produção, porém, somente terá a adesão franca dos produtores se removidas as dificuldades existentes no suprimento de torta de algodão, principalmente, e se forem aplainadas as atuais dificuldades de transporte e recepção de produto dessa segunda ordenha.

Para um programa de longa ação, poderíamos indicar resumidamente a seguinte ordem de providências, a serem tomadas, quase concomitantemente:

### 1) Facilidades de crédito e auxílios

Achamos que neste setor residem as maiores dificuldades dos produtores de leite, após aquelas relativas ao problema do forrageamento.

O melhor aparelhamento das propriedades, quer em instalações para manuseio do rebanho, quer em aparelhamento mecânico para preparo de forrageiras, quer para a aquisição de gado de melhor capacidade de produção, depende basicamente das facilidades que podem ser oferecidas aos produtores. Neste particular, dadas as características de que se revestem os orçamentos de propriedades leiteiras, os resgates devem ter bem em conta os prazos dilatados e prestações parciais, anuais ou mensais.

A simples execução das leis e decretos já existentes poderia contribuir em boa parte para aliviar a situação de muitos e permitir uma satisfatória evolução em não poucas propriedades. Queremos referir-nos ao Decreto 19329A, de 30.3.50, sobre Financiamento; ao Decreto 19261, de 16.3.50, que permite a venda de reprodutores pelo Departamento da Produção Ani-

mal, a serem adquiridos (art.º 4.º) através da Comissão Agropecuária, e finalmente à Lei n.º 854 de 23.11.50, que estabelece auxílios para a construção de silos, estabulos, etc., mas que não teve dotação de verba no orçamento de 1951 e terá provavelmente uma diminuta dotação em 1952, de Cr\$ 500.000,00, pedida no anteprojeto.

Caso fosse possível seguir-se a orientação adotada pela Milke Marketing Board, de Londres, no tocante ao financiamento para construções, com prazos para amortização a partir de 15 anos e com limite de 40, poderíamos esperar então um rápido e salutar progresso nesse setor.

### 2) Forrageamento

Achamos indispensável o estabelecimento de planos de cooperação aos produtores, quer para auxiliá-los e orientá-los no problema da renovação de pastos, quer na eleição de leguminosas e no fornecimento de sementes, em quantidade e a tempo, além das medidas complementares para preparo de feno, etc. Os processos registrados recentemente na Europa, neste setor, são de molde a encorajar na questão do preparo de feno, até agora ausente em nossas propriedades produtoras de leite. Uma cuidadosa revisão deve ser feita nos serviços de controle de distribuição de torta de algodão, já que são inúmeras as queixas recebidas na demora cada vez maior no fornecimento das partidas já liberadas.

Enfim, o reduzido número de silos existentes, apesar da campanha que tem sido feita em todos os sentidos, deve ter sua razão de ser. Um inquerito nesse sentido, feito por especialistas, poderia nos indicar os motivos por que não é adotado na maioria das fazendas e se talvez seja mais certa a indicação de fornecimento de cana em seu lugar.

Também o baixo consumo de milho, o reduzido aproveitamento de esterco, etc., seriam questões a serem esclarecidas e que poderiam conduzir a ensinamentos úteis nessa questão.

### 3) Rebanhos

O progresso zootécnico a ser obtido nos rebanhos, deve ser precedido e acompa-

nhado pelo melhor forrageamento, ou melhor, pela mais segura e abundante possibilidade de um melhor forrageamento que o atual.

Seguindo esse pensamento, achamos que durante a fase de revisão e melhoramento do suprimento de alimentos, enquanto não se obtém, pois, qualquer programa de trabalho nesse setor exige um mínimo de dois anos para começar a apresentar resultados, pensamos que o melhoramento de rebanhos deve concentrar-se inicialmente na substituição dos atuais reprodutores. A seguir, durante os períodos de monta, gestação e criação dos novos produtos, o problema do forrageamento já teria evoluído suficientemente para melhor atender as novas gerações de melhor qualidade.

Posteriormente, então deveria pensar-se em fornecer ou facilitar a vinda de mais novilhas e de melhor graduação de sangue. Entretanto, no estudo e programação de qualquer trabalho nesse sentido, principalmente em questão dos reprodutores, não deve ser esquecido o amparo ao criador de gado fino nacional.

Nos programas de fornecimento de reprodutores, deve ser lembrado aqui, deverá ser considerada a extensão do problema, não se esquecendo que 200 ou 300 bezerros anualmente seriam uma parcela diminuta diante das tremendas necessidades de nossas zonas produtoras.

A inseminação artificial, que está diretamente ligada ao melhoramento dos rebanhos, para que venha a prestar bons e reais serviços, depende de um adequado planejamento, no qual estejam previstos recursos e pessoal técnico e auxiliar a altura da tarefa.

### 4) Defesa sanitária animal e assistência técnica.

Maiores assistência veterinária e zootécnica se faz também necessária. A presença de um técnico, de preferência veterinário, em cada município, para auxiliar a resolver os inúmeros problemas ligados à saúde dos rebanhos e sua cuidadosa exploração, é fato que não necessita de explicação.



Mais vale  
**VACINAR...**  
do que perder!...

#### IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

**SANEL LTDA.**

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5  
Fone 2-6634 - São Paulo

#### Consulta-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

O reduzidíssimo número de técnicos sediados no interior em relação às enormes necessidades, tem levado nossos criadores a declararem publicamente que a assistência sanitária oficial praticamente não existe.

#### RESUMO E CONCLUSÕES

Um estudo procurando determinar o custo de produção do leite foi realizado pelo Departamento da Produção Animal, através da sua Divisão de Fomento, em fazendas produtoras de leite tipo "C", abastecedoras de São Paulo, Santos e Campinas.

Nesse estudo, organizado em base de "survey", procurou-se não só determinar o custo médio nessas propriedades como também conhecer-se as condições econômicas de trabalho nas mesmas.

Seguindo um método de exame predeterminado, as fazendas foram classificadas em grandes, médias e pequenas, tendo por base os fornecimentos de leite feitos em Julho, a usinas e postos de refrigeração. O estudo abrangia determinação do capital e arrolamento de despesas e da produção no período compreendido no 2.º semestre de 1950 e 1.º semestre de 1951.

Os dados gerais, calculados de maneira uniforme, permitiram chegar à seguinte conclusão, no estudo dos custos das 52 propriedades arroladas:

1) Custo de produção de leite, incluindo-se os ganhos obtidos com o rebanho, sem considerar-se qualquer remuneração do capital empatado: Cr\$ 1.11.3.

2) Admitindo-se uma remuneração do capital nas taxas de juros de 5 a 10%, ter-se-á os seguintes cálculos de custo total por litro de leite produzido:

5% —	2.23.3
6% —	2.55.7
7% —	2.81.1
8% —	3.06.5
9% —	3.30.9
10% —	3.55.3

As observações relativas aos rebanhos permitem registrar o seguinte:

a) proporção de vacas por reprodutor: 1: 31,2;

b) proporção de vacas em lactação em relação ao total de vacas declarado: 53,5%;

c) constituição média dos rebanhos: vacas 139,9; touros 4,4; novilhas e bezerras 126,5; total 270,9;

d) população por alqueire (24.200 msq.): vacas 0,79; vacas, touros e novilhas 1,27; total de bovinos inclusive bezerras 1,54.

Dentre os fatores que influem no custo de produção encontrado são apontadas a baixa produção individual e as deficientes condições de alimentação dos rebanhos.

A produção média por vaca, por ano, encontrada entre as propriedades estudadas foi de 695,5 litros. O baixo valor zootécnico do rebanho é apontado como causa dessa baixa produção, coadjuvado em grande parte pelas dificuldades no forrageamento dos rebanhos. Em um gráfico



Teixidos de Arames Super-Galvanizados para AVIÁRIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - FOMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Fios - Ancoras - Esticadores  
**"PAGE" LTDA** - PRACA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110  
 TELEFONE. 2-3080 - SÃO PAULO

organizado com os dados obtidos, permite verificar-se que o custo de produção tende a diminuir, à medida que aumenta a produção individual. Para um custo médio de Cr\$ 2,85 em 12 propriedades com vacas produzindo menos de 500 litros por ano, obtem-se no final um custo de Cr\$ 2,03 em 10 propriedades com vacas produzindo mais de 1.000 litros (até 2.100) por ano.

Dentre as dificuldades de forrageamento, é apontada a situação precária em que se encontram as pastagens das principais zonas produtoras, e aquelas relativas à obtenção de concentrados. Da observação geral levada a efeito verifica-se que a maioria das fazendas produtoras tem o forrageamento de seus rebanhos baseado na produção dos pastos, de cana (como reserva de seca) e no fornecimento de torta de algodão como suprimento de proteína. A torta, que a princípio era fornecida somente na seca, tende a ser utilizada o ano todo.

Do estudo, chega-se à seguinte conclusão: é indispensável obter-se uma elevação na produção média individual. Isto deve ser procurado praticando em maior escala a segunda ordenha diária, substituindo-se as vacas exploradas por outras de maior capacidade de produção e fornecendo-lhes melhor e mais abundante alimentação.

Para obter-se tal objetivo em escala apreciável, que possa influir no custo da produção do leite e no abastecimento dos mercados, se necessita:

1.º) Maiores facilidades de crédito e auxílios para os produtores, quer pondo em prática as leis e decretos existentes, quer preparando novas.

2.º) Estudando profundamente a questão do forrageamento dos rebanhos, tomando-se medidas urgentes no que se refere ao fornecimento de concentrados.

3.º) Auxiliando direta e indiretamente no reergimento zootécnico dos rebanhos, principalmente através da introdução maciça de melhores reprodutores, e

4.º) Ampliando o programa de defesa sanitária animal e assistência técnica aos criadores, sediando maior número de veterinários nos municípios produtores de leite.

O — O

Estas são as conclusões e observações que pudemos colher durante o trabalho de levantamento de custo de produção do leite, bem como as sugestões e solicitações que recebemos e fazemos no intuito de esclarecer e cooperar pela melhor condução do problema da produção de leite.

O — O

Colaboraram na coleta de dados e tabulamento os sr.s.:

- Eduardo Millem — Engenheiro Agrônomo  
 Brasiliano Candido Alves, Medico-veterinario  
 Kermit de Moura Bastos — Engenheiro agrônomo  
 Manoel José de Alcantara — Engenheiro agrônomo  
 Heitor Vianna Rebello — Medico-veterinario  
 Carlos Eduardo de Almeida Fêo — Engenheiro agrônomo  
 Adibe Jorge Roston — Engenheiro agrônomo  
 Helcio Vilela Leite — Medico veterinario  
 Romeu Pardini — Medico-veterinario  
 Carlos Scalzo Filho — Medico-veterinario  
 Dilceu Vieira de Camargo — Medico-veterinario  
 Max Luiz Rodrigues de Rezende — Medico-veterinario  
 José Corrêa Gomes — Biologista  
 Helio Furtado do Amaral — Técnico de laboratorio

#### QUADRO I — DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTORES

MUNICIPIOS	PRODUÇÃO TOTAL			GRANDES			MEDIOS			PEQUENOS		
	JULHO-1951	1/3	Nº	%	PRODUÇÃO MÉDIA	Nº	%	PRODUÇÃO MÉDIA	Nº	%	PRODUÇÃO MÉDIA	
Pindamonhangaba	152	388.600	129.533	13	9.964	33		3.925	106		1.222	
Teubaté	131	357.319	119.106	8	14.888	24		4.962	99		1.203	
Campinas	222	264.749	89.249	16	5.515	50		1.764	156		565	
São Carlos	119	256.346	85.448	11	7.768	23		3.715	85		1.005	
Bauru	137	199.248	66.415	14	4.743	37		1.795	86		772	
Rosetta	41	216.360	72.122	4	18.030	7		10.303	30		2.404	
Lorena	89	452.722	150.969	6	18.863	18		8.383	63		2.395	
São João da Boa Vista	148	303.954	101.318	8	12.664	30		3.377	110		921	
	1039	2.439.303	813.100	82	7,8%	92.435	222	21,3%	38.224	735	70,7%	10.487

**QUADRO II — CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE  
DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS  
TAXA DE JUROS — 5%**

	DESPESAS CR\$	PRODUÇÃO DE LEITE	CUSTO POR LITRO	AMOSTRAS
Taubaté .....	1.785.805,00	712.911	2.50,4	6
Pindamonhangaba .....	949.698,80	356.225	2.65,1	6
Rosetrá .....	1.527.800,00	691.917	2.20,8	6
Guaratinguetá .....	2.180.174,20	948.035	2.27,8	6
Lorena .....	1.439.440,40	708.675	2.03,1	5
Vale do Paraíba .....	7.862.987,30	3.419.763	2.29,9	29
Campinas .....	666.281,10	290.136	2.29,6	6
São Carlos .....	1.045.140,40	561.267	1.86,2	6
São João da Boa Vista .....	1.350.506,20	481.913	2.80,2	6
Bauru .....	884.868,70	308.390	2.86,9	5
Outras zonas .....	5.946.796,45	1.641.276	2.40,4	23
<b>Total encontrado .....</b>	<b>11.809.763,70</b>	<b>5.061.489</b>	<b>2.33,3</b>	<b>52</b>

**QUADRO III — CUSTO DE PRODUÇÃO  
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSIFICAÇÃO E POR MUNICÍPIOS**

	DESPESAS CR\$	PRODUÇÃO DE LEITE LITS.	CUSTO CR\$	NUMERO DE AMOSTRAS
<b>GRANDES PRODUTORES</b>				
Taubaté .....	1.251.333,30	532.527	2.34,9	2
Pindamonhangaba .....	539.600,00	195.536	2.71,3	2
Rosetrá .....	809.072,50	420.478	2.06,6	2
Guaratinguetá .....	1.439.896,50	606.851	2.37,2	2
Lorena .....	831.362,00	399.836	2.07,9	2
Vale do Paraíba .....	4.922.234,90	2.155.228	2.28,3	10
Campinas .....	418.017,70	198.538	2.10,5	2
São Carlos .....	600.197,90	353.202	1.69,9	2
São João da Boa Vista .....	931.528,00	350.445	2.65,8	2
Bauru .....	554.123,60	216.254	2.56,2	2
Outras zonas .....	2.503.867,20	1.118.439	2.23,8	8
<b>TOTAL .....</b>	<b>7.426.122,10</b>	<b>3.273.667</b>	<b>2.26,8</b>	<b>18</b>
<b>MEDIOS PRODUTORES</b>				
Taubaté .....	363.831,70	128.937	2.82,1	2
Pindamonhangaba .....	286.146,70	96.741	2.95,7	2
Rosetrá .....	480.540,20	211.009	2.27,0	2
Guaratinguetá .....	603.818,40	293.779	2.05,5	2
Lorena .....	539.538,90	260.193	2.07,3	2
Vale do Paraíba .....	2.273.875,90	991.259	2.29,3	10
Campinas .....	142.432,50	52.614	2.70,7	2
São Carlos .....	335.490,10	166.013	2.02,0	2
São João da Boa Vista .....	321.556,50	110.012	2.92,2	2
Bauru .....	51.834,70	15.346	3.38,1	1
Outras zonas .....	851.313,80	343.985	2.47,4	7
<b>TOTAL .....</b>	<b>3.125.189,70</b>	<b>1.335.244</b>	<b>2.34,0</b>	<b>17</b>
<b>PEQUENOS PRODUTORES</b>				
Taubaté .....	170.640,90	51.447	3.31,6	2
Pindamonhangaba .....	132.940,10	65.958	2.01,5	2
Rosetrá .....	178.247,30	59.830	2.97,9	2
Guaratinguetá .....	116.469,30	47.405	2.45,6	2
Lorena .....	68.538,90	48.646	1.40,8	1
Vale do Paraíba .....	666.836,50	273.266	2.44,4	9
Campinas .....	105.839,90	38.994	2.71,5	2
São Carlos .....	169.452,40	42.062	2.60,2	2
São João da Boa Vista .....	97.421,70	21.456	4.54,1	2
Bauru .....	278.910,40	76.700	3.63,2	2
Outras zonas .....	591.615,40	179.292	3.29,9	8
<b>TOTAL .....</b>	<b>1.258.451,90</b>	<b>452.578</b>	<b>2.78,0</b>	<b>17</b>
<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>11.809.763,70</b>	<b>5.061.489</b>	<b>2.33,3</b>	<b>52</b>

**QUADRO IV — DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL**

A — IMOVEIS, MAQUINAS E UTENSÍLIOS	GRANDES PRODUTORES		MEDIOS PRODUTORES		PEQUENOS PRODUTORES		TOTAL	
	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%
Terras .....	52.508.000,00	61,50	16.505.000,00	57,00	4.891.500,00	53,00	73.904.500,00	59,83
Benfeitorias .....	9.007.075,00	10,55	3.599.000,00	12,40	1.097.200,00	11,80	13.703.275,00	11,09
Maquinas para preparo de forragens .....	573.730,00	0,67	170.650,00	0,58	119.955,00	1,30	864.335,00	0,69
Instrumentos agrícolas .....	853.170,00	0,99	342.240,00	1,18	52.860,00	0,57	1.248.270,00	1,01
Veiculos e arrelhos .....	1.204.600,00	1,41	558.220,00	1,92	283.500,00	3,07	2.046.320,00	1,65
Petrechos de ordenha .....	50.105,00	0,06	21.622,00	0,07	8.614,00	0,09	94.341,00	0,07
<b>TOTAL — A —</b>	<b>64.202.680,00</b>	<b>75,20</b>	<b>21.204.732,00</b>	<b>73,30</b>	<b>6.453.629,00</b>	<b>74,37</b>	<b>91.861.041,00</b>	<b>74,35</b>
<b>B — SEMOVENTES</b>								
Animais de custeio .....								
a) — burros .....	311.500,00	0,36	109.000,00	0,37	43.700,00	0,47	464.200,00	0,37
b) — cavalos .....	155.500,00	0,18	99.000,00	0,34	39.000,00	0,42	293.500,00	0,23
c) — eguas .....	26.200,00	0,03	18.600,00	0,06	15.600,00	0,16	60.400,00	0,05
d) — bois .....	384.500,00	0,45	163.800,00	0,57	71.000,00	0,76	622.300,00	0,50
Gado leiteiro .....	20.273.600,00	23,70	7.337.950,00	25,30	2.604.250,00	28,20	30.215.400,00	24,46
<b>TOTAL — B —</b>	<b>21.151.300,00</b>	<b>24,76</b>	<b>7.731.350,00</b>	<b>26,68</b>	<b>2.772.550,00</b>	<b>25,60</b>	<b>31.636.200,00</b>	<b>25,62</b>
<b>TOTAL .....</b>	<b>85.353.980,00</b>		<b>28.936.082,00</b>		<b>9.227.189,00</b>		<b>123.517.241,00</b>	

## QUADRO V — DISTRIBUIÇÃO DE DESPESAS

	GRANDES CR\$		MEDIOS CR\$		PEQUENOS CR\$		TOTAL CR\$	
		%		%		%		%
Alimentação	1.297.830,70	11,49	526.294,20	12,27	166.847,10	10,12	1.990.972,00	11,56
Sal e medicamentos	211.607,30	1,87	84.705,00	1,97	43.272,70	2,62	339.585,00	1,97
Conservação de cercas e limpeza de pastos	638.231,70	5,65	275.567,90	6,42	127.504,40	7,73	1.041.304,00	6,04
Conservação de benfeitorias, etc.	322.465,00	2,85	101.860,00	2,37	19.760,00	1,19	444.085,00	2,57
Despesas diárias, com forragem de animais e transporte de leite	789.265,60	6,99	358.639,40	8,36	168.140,60	10,20	1.316.045,60	7,64
Impostos	261.682,10	2,34	103.315,90	2,41	39.354,80	2,38	407.352,80	2,36
Pessal	1.966.411,00	17,42	724.680,00	16,90	336.727,50	20,43	3.027.818,50	17,58
Administração	873.000,00	7,73	411.600,00	9,60	191.400,00	11,61	1.476.000,00	8,57
Juros 5%	4.267.699,10	37,81	1.446.803,30	33,75	461.359,00	27,99	6.175.862,00	35,80
Depreciação	655.949,60	5,81	253.163,40	5,90	93.715,00	5,68	1.002.828,00	5,82
<b>Apreciação de rebanhos</b>	<b>11.287.142,10</b>		<b>4.286.629,70</b>		<b>1.648.081,10</b>		<b>17.221.852,90</b>	
	3.881.020,00	34,2	1.161.440,00	27,0	389.629,20	23,6	5.412.089,20	31,4
	7.426.122,10		3.125.189,70		1.258.451,90		11.809.763,70	

## QUADRO VI — CONSTITUIÇÃO DOS REBANHOS CLASSIFICAÇÃO POR GRUPO DE REPRODUTORES

GRANDES							
	VACAS		TOUROS	NOVILHAS		BEZERROS /AS	TOTAL
	Em lactação	Total		2 a 3 anos	1 a 2 anos		
Taubaté .....	340	547	10	110	85	149	901
Pindamonhangaba .....	153	282	11	87	42	65	487
Roseira .....	400	500	17	100	115	280	1.012
Guaratinguetá .....	460	770	17	160	180	210	1.357
Lorena .....	370	570	12	150	150	172	1.054
VALE DO PARAIBA (média) .....	344,6	533,8	13	125	114	175	4.811
Campinas .....	113	264	11	76	70	76	497
São Carlos .....	235	520	14	260	230	248	1.272
São João da Boa Vista .....	285	580	19	180	180	285	1.244
Bauru .....	240	711	23	120	160	210	1.224
OUTRAS ZONAS (médias) .....	220,7	518	16,7	159	160	204,7	4.237
MEDIA DO GRUPO .....	289,5	527,1	14,8	140	134,6	188	9.048
MEDIOS							
Taubaté .....	124	287	8	140	80	113	628
Pindamonhangaba .....	104	203	7	120	70	45	445
Roseira .....	180	250	7	90	40	35	422
Guaratinguetá .....	180	320	10	175	60	140	705
Lorena .....	140	215	7	50	40	30	342
VALE DO PARAIBA (média) .....	145,6	255	7,8	115	58	72,6	2.542
Campinas .....	24	35	2	7	8	10	62
São Carlos .....	100	255	7	30	30	65	357
São João da Boa Vista .....	100	170	5	68	59	100	402
Bauru .....	14	22	2	8	10	5	48
OUTRAS ZONAS (médias) .....	59,5	113	4	28	26,7	45	868
MEDIA DO GRUPO .....	107	191,8	6	76	44	60	3.410
PEQUENOS							
Taubaté .....	42	157	4	30	35	45	271
Pindamonhangaba .....	34	95	4	51	40	24	214
Roseira .....	39	94	4	15	26	31	170
Guaratinguetá .....	52	75	3	26	19	26	149
Lorena .....	15	40	1	20	5	11	77
VALE DO PARAIBA (média) .....	36	92	3	28	25	27	861
Campinas .....	20	34	2	14	15	3	68
São Carlos .....	29	70	2	16	4	19	111
São João da Boa Vista .....	25	36	2	5	5	25	73
Bauru .....	70	205	12	103	95	75	490
OUTRAS ZONAS (médias) .....	38	86	4,5	34,5	27,9	30,5	742
MEDIA DO GRUPO .....	38	89,5	3,7	31	27	28,7	1.823
<b>MEDIA GERAL .....</b>	<b>129,9</b>	<b>242,5</b>	<b>7</b>	<b>74</b>	<b>61,7</b>	<b>83</b>	<b>14.081</b>

**QUADRO VII — PRODUÇÃO ANUAL - INDIVIDUAL (Em litros)**

	PRODUÇÃO DE LEITE LITROS	N.º de VACAS	PRODUÇÃO POR VACA POR ANO	AMOSTRAS
Taubaté .....	712.911	991	719,3	6
Pindamonhangaba .....	358.225	580	617,6	6
Roseira .....	691.917	844	819,8	6
Guaratinguetá .....	948.035	1.163	813,7	6
Lorena .....	709.675	825	859,0	5
<b>VALE DO PARAIBA</b> .....	<b>3.419.763</b>	<b>4.405</b>	<b>776,3</b>	<b>29</b>
Campinas .....	290.136	333	871,2	6
São Carlos .....	561.287	815	688,6	6
São João da Boa Vista .....	481.913	786	613,1	6
Bauru .....	308.390	938	328,7	5
<b>OUTRAS ZONAS</b> .....	<b>1.641.726</b>	<b>2.872</b>	<b>571,6</b>	<b>23</b>
<b>TOTAL ENCONTRADO</b> .....	<b>5.081.489</b>	<b>7.277</b>	<b>695,5</b>	<b>52</b>

**QUADRO VIII — PRODUÇÃO ANUAL - INDIVIDUAL (Litros)  
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSIFICAÇÃO**

	GRANDES PRODUTORES	MEDIOS PRODUTORES	PEQUENOS PRODUTORES	TOTAL	N.º DE AMOSTRAS
Taubaté .....	973,5	449,2	327,6	719,3	6
Pindamonhangaba .....	693,3	476,5	694,2	617,6	6
Roseira .....	840,9	846,4	636,4	819,8	6
Guaratinguetá .....	788,1	918,0	632,0	813,7	6
Lorena .....	701,4	1210,2	1216,1 (1)	859,0	5
<b>VALE DO PARAIBA</b> .....	<b>807,5</b>	<b>777,4</b>	<b>634,0</b>	<b>776,3</b>	<b>29</b>
Campinas .....	752,0	1503,2	1146,5	871,2	6
São Carlos .....	679,2	737,8	584,1	688,6	6
São João da Boa Vista .....	604,2	647,1	596,0	613,1	6
Bauru .....	304,1	697,5 (1)	374,5	328,7	5
<b>OUTRAS ZONAS</b> .....	<b>539,0</b>	<b>761,0</b>	<b>519,6</b>	<b>571,6</b>	<b>23</b>
<b>TOTAL</b> .....	<b>690</b>	<b>773,1</b>	<b>583,2</b>	<b>695,5</b>	<b>52</b>

(1)\* Uma só amostra; os demais casos, duas amostras.

**QUADRO IX — AREA E POPULAÇÃO ANIMAL ENVOLVIDAS NO INQUERITO  
— DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS**

	AREA (alqueires)	ANIMAIS DE CUSTEIO				GADO LEITEIRO
		Burros	Cavalos	Eguas	Bols	
GRANDES .....	5.983,50	86	101	156	196	9.058
MEDIOS .....	2.029,00	44	60	15	83	3.410
PEQUENOS .....	1.118,75	24	29	18	33	1.623
CONJUNTO .....	9.111,25	154	190	189	312	14.091

**EQUILIBRE SUA ADUBAÇÃO COM  
POTASSA**

A grande reguladora das colheitas pesadas — Indispensável para todas as culturas

**SOLUBILIDADE COMPLETA**

CONSULTE SEM COMPROMISSO O SERVIÇO TÉCNICO DA

**SOCIÉTÉ COMMERCIALE DES POTASSES D'ALSACE**



AV. IPIRANGA, 674 — SALAS 708/712 — FONE 34-1247 — CAIXA POSTAL, 6082  
SÃO PAULO

# EFEITOS DE INADEQUADA COLABORAÇÃO

Através de observações colhidas em fontes bem informadas, a REVISTA DOS CRIADORES acaba de obter algumas notas de interesse para a produção de leite.

Conforme é do conhecimento de todos, a última portaria da CEP que fixou os novos preços para o leite em São Paulo não é completa. Ao contrário, deixou em aberto pontos capitais para os produtores de leite, notadamente na parte referente aos preços do leite para industrialização.

Procurando resolver a questão, por solicitação dos produtores, o secretário do Trabalho determinou que seus órgãos informativos estudassem o assunto e lhe preparassem os elementos para resolver de vez a intrincada questão. Nesse interim, porém, elementos não bem esclarecidos e desejosos de garantir aos produtores a maior retribuição possível, não medindo as consequências dessa pretensão, procuraram cercar o Governador, a fim de que a portaria que viesse completar a anterior fixasse um só preço para todo o Estado, na base do leite de consumo, quer fosse destinado ao fabrico de queijos, manteiga, quer destinado à fabricação de leites desidratados.

Como resultado, quando foi ter às mãos do Governador a indicação do secretário do Trabalho já havia um ponto de vista praticamente firmado e até mesmo um meio compromisso, já que a imprensa chegou a aludir a essa questão declarações nesse sentido e que não foram desmentidas. O choque de sugestões provocou uma primeira consequência: a suspensão de qualquer providência para que o assunto fosse devidamente estudado.

Parece-nos, entretanto, que as informações levadas ao Governador do Estado, no sentido de obter-se um só preço para todo Estado, não foram bem pensadas, pois as suas consequências seriam as mais ruinosas possíveis para a própria produção. Não considerando-se a parte de leite destinado ao fabrico de leites desidratados, que merece ser paga aos preços de consumo, sob o regime de quotas, o leite de excesso nas zonas produtoras para

consumo, bem como nas zonas não servidas por fabricas de leites desidratados, e portanto destinado à fabricação de manteiga e queijos, de forma alguma poderá ser tabelado aos preços de leite de consumo. Tal orientação, a menos que fosse geral para o país, obrigaria grande numero de industrias a paralisar suas atividades e não sabemos que atitude poderia ser assumida pelos industriais de leite de consumo que são forçados a se haverem com o problema das sobras.

A manteiga feita com leite a preço de consumo ficaria por tal preço que chegaria ao consumidor perto da casa do Cr\$ 100,00 por quilo. Como se comportariam então as fabricas localizadas fora do Estado, mas que normalmente remetem para São Paulo, ou podem remeter a totalidade de sua produção, e que não estariam obrigadas a pagar tal preço pelo leite aos seus fornecedores? Evidentemente, entrariam no mercado à vontade, prejudicando o abastecimento de outros centros, prejudicando o comercio estadual, que estaria impedido de lhe fazer frente, e com tudo isso o verdadeiro prejudicado seria o proprio produtor paulista.

Na questão de preços do leite destinado à industrialização é preciso não esquecer que existe um consideravel comercio interestadual e que é perfeitamente equilibrado. O Sul de Minas, Triangulo e zona Sul de Goiás, normalmente são abastecedores de São Paulo. Os preços correntes para os produtores nessas zonas são muito inferiores aos de São Paulo exceção feita a algumas zonas do sul de Minas. Uma elevação excessiva nos preços em São Paulo teria que conduzir a uma elevação nos preços de venda da manteiga e essa elevação acarretaria um affluxo de mercadorias produzidas a preços inferiores, com lucros para os fabricantes e com prejuizos certos para os produtores do Estado, seja pela paralisação de nossas industrias, seja pelo inevitavel desrespeito ao tabelamento.

Esperamos que as conclusões finais dessa questão sejam bem claras e ponham os produtores e a industria paulista de laticinios a salvo desse desastre.

## Associação Paulista de Criadores Bovinos

24 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

- Presidente  
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário  
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro  
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro  
Paulo Eduardo de Souza

### DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

### CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza  
Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Dario Freire Meirelles  
Antonio Calo da Silva Ramos  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
A. Antony Assumpção  
Carlos Alberto Willy Auerbach

### SUPLENTE

- Cel. José Rezende Meirelles  
Dr. Pio de Almeida Prado  
Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Alberto Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira

### MÉDICOS VETERINÁRIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO
- Dr. Fidélis Alves Netto
- AVICULTURA
- Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
- Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

### 1-MAIOR TRAÇÃO

barras retas, cruzando-se  
alternativamente e criando  
na parte central da banda  
de rodagem uma nova  
área de tração.

### 2-MAIOR RESISTÊNCIA

barras robustas, que aderem  
ao solo com firmeza, sem  
reter a lama ou espalhar a  
terra. Todos os pontos da banda  
de rodagem têm o mesmo  
índice de aderência.

### 3-MAIOR DURABILIDADE

barras retas e uniformes,  
eliminando derrapagens  
que causam aquecimento  
e desgaste excessivo.

# Agricultor!

## Este desenho explica a preferência!



O agricultor inteiramente familiarizado com o trato das grandes máquinas agrícolas, pode apreciar quanto é eficiente, na multiplicidade dos serviços prestados, o Lameiro Centro-Aberto GOODYEAR. Ao adquirir pneus para seu trator, especifique LAMEIRO CENTRO-ABERTO GOODYEAR.

Pneu LAMEIRO Centro  Aberto

# GOODYEAR

# Farinha de ostra e pedra calcarea moida na alimentação das aves

Henrique F. RAIMO

(Medico-veterinario)

A casca dos ovos e o esqueleto das aves contém grande quantidade de calcio. Sabe-se que um ovo de 60 gramas de peso tem 7 gramas de casca, das quais 6 1/2 gramas são de carbonato de calcio.

Logo, uma galinha botando 200 ovos em 12 meses de postura eliminará, através da casca dos ovos, nada menos do que 1.300 gramas de carbonato de calcio. No caso das galinhas da raça Leghorn Branca, com peso das galinhas da raça Leghorn Branca, com peso do corpo de 1.500 gramas, essa quantidade de carbonato de calcio, representa perto de 90% do peso do corpo.

Essa grande eliminação de carbonato de calcio, determina então um consumo desse mineral, nas quantidades suficientes para atender à formação da casca dos ovos e do esqueleto das aves em crescimento.

Como fornecer às aves essas quantidades de carbonato de calcio? Fazemos referencia ao carbonato de calcio, porque as experiencias já demonstraram que é a forma calcarea de maior aproveitamento pelas aves.

Podemos fornecer carbonato de calcio na alimentação das aves, através de:

1.º — Cascas de ostras moidas ou farinha de ostra.

2.º — Pedra calcarea moida.

Nos Estados Unidos, as cascas de ostras, residuo do preparo industrial da ostra, ou seja, de sua conserva, são trituradas em moinhos e reduzidas à farinha. No Brasil, onde não existe o enlatamento das ostras, para seu consumo em conserva, o problema da farinha de ostra para as aves parecia de difficil solução. No entanto, com a descoberta dos chamados "sambaquis", no litoral dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a avicultura brasileira teve farinha de ostra que atendesse às suas necessidades, em carbonato de calcio.

Os "sambaquis" são monticulos da orla maritima, recobertos de terra e vegetação. Mas são, nada mais nada menos, do que verdadeiros bancos de cascas de ostras. Foram antigas "ostreiras" que ficaram em terra firme, devido ao levantamento do litoral sul-brasileiro.

Desse modo, são verdadeiras minas de calcio. As firmas que exploram os "sambaquis", cavam a terra dos monticulos e atacam a ostreira com picareta e alvião. Esse material é



tratado em usinas, onde é lavado, secado e depois triturado em diversos tamanhos.

Então, no mercado de alimentos para as aves, são encontradas três formas de cascas de ostra: a fina, a media e a grossa, geralmente em sacos de 50 kg.

A casca de ostra contem 98% de carbonato de calcio, ou seja, 38% de calcio puro. O carbonato de calcio da casca de ostra é a forma mais assimilavel para as aves. Daí, seu largo emprego na avicultura.

A farinha de ostra fina é usada em mistura com outros alimentos, formando a ração balanceada, na base de 2 a 5% do total dos alimentos. Quando se emprega 15 a 20% de farinha de carne, a farinha de ostra pode entrar em 2% do total. Porem, quando se empregam tortas vegetais, como de soja, amendoim, algodão ou gergelim, a farinha de ostra fina poderá entrar até em 5% do total, de acordo com as exigencias.

A ostra media é mais empregada na alimentação dos marrecos, em mistura com outros alimentos.

A ostra grossa, triturada em pedaços grandes, é colocada à disposição das aves, em comedouros separados, como suplemento de calcio, para as poedeiras.

A pedra calcarea é obtida nas pedreiras, da onde é retirada para o preparo da cal virgem, empregada nas construções.

A melhor pedra de cal é aquela que apresenta maior quantidade de carbonato de calcio. Existem pedras calcareas com 98% de carbonato de calcio. A pedra calcarea usada na

alimentação das aves, é moida grosseiramente, da finura da ostra fina.

As experiencias mostraram que a pedra calcarea moida, desde que tenha mais de 35% de calcio, é considerada uma boa fonte de carbonato de calcio para as aves.

O conhecimento desse fato, é importante, pois, no caso de faltar a farinha de ostra do nosso litoral, os avicultores poderão lançar mão da pedra calcarea moida, abundante em Sorocaba, Caieiras e em outros lugares proximos.

De acordo com as necessidades das aves e os alimentos misturados, a pedra calcarea moida poderá figurar nas rações em 2 a 5% do total.

Avicultor amigo, aí fol a nossa sugestão para o caso da falta de farinha de ostra. Use a pedra calcarea moida que é encontrada na Usina Votorantim, em Sorocaba.

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

**OTTO BAUMGART**

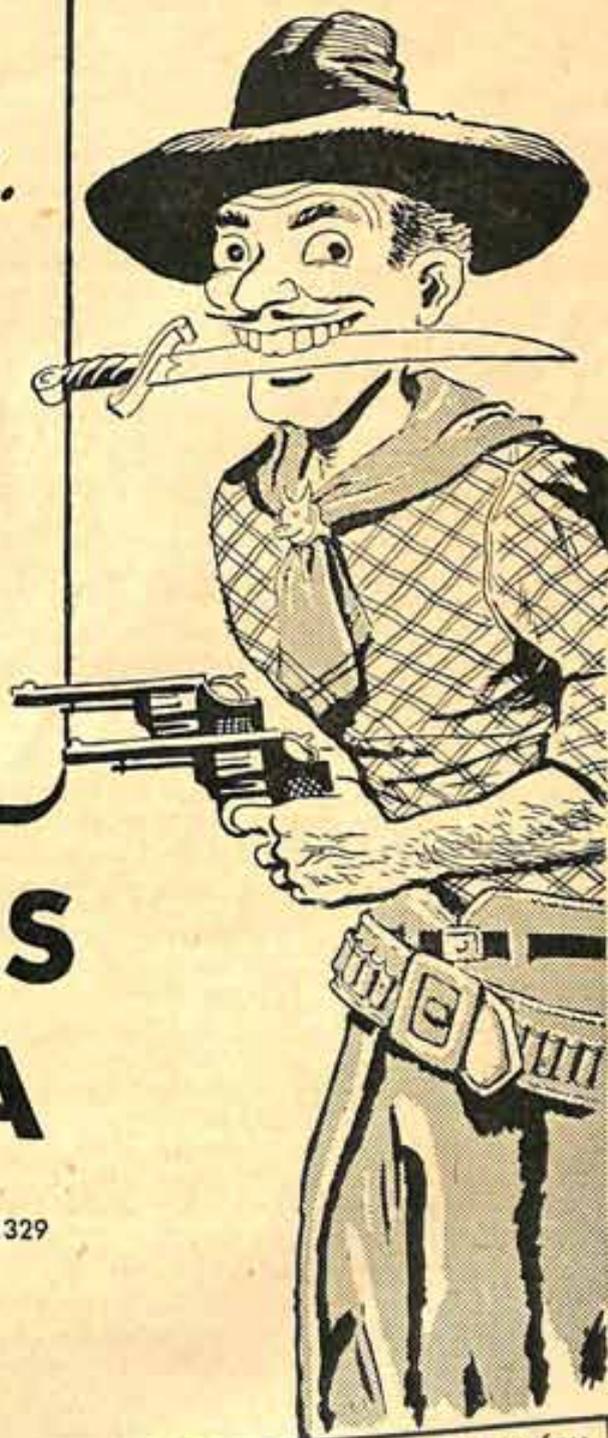
ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352  
CAIXA POSTAL, 3492  
SÃO PAULO

*Criador  
prevenido...*

**ANIMAIS COM SAÚDE!**

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiencia! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS  
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO  
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329  
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

## ADVERTÊNCIAS E INSTRUÇÕES ÚTEIS SOBRE COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

Cuidados a serem observados na aquisição de um imóvel  
não loteado — Observações

Dr. Rolando LEMOS  
(Advogado)

Tantos têm sido os casos chegados a nós, de vítimas de sua própria boa-fé, em contratos particulares sobre compromisso de compra e venda de imóveis, que lembramos, para este mês, ministrar aos nossos leitores, umas tantas advertências sobre o assunto. (Ainda que isso possa concorrer para diminuir os nossos clientes).

Nos dias de hoje, em que predomina a impossibilidade de compras e vendas imediatas, principalmente de imóveis, tomou o contrato de compromisso um caráter tão comum e amplo, que sente-se já aquela omissão no Código Civil, silenciando sobre o assunto. E tal foi seu uso nos loteamentos de imóveis, nas grandes capitais, que o governo, em 1928, regulou a respeito, para até hoje seguirmos aqueles proventos.

Acontece que, nos meios rurais, como é natural, mais do que nas cidades, ainda se ignoram os primeiros cuidados quando se vai firmar um tal contrato:

1.o) — Juntamente com a transcrição de imóvel no seu registro, deve-se exigir uma certidão de que, à margem de tal transcrição, não conste inscrição de outros compromissos.

2.o) — Reclamar do vendedor as certidões chamadas de onus reais, isto é, certidões que digam da existência ou não de hipotecas, penhoras, usufruto.

3.o) — Exigir uma certidão do distribuidor judicial da comarca onde está situado o imóvel e na que residir o vendedor. Isto é de suma importância, de vez que ela nos informará se o promitente

vendedor não está preparando uma fraude à eventual execução.

Estes os três cuidados elementares a serem observados pelo que vai prometer comprar um imóvel não loteado, por exemplo, uma fazenda.

Depois deles, temos outros, que agora já se prendem às cláusulas do contrato:

a) — Se o contrato for particular, deve ser levado a registro no Registro de Títulos e Documentos, pois do contrário não valerá contra terceiros. Quer isso dizer que se outro registrar primeiro ou adquirir o mesmo imóvel, será o legítimo dono, salvo o direito daquele que não tinha seu contrato registrado reclamar perdas e danos do vendedor.

b) — Ao comprador, quase sempre é de todo interesse que não haja no contrato cláusula de arrependimento. Assim, deverá fazer constar, expressamente, que no contrato não será facultado o arrependimento por parte do vendedor, ou pelo menos omitir qualquer referência à essa possibilidade, salvo entendimentos em contrário.

De grande alcance esses dois cuidados: possibilitarão aos compromissários compradores a vir exigir, mediante o restante do pagamento, lhes seja outorgada a escritura definitiva, queira ou não o vendedor.

Por sua vez, deve o compromitente vendedor, em casos de não ter o contrato prazo certo para o pagamento, interpelar ou notificar o comprador de seus propositos de receber o que lhe é devido,

dentro de determinado prazo, sob pena de rescisão do contrato.

Daí os cuidados do vendedor:

1.o) — Fazer constar no contrato, prazo certo para o restante do pagamento, se possível o lugar desse pagamento.

2.o) — Quando não houver prazo certo, ou havendo, mas alterado, notificar o devedor comprador para vir dentro de tal tempo cumprir com sua principal obrigação.

3.o) — Se lhe convier, e não se opuser o comprador, deverá garantir-se da possibilidade de arrependimento de sua parte, mediante devolução em dobro do preço recebido, mas fazendo o comprador perder as importâncias dadas em pagamento, se o arrependimento dele partir.

4.o) — Sempre que possível, obter a assinatura de sua mulher.

Assim, ficam essas observações, que a ambas as partes, vendedor e comprador, poderão ser úteis, como advertências preliminares ao bom sucesso e tranquilidade nestes contratos tão usados em nossos dias.

O Collarinho  
**TRUBENIZADO**  
e' molle e não enruga



**CASA  
KOSMOS**

# Raiva

A. C. CUNHA MATTOS

A raiva é moléstia infecciosa de curso ordinariamente agudo, transmitida geralmente pelo cão a outros animais domésticos e ao homem.

O agente responsável por esta enfermidade é um vírus, invisível ao microscópio, mas cuja atuação se exerce mesmo através de filtrados que, inoculados experimentalmente em animais de laboratório, reproduzem a moléstia. Esse vírus encontra-se na saliva (baba) do cão raivoso, em certas glândulas do organismo, no leite e, algumas vezes, no sangue, porém, onde existe em maior abundância, é no sistema nervoso central (cérebro e medula espinal). Nas infecções rábicas, encontram-se no cérebro e nos centros nervosos (cerebelo, medula espinal, etc.) uns corpusculos arredondados ou ovais, dentro da célula nervosa, que seu descobridor pensou tratar-se do agente da raiva, visto encontrar-se apenas em animais portadores ou mortos dessa moléstia (no cérebro corpusculos existem em maior abundância, no Corno de Ammon), aos quais foi dado o seu nome (Corpusculos de Negri). Para outros autores, porém, esses corpusculos são apenas produtos de reação das células ganglionares encontrados no interior da célula nervosa, por ação do vírus da raiva. O que está fora de dúvida, entretanto, é que tais corpusculos exercem uma ação específica, pois, só se encontram em animais raivosos.

O vírus da raiva, resiste bem às influências exteriores, mas sob a ação da luz solar, sua resistência é pequena, desaparecendo sua virulência em poucas horas. O frio não o prejudica, e a putrefação o destrói muito lentamente. Em glicerina, o vírus rábico conserva sua virulência por muitos dias, aproveitando-se esta qualidade conservadora da glicerina para a remessa de material suspeito ao laboratório.

Depois do cão, o animal mais sujeito à raiva é o boi, sendo mesmo 10 vezes mais sujeito do que o cavalo. O gato, o carneiro, a cabra, o porco, a galinha, e mesmo os animais selvagens estão sujeitos à raiva. O homem também pode ser infectado. No Bra-

sil ela é muito frequente, sobretudo em nosso Estado, onde os prejuízos que ocasiona têm sido limitados graças à pronta ação do Instituto Biológico que, por intermédio de seus veterinários regionais verifica os focos, diagnostica a moléstia e instrue os criadores no combate à infecção. Existe em São Paulo um Instituto especializado na profilaxia humana, Instituto esse que recebe o nome do maior benemerito na profilaxia da raiva, isto é, Pasteur. Tratando-se, porém, da raiva entre animais, cuja disseminação afetaria os interesses do Estado, essa profilaxia é feita por intermédio do Instituto Biológico.

O principal disseminador da raiva é o cão que, pela mordedura, transmite a moléstia, por inoculação do vírus no ferimento. Não está provado transmitir-se a infecção por via digestiva, pois animais alimentados com material infectante (carne, leite, e mesmo cérebro) não contraíram a moléstia; segundo os estudiosos no assunto, a destruição do vírus se dá no estômago, por ação do suco gástrico.

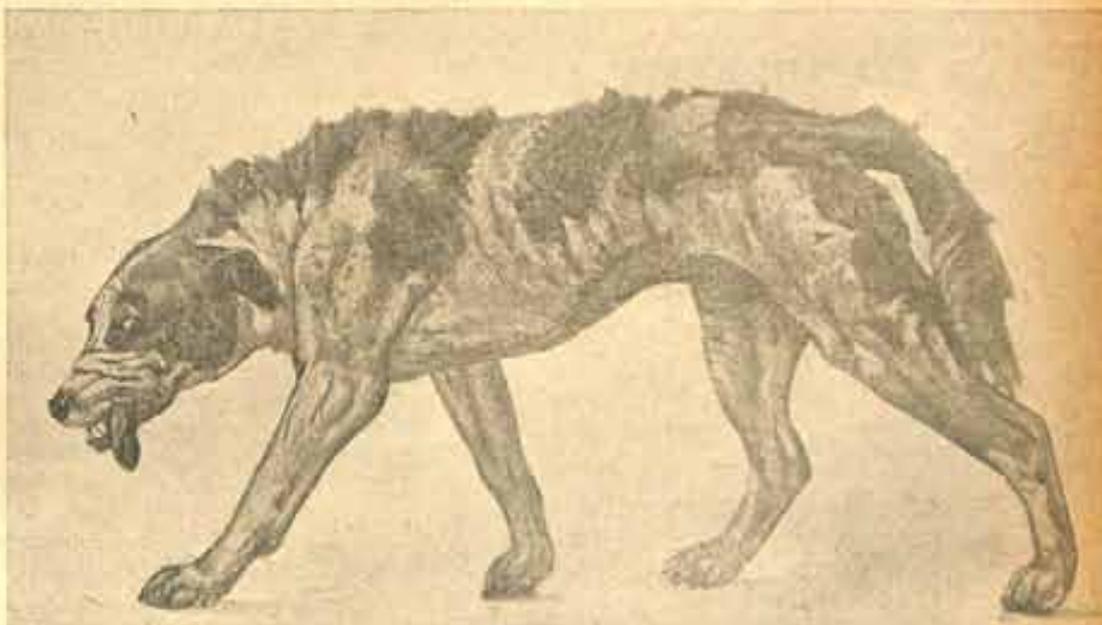
O tempo de incubação (período que vai desde a mordedura até o aparecimento dos primeiros sintomas) geralmente é de 3 a 6 semanas, havendo casos em que esse período dura até 2 anos, dependendo da natureza da lesão, região atingida e quantidade de vírus inoculado. No feri-

mento na cabeça (muito comum em cães, porque geralmente é onde são atacados) a incubação é mais rápida. A cauterização do ponto atingido pode salvar, segundo observações, metade do número de animais mordidos, se aplicada menos de meia hora após a mordedura. Para esse fim, é aconselhável o ácido nítrico ou sulfúrico puros.

Ante um animal morto, suspeito de raiva, não há nada que caracterize esta moléstia. O resultado da autópsia é sempre negativo, salvo quando persistem as mordeduras que causaram a infecção. Os animais morrem em acentuado estado de magreza, e sua decomposição é rápida. O sangue se apresenta grosso, escuro e mal coagula. Os lábios e a língua estão cruzados, como se faltassem pedaços. O estômago, quase sempre sem alimento, pode apresentar corpos estranhos em seu interior, indigeríveis, tais como pedaços de pedra, madeira, couro, etc. O intestino quase sempre vazio e o bazo, inchado e cheio de sangue. Os pulmões também podem se apresentar cheios de sangue.

## A raiva no cão

A raiva no cão pode se apresentar sob duas formas clínicas: a forma furiosa e a forma muda ou paralítica. Entretanto, trata-se da mesma moléstia, pois animais portadores de uma forma podem transmitir a outra e vice-versa. A forma furiosa predomina quando a afecção se localiza no cérebro, e a forma paralítica quando a afecção se localiza na medula espinal. Contudo, o curso da moléstia nem sempre se apresenta



com o mesmo quadro clínico: antes pelo contrario é atípico, sendo necessario recorrer-se ao exame de laboratorio quando se suspeita de raiva.

Na raiva furiosa, podemos observar três fases, que em uns casos são bem distintas, mas em outros imprecisas. Na primeira fase (período prodromico), que costuma durar de meio a 2 dias, há uma acentuada mudança de costumes; o cão torna-se excitado, medroso, arrasta-se no chão, ou troca frequentemente de posição. Alguns cães conservam o apetite no começo da enfermidade, sobrevivendo depois acentuada alteração do gosto, que os leva a engulir terra, pedra, pedaços de madeira, pedaços de ladrilhos, ou, ainda, suas próprias fezes. Também varios objetos e, não raro, seu próprios órgãos genitais. Uns uivam e apresentam vomitos, tosse, sintomas de asfixia, ou ainda, dificuldade na deglutição. A sede aumenta, mas o cão não consegue beber por paralisia do faringe; o termo «hidrofobia» não traduz a verdade, pois significa aversão à agua e, no entanto, o cão raivoso tem sede. Enfia o focinho na agua, mas não consegue beber.

Na segunda fase (período de irritação), que dura de 3 a 4 dias, há uma grande excitação e vontade de uivar. Caracteriza-se ademais por ataques de raiva. Quando vivem presos, rebentam a corrente e saem em disparada, percorrendo grandes distancias em curto espaço de tempo. Nessas ocasiões, mordem o que estiver em sua frente, até voltar novamente ao ponto de partida. Nesta fase, o animal sente grande necessidade de morder. Observei um animal que, es-

tando bem acorrentado, mordia furiosamente um caixão ao seu alcance. O proprio dono, quando, inadvertidamente lhe dar remedio ou alimento, sofre as consequencias de «delirio de morder». Fazem movimentos rapidos com a cabeça, como se quisessem apanhar moscas. Certos animais mordem com força até quebrarem os dentes; ou então, mordem a propria cauda, os órgãos genitais e até chegam a descarnar os proprios ossos. Nesta fase há uma mudança acentuada de voz. O latido torna-se de um rouco típico, terminando sempre por um longo uivo; isto se dá devido ao começo de paralisia das cordas vocais. O olhar denota medo e fica fixo em um determinado ponto. As pupilas se dilatam e alguns animais apresentam sintomas de estrabismo. Muitas vezes aparece logo uma grande depressão, ficando o animal sonolento, inensível ao que se passa em redor. Uiva constantemente.

Na terceira fase (período paralitico), o animal em acentuado estado de magreza, pêlo arrepiado, olhar fixo e agressivo, com os olhos fundos, apresenta os primeiros sintomas paraliticos. Primeiramente atingidos são os musculos da deglutição, do maxilar inferior (queixo) do qual escorre abundante secreção salivar. A boca se mantém aberta, aparecendo a lingua para fora. O trem posterior se desgoverna (sintomas de descadeamento) e o animal morre por esgotamento geral aos 5-8 dias de enfermidade; às vezes pode durar mesmo 10 dias enfermo.

Sobre a temperatura, não há indicações precisas. Parece que a temperatura se eleva no começo da enfermidade, conservando-se alta até às vespuras da morte, quando cai abaixo da normal. Outras vezes a febre se mantém continua até a morte. A temperatura maxima observada foi de 41,8°C.

Na raiva paralitica do cão, os sintomas de paralisia se antecipam, e a morte pode se dar em 2 ou 3 dias. Alguns autores observaram, se bem que rarissimos, alguns casos de cura, após o primeiro período da raiva.

#### A raiva no boi

O boi pode contrair a raiva não só pela mordedura do cão raivoso, como também pela mordedura do morcego hematofago (chupador de sangue) que inocula o virus no momento de chupar. O período de in-

cubação dura de 4 a 6 semanas, havendo raros casos em que dura alguns meses. O período mais curto observado até hoje foi de uma semana.

A raiva no boi também se apresenta sob duas formas clinicas: furiosa e muda ou paralitica. Entre nós, a forma muda é a mais frequente.

Na raiva furiosa, o boi apresenta grande agressividade, investindo com os chifres sobre outros animais, corre de um lado para outro como se procurasse algum adversario, arrasta os cascos no chão. Os olhos ficam esbugalhados e as conjuntivas se apresentam muito arroxeadas. Podem apresentar mudança de voz e, nesse caso, mugem continuamente. Pela boca escorre abundante secreção salivar (baba). Alguns sentem grande tenesmo (vontade de evacuar), e outros apresentam grande desejo sexual. Outros apresentam muita coccira. Com o progredir da enfermidade, aparece o enrijecimento do trem posterior (andar preso) e o animal morre em 4-6 dias.

A raiva paralitica se caracteriza pelo enrijecimento do trem posterior (cadeiras), andar cambaleante, até que no 3.º ou 4.º dia da enfermidade, ele se deita para não mais se levantar. Já observei casos em que o animal habava abundantemente, porém, em outros casos, cujo exame de laboratorio foi posteriormente positivo para raiva, não se observava esse sintoma. Num desses casos a temperatura acusou 38°C num dos primeiros dias da enfermidade. Depois de deitado, o animal já em adiantado estado de fraqueza, vem a morrer em 4-6 dias.

#### A raiva no cavalo

O cavalo também pode ser contaminado pelo cão ou pelo morcego hematofago, apresentando-se igualmente com as formas clinicas, furiosa e muda ou paralitica, sendo esta ultima a mais frequente entre nós.

Na forma furiosa, o animal torna-se excitado e medroso, relincha e morde o box. Tem grande propensão a morder e a escoicear. Mordem até objetos extranhos, chegando mesmo a quebrar os dentes. No começo da enfermidade têm bom apetite, mas depois perdem-no completamente. A duração da molestia é de 4 a 6 dias, terminando por tremores musculares e por suores abundantes. Com o progredir da enfermidade, aparecem os sintomas paraliticos, andar inseguro e morte por paralisia geral. A temperatura, normal no inicio da enfer-

## FAZENDEIROS

Sua fazenda não dá os LUCROS satisfatorios?

TEM DIFICULDADES com a administração e pessoal das fazendas?

Tem DUVIDAS sobre a adubação e tratamento das terras? Quer começar uma criação moderna e LUCRATIVA de gado?

Dirija-se confiante a

**MODERNIZADORA AGRO-PECUARIA**

Rua Cons. Crispiniano, 404

11.º and., s/1108 - Fone 35-1687  
SÃO PAULO

midade, pode subir a 40°C. A frequência do pulso pode dobrar ou triplicar o numero de pulsações normais.

A forma paralitica inicia-se por paralisias, sendo o andar cambaleante até cair e não mais se levantar. Falta a propensão a morder.

\* \* \*

A raiva é molestia incuravel, tornando-se inutil todo e qualquer tratamento. No homem, durante o inicio do periodo de incubação, ainda é possível evitá-la, submetendo-se o paciente ao tratamento específico, isto é, sendo-lhe aplicada uma serie de injeções imunizantes (vacinas) de conformidade com a sede da lesão (região atingida pela mordedura), extensão, ou quantidade de saliva inoculada pela mordedura. Entretanto, nunca se deve retardar o inicio do tratamento; há tanto mais probabilidades de sucesso no tratamento, quanto mais cedo o mesmo for iniciado, após a mordedura. O poder imunizante da vacina só se estabelece depois de decorridos 15 dias após a ultima dose da serie; conforme a duração do periodo de incubação, às vezes não há tempo necessário para se estabelecer a imunidade, correndo o paciente que começou o tratamento específico com atrazo, o risco de enfermar antes de terminar o periodo de imunização.

O melhor metodo profilatico consiste na vacinação preventiva do cão. Isto não quer dizer que o animal fique livre da molestia e que podemos cruzar os braços ante qualquer agressão de um cão raivoso. O cão vacinado preventivamente, no espaço de um ano poderá, se fôr mordido, ser submetido a uma serie de vacinas, ficando desse modo, livre da molestia. Caso contrario não.

Uma medida que muito concorreria para diminuir os casos de raiva, seria a vacinação obrigatoria de todos os cães e o emprego da focinheira. Em alguns centros adiantados do mundo, há leis nesse sentido. A vacinação do cão consiste na inoculação sub-cutânea de 5 cc em cães pequenos, e 10 cc em cães grandes, de vacina anti-rabica.

Quando, porem, a raiva ataca bovinos e equinos de uma determinada zona, é de toda conveniencia vacinar os animais aparentemente sãos; digo aparentemente sãos, porque pode ser vacinado algum animal que já tenha

sido contaminado, e cuja imunidade já não tenha mais tempo de se processar. Para o boi e o cavallo, a dose de vacina anti-rabica a ser injetada é de 20 cc, por via sub-cutanea.

Ante qualquer suspeita de raiva, deve-se enviar o cerebro (miolo) do animal suspeito, a um laboratorio especializado; para isso, deve-se enviar pedaços do cerebro em um vidro contendo uma solução de formol a 10 % para um exame anatomo-patologico. Para conservação do virus e exames biologicos, podem-se mandar pedaços de cerebro em um vidro contendo liquido de Bedson, ou, na falta deste, em um vidro contendo glicerina e agua fervida, em partes iguais.

E' pratica muito comum entre nós, no caso de mordeduras de cães, sacrificar-se o animal agressor; entretanto, essa pratica não é aconselhavel. Devemos, sim, conservar a vida do animal, pois se o mesmo estiver raivoso, em 15 dias no maximo, morrerá. Nesse intervalo, será conveniente (conforme determina o Codigo de Policia Sanitaria Animal) que o agredido comece a tomar uma serie de vacinas anti-rabicas; se, passados 15 dias, o animal nada apresentar de anormal, o tratamento poderá ser suspenso. Só assim estaremos contribuindo efetivamente para exterminar de nosso meio esta terrivel enfermidade.

O MAIS SEGURO E SALVADOR  
CARRAPATICIDA E INSECTICIDA

# LONDAGAM

BANHO PARA TODO GADO  
(Bovino, ovino e cavalari)



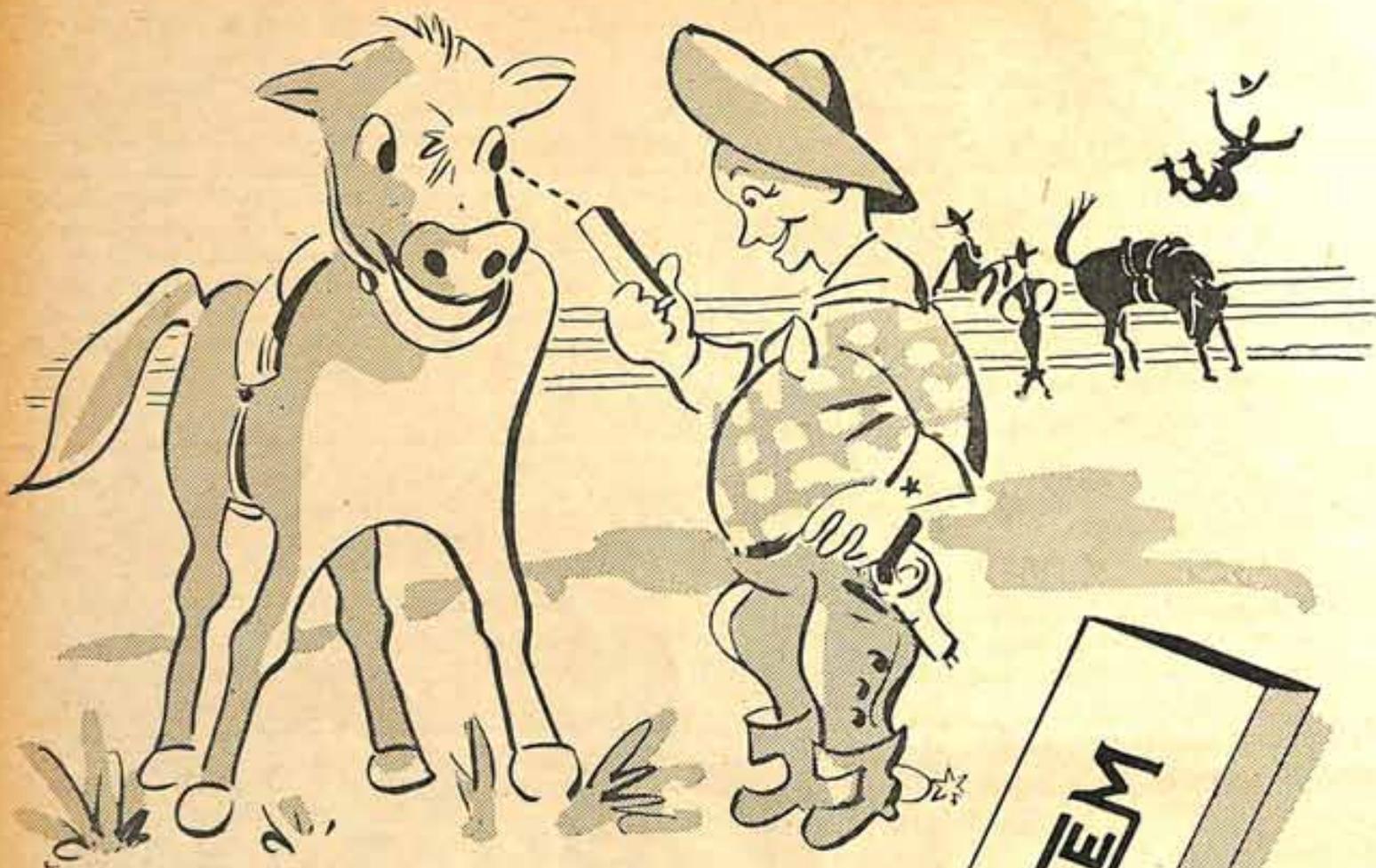
A BASE DE  
B H C

## SOMERJUL

OCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS 73 (sobreloja)  
Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio Espirito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:  
PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmacêuticos  
Rua Acre 47 - 12.º andar - RIO



## O mais guapo da piconada "DINOCARGEM"

Entre a linda piconada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —



Prça do Patriarca, 26 — 2.º andar. — sala 6  
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.

(nome escrito bem claro)

NOME .....

ENDEREÇO .....

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

\* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

TEMOS TAMBEM :

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães . DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

# PLANO DE ABASTECIMENTO DE CARNE BOVINA PARA 1952

O sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, aprovou o Plano de Abastecimento de Carne Bovina, em natureza, para o Distrito Federal, São Paulo, outras capitais e cidades situadas na região do Brasil Central, sem prejuízo para o desenvolvimento do rebanho de corte do país.

Essa medida, que visa assegurar melhor distribuição de carne bovina aos Estados e localidades citadas, entrou em vigor em janeiro deste ano.

E' o seguinte seu texto, assinado pelo diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal:

I — O funcionamento de estabelecimentos industriais, destinados à matança, elaboração, manipulação, conservação e guarda de carne e derivados, situados nas regiões sul, leste e centro-oeste, fica condicionado ao cumprimento das medidas estabelecidas neste plano, sem prejuízo de outras previstas na legislação vigente, aplicáveis nos mesmos estabelecimentos.

II — Ficam fixados os seguintes períodos de matança para as charqueadas:

a) — De 15 de outubro a 30 de junho para as localizadas no Estado de Mato Grosso;

b) — de 1.º de fevereiro a 30 de junho para as localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

III — Ficam estabelecidas em 1952, para as charqueadas, as cotas de abate fixadas no plano de abastecimento vigorante em 1950, aprovado pela portaria n.º 812, de 24 de dezembro de 1949, com a redução de 20%.

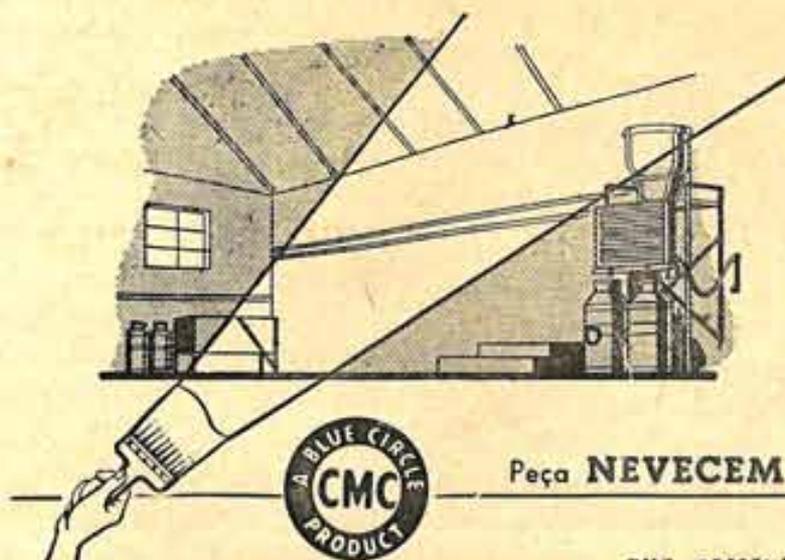
## NEVECEM

CIMENTO IMPERMEABILIZANTE E DECORATIVO

### DESAFIA AS INTEMPÉRIES!

A ação destrutiva do tempo é impedida pelas notáveis qualidades de NEVECEM. A beleza do acabamento... a proteção que oferece... a luminosidade que acrescenta... não se alteram com o decorrer do tempo. Além disso, NEVECEM possibilita maior higiene, pois é impermeabilizante e lavável!

*Ideal para laticínios e estabelecimentos que precisam ostentar limpeza.*



Peça **NEVECEM** nas boas casas do ramo

Um produto da **THE CEMENT MARKETING & CO. LTD.**  
AGENTES NO BRASIL:

## WILSON, SONS & CO. LTD.

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • PÔRTO ALEGRE

IV — Para os demais estabelecimentos, não previstos no plano de abastecimento a que se refere o item anterior, ficam fixadas as seguintes cotas:

a) — para matadouros industriais de Campo Grande (Mato Grosso) e Anápolis (Goiás), 15.000 cabeças;

b) — para os matadouros industriais de Ituiutuba e Uberlândia (Minas Gerais), 12.000 cabeças;

c) — para as demais charqueadas registradas posteriormente à expedição da portaria ministerial n.º 812, de 24 de dezembro de 1949; registro n.º 115, situada em Pedro Afonso (Goiás) 5.000; registro n.º 1.198, situada em Santana do Tocantins (Goiás), 4.000; registro n.º 788, situada em Catalão (Goiás), 4.000; registro n.º 1.675, situada em Pires do Rio (Goiás), 4.000; registro n.º 388, situada em Araguacema (Goiás), 3.000; registro n.º 13, situada em Vianópolis, 4.000; registro n.º 177, situada em Araguari, 5.000.

V — Não serão permitidos a elaboração de charque nem o fornecimento de cotas de matança para charque a quaisquer outros estabelecimentos não previstos neste plano, ficando ainda proibida a industrialização nos matadouros municipais do interior, com exceção daqueles que diretamente abastecem os mercados a que se refere o item VI.

VI — Nos estabelecimentos abatedores, devidamente aparelhados, que abastecem o Distrito Federal e as capitais de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, bem como os municípios de Santos, Santo André, São Caetano e São Bernardo, será permitida a industrialização até o máximo de 65% de carne com osso da cota efetivamente entregue ao consumo naqueles mercados. Além dessa industrialização, nos estabelecimentos a que se refere o presente item, poderão ser industrializados bo-

vinos dos tipos denominados «carreiros», «marrucos» e «frieira», bem como os provenientes de animais a serem aproveitados condicionalmente.

VII — Os estabelecimentos abatedores que abastecem os mercados a que se refere o item VI só poderão abater novilhos de tipo industrial com o seguinte peso morto mínimo, individual; a) no período de 1.º de janeiro a 31 de agosto, 200 quilos; b) no período de 1.º de setembro a 31 de dezembro, 180 quilos.

VIII — Ficam estabelecidas as seguintes cotas globais, anuais, máximas de suprimento de carne com osso: Distrito Federal, 108.000 toneladas; São Paulo, 99.000; Santos, 11.700; Santo André, São Caetano e outros, 18.000; Belo Horizonte, . . . . 16.200; Niterói, 9.000; Curitiba, 8.200.

IX — Os prefeitos municipais ou órgãos de abastecimento locais fixarão na safra e na entre-safra as cotas semanais que caberão a cada estabelecimento abatedor que abastece os mercados indicados no item anterior, respeitadas a cota anual nele prevista, cabendo-lhes ainda fixar o número de dias de distribuição da carne e adotar outras medidas nos centros consumidores, de interesse para fornecimento de carne ao público, inclusive fixação de cotas aos açougues.

— Nos matadouros municipais ou outros estabelecimentos que abastecem mercados não previstos no item VI, os abates respectivos não deverão ultrapassar em cada um os realizados no ano de 1950, cabendo desde logo aos prefeitos municipais fixá-los pelos 12 meses do ano e distribuí-los pelos abatedores (estabelecimentos industriais e marchantes). Tratando-se de municípios que não disponham de matadouros próprios e recebem carne de outros estabelecimentos, cabe ao Departamento Nacional da Produção Animal fixar a respectiva cota, que não poderá ex-

ceder as quantidades consumidas no ano de 1950.

XI — Tendo em vista o que estabelece o decreto-lei n.º 9.885, de 16 de setembro de 1946, que dispõe sobre a recria e engorda, os matadouros-frigoríficos, que abastecerem os mercados indicados no item VI, farão as seguintes estocagens mínimas de carne, destinadas unicamente ao suprimento do período de 1.º de dezembro a 31 de dezembro: Frigorífico Anglo, 8.000 toneladas; Frigorífico Armour, 5.000; Frigorífico Wilson, 5.000; Frigorífico Swift, 5.000.

XII — Os demais estabelecimentos ou marchantes que não dispuserem de câmaras frigoríficas para estocagem, mas tenham adquirido gado para recria e engorda, nos termos do decreto-lei citado no item anterior, destinarão os referidos novilhos ao abastecimento no período de 1.º de setembro a 31 de dezembro.

XIII — Nos estabelecimentos abatedores, situados nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro, ficam estabelecidas as seguintes percentagens máximas para o abate de fêmeas, calculadas sobre os totais de bois e vacas abatidos:

a) matadouros municipais, particulares e frigoríficos que abastecem o Distrito Federal e as cidades de São Paulo, Santos, Niterói, Curitiba e Belo Horizonte, 10%; b) charqueadas situadas no Estado de São Paulo, 10%; c) charqueadas situadas nos Estados de Mato Grosso e Goiás, 20%; d) charqueadas situadas no Estado de Minas Gerais, 20%; e) matadouros municipais do interior e fábricas de conservas e gordura, 50%.

XIV — As proporções a que se referem as alíneas do item anterior serão ajustadas mensalmente.

XV — Atendida a preservação do rebanho suíno, fica a Secretaria de Estado do Rio Grande do Sul ou or-

ção ao qual delegar competência, incumbida de:

a) fixar os períodos de matança para os estabelecimentos abatedores localizados nos Estados;

b) fixar as cotas de charque para o consumo nacional, tendo em vista matadouros, matadouros-frigoríficos e charqueadas situadas no centro do país;

c) fixar, dentro das possibilidades de transporte apropriado e de armazenagem frigorífica, cotas da carne bovina para abastecimento do Distrito Federal e outros mercados;

d) fixar cotas de exportação para os excedentes de produção que não forem solicitados pelos mercados internos;

e) adotar outras medidas julgadas necessárias para o melhor cumprimento da delegação de competência a que se refere o presente item.

XVI — No chamado Brasil Central só será permitida a matança de vitelos (machos) originários de gado leiteiro ou mestiços desse gado, entendendo-se como tal os descendentes por um outro lado de reprodutores das raças especializadas (holandesa, jersey, guernsey e aydshire) cujo peso não exceda 100 quilos; não será permitida a matança de bovinos machos, tipo industrial, cujos pesos forem superiores a 100 quilos e inferiores às medidas previstas no item VII, nem as fêmeas bovinas com menos de sete anos de idade.

XVII — As autoridades de defesa sanitária animal — federais, estaduais ou municipais — não permitirão o trânsito ferroviário e rodoviário de bovinos destinados a estabelecimentos abatedores quando em desacordo com o disposto neste plano.

XVIII — Será proibido o funcionamento de estabelecimento abatedor ou cassada a atividade de marchante que não cumprirem as medidas previstas neste plano.

XIX — O cumprimento das medidas e aplicação das penalidades previstas no presente plano cabe:

a) — à Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, nos estabelecimentos sujeitos à inspeção federal;

b) — aos órgãos de defesa sanitária animal, federais, estaduais e municipais, na parte referente ao trânsito de animais destinados ao abate às zonas de criação, recriação, engorda e pontos de embarque, até aos estabelecimentos abatedores;

c) — aos prefeitos municipais ou órgãos aos quais por eles for delegada competência, nos estabelecimentos sujeitos a inspeção municipal.

XX — Serão responsabilizados os servidores que não executarem as determinações estabelecidas neste plano.

XXI — O Serviço de Estatística da Produção, através dos elementos

de que dispõe, colaborará na fiscalização das medidas previstas neste plano, na parte referente ao número de animais abatidos, percentagem sobre a matança de vacas, e abates de vitela e gado novo (item XIII), sobretudo nos matadouros municipais do interior.

XXII — Ouvidos os órgãos interessados, o presente plano poderá ser alterado pelo diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal no todo ou em parte, se assim o exigir a conveniência do abastecimento, cabendo ao referido órgão resolver sobre os casos de dúvida ou omissão.»



AS FORRAGENS DA

**SOCIL**

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

**RUA DO CURTUME, 196**

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

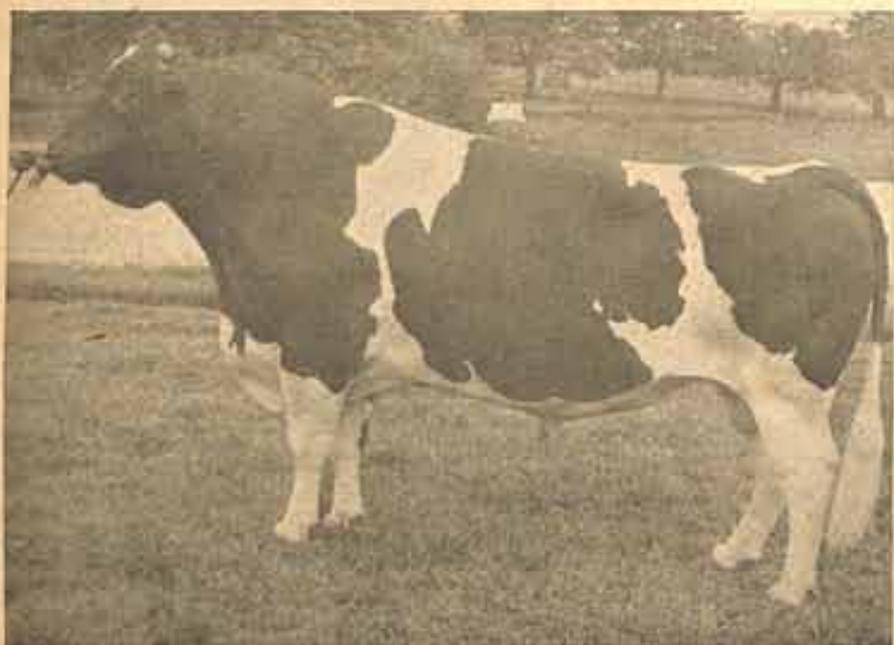
SÃO PAULO



**"PEROLA"** — Recordista brasileira em produção de leite em 365 dias com 11.991 ks. e detentora da **"BATEDEIRA DE OURO"**



**"AGATHA"** — Recordista brasileira em produção de gordura em 365 dias com 378,9 ks. e detentora da **"BATEDEIRA DE OURO"**



**"S. MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER"**, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. Este notável reprodutor hoje de propriedade do Dr. João de Moraes Barros, da Granja "Boa Vista", descende diretamente de campeões mundiais. Seu pai é o conhecido raçador "Orion Van der Meer Hijo I", Campeão de Rosario, Argentina. Sua mãe é "Peg Top Burke", importada do Canadá. Sua avó materna, "Dangrest Peg Top Burke", é a campeã mundial de produção de leite e graxa, em 365 dias e em duas ordenhas diárias, sobre todas as idades e raças. Produziu, aos 5 anos, 14.404 ks. de leite e 502 ks. de gordura, com 3,47%. A média de produção de suas 2 avós, em 365 dias, é de 13.417 ks. de leite e 459 ks. de matéria gorda. A média de suas avós, até a 3ª geração é de 10.059 ks. de leite, com 3,58% de matéria gorda.

**"S. MARTINHO DHALIA CREAMELLE"** — A melhor fêmea pura de origem da XVIII Exposição Nacional de Animais, com 2 anos de idade — Em 2x e 365 dias produziu 4.720 ks. de leite com 3,77%. Controle da A.P.C.B.

**"BENERA S. MARTINHO"** — A melhor fêmea pura por cruzada da XVIII Exposição Nacional de Animais produziu em 2x e 305 dias 4.641 ks. de leite com 4,09%. Controle da A.P.C.B.



## TIPO

A "Granja S. Martinho" **PROVOU** nesse ano tendo os **RECORDES NACIONAIS** de produção — e de matéria gorda — **"378 QUILOS"** — com a **"BATEDEIRA DE OURO"** e levantando 29 categoria em leite e gordura do Serviço de Controle, correndo com 13 animais à **XVIII EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS**, realizada no Parque

Tendo erias  
e col

**GRANJA**  
**PRO**

**DAR**



"M. M. IMPERIAL 13" — Ex-Recordista de produção de leite em 24 horas com a produção de 40,360 ks. de leite. É ainda a 4.ª vaca entre as 10 maiores produtoras do Serviço de Controle Leiteiro com 9.778 ks. de leite



"S. M. K. OLLIE COLLANTHUS", uma das 10 maiores produtoras de leite em 305 dias com 7.653 quilos

### "1951"

### PRODUÇÃO

O real valor de seu rebanho baseado em produção de leite — **"11.991 QUILOS"** conquistando o **"BALDE DE OURO"** dos 32 recordes das diversas categorias do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. **CONTEINER NACIONAL DE ANIMAIS E** da Agua Branca, conquistou:

SEIS Primeiros Premios - DOIS Segundos Premios - UM Terceiro Premio - TRÊS Menções Honrosas - A Campeã Pura de Origem - O Campeão Puro por Cruza - A Campeã Pura por Cruza - O melhor Conjunto da Raça Holandesa, Malhado de Preto - O melhor Conjunto da Raça Holandesa, Puro de Origem - O melhor Conjunto da Raça Holandesa, Puro por Cruza, Malhado de Preto - O melhor Conjunto das Raças Leiteiras ou Mistas

**Ele o CAMPEÃO DA RAÇA, recebeu OITO belas Taças**  
**confirmou os sucessos das Exposições anteriores!**

## **SENHA "SÃO MARTINHO"** **PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"**

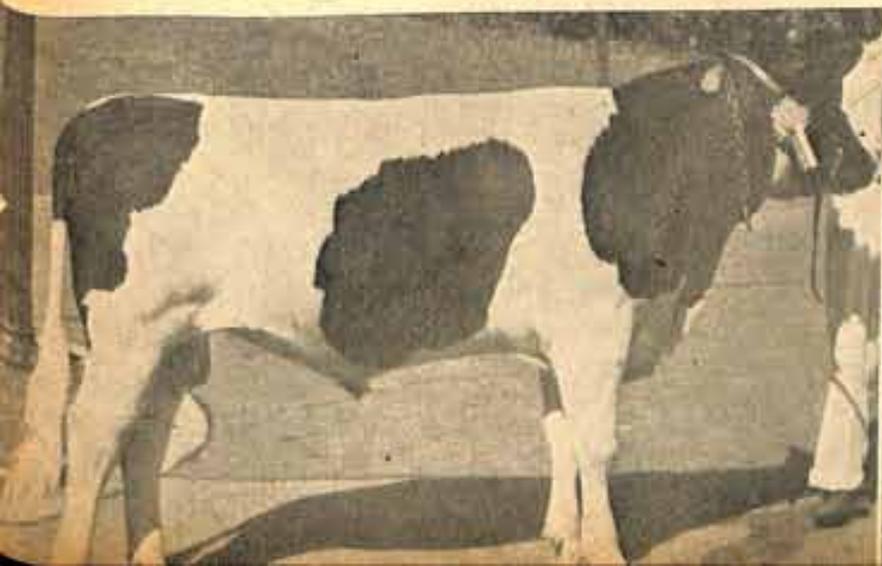
PROPRIETARIO:

**SEBASTIÃO FREIRE MEIRELLES**

**Caixa Postal, 18 - CAMPINAS - Est. São Paulo**

"FANTOCHE S. MARTINHO" — O melhor reprodutor puro por cruza da XVIII Exposição Nacional de Animais. Sua mãe produziu em 3x e 365 dias 6.725 ks. de leite com 3,38% passando de 40 ks. em um controle de 24 horas. Controle da A.P.C.B.

O melhor conjunto da raça Holandesa, puro de origem e melhor conjunto das raças leiteiras ou mistas na XVIII Exposição Nacional de Animais



## NÃO MATE AS COBRAS VENENOSAS

Em princípio, este conselho parece absurdo.

— Por que deixar de assim proceder, quando um destes seres poderá picar um trabalhador do campo, pondo em risco uma vida preciosa e que também pode ser a de um chefe de família, cuja falta virá afetar a própria sociedade, criando um encargo com reflexo no ambiente?

— Por que não matar uma cobra, quando ela pode causar a morte de animais de preço elevado, prejudicando o criador que os possui?

— A resposta é fácil. A maioria dos brasileiros sabe que é com o veneno das serpentes que são feitos os soros que curam as suas mordeduras. Que esses venenos, suficientemente estudados por técnicos e cientistas, podem ter outras aplicações, além da produção de soros, e sempre para proteger os homens.

— Pois bem, aqui repetimos:

*Não mate as cobras venenosas!* Apanhe-as, enviando-as ao Instituto Pinheiros, que mantém um serviço perfeito de escrituração na qual dá valor a cada tamanho e espécie dos exemplares recebidos, correspondendo-se com os seus fornecedores de maneira a tê-los informados da quantidade enviada, seus nomes científicos e populares, dizendo, ao mesmo tempo, se são venenosas ou não.

Os créditos pelas cobras remetidas poderão ser retirados em dinheiro ou descontados em soros anti-peçonhentos:

ANTI-OFÍDICO                      ANTI-CROTÁLICO,                      ANTI-BOTRÓPICO,  
seringas, etc., ou mesmo em qualquer outro preparado que lhe interesse.

Particularizamos, também, que, a exemplo do que procedemos com diversas pessoas habilitadas, adquiriremos os venenos secos, quando extraídos de acordo com a técnica, que ensinaremos a todos os interessados.

Estes, especialmente os proprietários de fazendas, granjas, sítios, chácaras, etc., poderão receber caixas, laços e demais instruções para a captura e remessa de cobras para o Instituto Pinheiros sem que com isso façam qualquer despesa, pois, as estradas de ferro concedem transporte gratuito para todo esse material.

Endereçar os pedidos a:

Instituto Pinheiros, Produtos Terapêuticos, S. A. - R. Teodoro Sampaio, 1860  
Caixa Postal, 951 - Enderêço Telegráfico "BUCOVACINA" - São Paulo.

# A MÁ ALIMENTAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO É UMA DAS CAUSAS DA BAIXA PRODUÇÃO RURAL

**Heitor FÁBREGAS**  
(Medico-veterinario)

Estivemos explorando, algum tempo, uma pequena chacara e os trabalhadores que conosco cooperaram, alimentavam-se de maneira tão deficiente a ponto de nos causar espanto.

De modo geral, nossa população de campo, nossos trabalhadores braçais, alimentam-se muito mal. Não é de admirar, pois, a pouca produção dos mesmos, o desinteresse, a falta de animo e de entusiasmo, até mesmo para ganhar dinheiro.

A boa alimentação, não resta duvida, proporciona saude; mas de boa escolha e bons habitos para conseguila há necessidade alimentares. Sem saude, não haverá animo para o trabalho, alegria para execução das tarefas arduas do campo, a produção diminui e a falta de vitalidade de vivacidade dão lugar ao descontrole nervoso e o individuo pacoato passa a ser provocador, mal-humorado, infeliz em suma.

A má alimentação e a sua quase total substituição pela "caninha", a celebre "canha", "pernicioso aperitivo", a perigosa cachaca traz o depauperamento fisico, inutiliza o trabalhador do campo e faz diminuir sua produção com marcantes reflexos sociais.

## O TIPO DA ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

Nossos trabalhadores, por exemplo, não toleram as verduras, os legumes, alegando que não gostam de capim. Ignoram que nos vegetais encontramos uma fonte valorosa de vitaminas, sais minerais, açucars, etc. Pou-

ca ou nenhuma fruta entra na alimentação diaria. Ovos, uma vez por outra. Somente a carne é mais apreciada, embora nem sempre possam usá-la. Comem pouco milho, pouquissima aveia, nenhuma cevada e pouco trigo apenas no pão, quando comem pão. Só o arroz, dentre os cereais, é o mais frequente, e como está caro nem sempre é servido. E o leite, por que é tão pouco usado, tão escasso?

Sem duvida, há necessidade de educar os nossos homens que trabalham no campo, ensinando-lhes a comer. Convencê-los de que plantem uma pequena horta, onde tenham, sempre frescas, boas verduras; e que as arvores frutiferas, as galinhas, os patos e um porquinho na engorda, são indispensaveis para proporcionar-lhes fartura e bem estar.

Ao lado de tudo isso, não esquecer do leite, que deve ser tomado diariamente puro ou com café, pelo menos 1/4 de litro. Só a alimentação racional, a boa alimentação, tornará o nosso trabalho apto a produzir mais em beneficio de todos, proporcionando-lhe a vida mais longa, uma prole, mais sadia e feliz.

## UM EXEMPLO GRITANTE

Estas linhas vêm a proposito do regime alimentar de um nosso peão que, ganhando uma diaria de 30 cruzeiros, fez o milagre de, em ano e pouco, depositar dinheiro na Caixa Economica, comprar uma vaca, uma gaitapiano e um revolver, gastando de armazem com a pequena familia uma quantia irrisoria. E' um trabalhador inutil, de produção nula. A enxada causa-lhes mal-estar, sua gaita desafina e o revolver lhe atrapalha.

Esse dinheiro, empregado em bifes, ovos, leite, frutas, cereais, legumes, teria sido mais útil, teria lhe dado maior felicidade, saude, força e vigor para empunhar a enxada com mais energia e dedilhar a gaita com mais arte.

## COMBATA A TIRIRICA COM MATA-MATO MAGICO



Para exterminar a tiririca e outras ervas daninhas com eficiencia e economia empregue o MATA-MATO MAGICO

PEÇA INFORMAÇÕES À

**DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.**

Rua Libero Badaró, 501 - Caixa Postal 458 - São Paulo



# O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável  
complemento

## O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

exaltam as seguintes qualidades:

*do Touro -*

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

*da Vaca -*

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

# URGE INTENSIFICAR O COMBATE AOS CUPINS

## Processo de grande simplicidade

Tarefa das mais complexas tem sido, a nosso ver, a extinção das pragas dos nossos campos e invernadas, aflorando à primeira vista o problema dos cupins.

Muitos têm sido os processos em que varios lavradores se têm ocupado, com o fito de exterminar tão prejudicial praga, sendo que dos diversos metodos applicados, como sejam, o tetracloreto de carbono, os formicidas liquidos e em pó, os derivados benzenicos etc., todos nos mostram sua inefficacia, com desperdicio de tempo e gastos muitas vezes grandes e desencorajadores.

Posto de lado o aspecto puramente estetico, que a presença dos cupins em uma propriedade agricola nos mostra, revelando ao leigo ser um sinal de abandono ou desleixo, avulta a parte utilitaria, pela preciosa copia de terras que se perdem nos campos e do qual todos os que se dedicam ao trabalho agricola podem atestar. Atentando profundamente sobre o assunto, procuramos obter um processo eficaz, na luta contra este flagelo e, após varias experiencias, chegamos à conclusão que reputamos ser quase que totalmente segura.

Referimo-nos ao ataque aos cupins, feito com a maquina de matar formigas Wemeck, usando para tal fim, o mesmo processo que o indicado ao combate às saúvas. Para tanto, aconselhamos aos que nos lêem e que se interessem pelo assunto, experimentá-lo em suas propriedades e verificarem sua eficiencia e, isto posto, difundirem entre os seus amigos e vizinhos.

### O PROCESSO

O processo é de grande simplicidade e consiste em abrir um orificio para que haja ventilação na base e outro no alto do cupim, com um ponteiro de ferro ou enxadão, nele adaptando a boca do queimador, previamente carregado com a mistura enxofre-arsenico.

Essa mistura é feita na proporção de 20% de arsenico e 80% de enxofre, usando-se uma colher de sopa para cada cupim.

Aciona-se a maquina durante 5 a 10 minutos, o suficiente para injetar regular quantidade de gases, retirando-se em seguida o aparelho. Durante a operação, pequenas fagulhas, particulas de carvão incandescente são projetadas no interior dos cupins, o que fazem provocar o incendio da massa interna, que se expande por todo o cupim, queimando-o durante

2 ou 3 dias. A ação dos gases, aliada à alta temperatura provocada pelo fogo, que chega a calcinar a parte interna do cupim, provocam a morte dos insetos em sua totalidade.

### NÃO DEVE SER USADO NA SECA

Convem notar que o processo não deve ser usado no periodo das secas ou nos pastos depois do periodo da floração, pelo perigo de provocar incendios. Deve-se usá-lo de preferencia nos dias subsequentes às chuvas ou no periodo em que os campos estão verdejantes.

Em nossa experiencia, de cerca de três anos a esta parte, pudemos verificar a eficacia do processo, calculada em mais de 90%, sendo que as falhas, em numero reduzidissimo, reputamos ser devidas às más qualidades do arsenico às vezes usado.

Nos cupins de grande tamanho, convem atacá-los uma primeira vez, e depois de quinze dias, verificar se há aparição de novo trabalho dos insetos. No caso afirmativo, quebrar

o cupim e, isto posto, repetir o tratamento, perfurando neste caso no centro da panela.

Via de regra, após dois menses da applicação do veneno, os cupins, que com o fogo chegam a ficar trincados, deverão ser arrancados, a fim de não ficarem enfeitando os campos.

Naturalmente, devemos periodicamente procurar identificar novas formações, pois todos sabem que, de tempos em tempos, novos cupins se formam, pela vinda dos siriris dos terrenos vizinhos, em que não são atacados os cupins.

Temos usado a maquina de ventoinha, por ser de maior penetração, faltando-nos experiencia com os folles e outras especies de maquinas, mas acreditamos que os resultados sejam equivalentes.

Esperamos que o uso intensivo deste processo venha a possibilitar a desaparición destes fantasmas dos campos, para melhor aproveitamento das terras, a par do aspecto bonito que teremos aos nossos olhos.

Fruto de terras pobres, o cupim precisa e deve ser atacado por todos, como uma obrigação e para salvaguarda do nosso patrimonio agricola. (Colaboração da Fazenda Bartira — Tremembé - E.F.C.B.)



## A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO PARA LABORATORIO

### PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS FRIGORIFICOS PARA TODAS AS CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

# SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

## Urge o afastamento do sr. Benjamin Cabello

O sr. Presidente da Republica deve exonerar, sem perda de tempo, o vice-presidente da Comissão Central de Preços, o maior inimigo da economia nacional e do prestígio do governo federal no estrangeiro — A atuação do sr. Cabello é mais perniciosa do que uma eventual vaga de greves provocada por extremistas.

\*

Há três meses vimos sugerindo a demissão do sr. Benjamin Soares Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços. Propusemos essa medida porque, com uma energia digna de emprego na consecução de objetivos construtivos, o sr. Cabello vem desorganizando sistematicamente o abastecimento das grandes cidades. O caos que s.s. está criando é de tal ordem que já se insinuou ser ele um simples instrumento do "Cominform", ansioso por anarquizar a economia nacional. Não nos interessam os antecedentes ideológicos do sr. Cabello, mas temos provas de que ele vem agindo, na presidência da Comissão Central de Preços, como se fosse inspirado por grupos interessados em prejudicar a vida econômica do País e em desprestigiar o próprio sr. presidente da Republica.

O setor que o sr. Cabello parece mais empenhado em desorganizar é o do abastecimento de carne aos grandes centros consumidores. Inicialmente, s. s. estabeleceu uma tabela de preços, que, na prática, só tem favorecido as transações do mercado negro. Quando, com a aproximação da entre-safra, surgiram os primeiros indícios da escassez de gado, o sr. Cabello não reajustou os preços oficiais à nova situação do mercado, insistindo, ao contrario, junto a todas as empresas abatedoras para que não comprassem gado a preços mais elevados. Simultaneamente, conseguiu, no Banco do Brasil, providencias contra os Invernistas que se recusassem a vender o gado no período da entre-safra.

Após tomar essas medidas, o sr. Benjamin Soares Cabello enviou emissários às regiões de engorda de nosso Estado, encarregando-os de comprar gado a preços consideravelmente superiores aos pagos pelos frigoríficos e marchantes. Provocou assim não somente uma violenta alta, mas tumultuou por completo o mercado de gado, criou dificuldades às estradas de ferro e prejudicou a oferta de carne.

Devemos confessar que ainda não chegamos a compreender os motivos do procedimento do vice-presidente da Comissão Central de Preços. Pretenderá tão-somente criar uma situação caótica e prejudicar a economia privada? Ou será apenas um caso de desperdício de dinheiro publico, que desfalca a Comissão Central de Preços — isto é, o Tesouro da União — por cada boi comprado nessas condições, da quantia de 500 de cruzeiros? Não sabemos. Como também ignoramos se há provas contábeis dos preços que os Invernistas recebem dos compradores oficiais da Comissão Central...

Há varias perguntas que deverão ser respondidas sem perda de tempo. Mas, para justificar a urgente demissão do sr. Cabello, bastaria lembrar que sua intervenção como vice-presidente da Comissão Central de Preços provocou o encarecimento do gado e, conseqüentemente, da carne, agravou, e não melhorou, as condições de abastecimento e acarretou, além disso, consideráveis prejuízos aos contribuintes.

Ademais, sua atuação ameaça desorganizar o mercado de gado e de carne no proximo ano, com graves danos para a pecuária e para o abastecimento das grandes cidades.

Como se tudo isso não fosse suficiente, o sr. Cabello prejudicou igualmente os interesses nacionais e o prestígio do próprio presidente da Republica em nada menos de três países vizinhos. Primeira-

mente, foi ao Paraguai para importar gado — contra os dispositivos ali vigentes — anunciando que para isso se utilizaria, se necessario, até mesmo do contrabando... Quando afirmarmos que os bois que pudessem ser porventura comprados no Paraguai não passariam de pele, ossos e pêlo, o sr. Cabello publicou um desmentido, procurando fugir ao assunto. Em seguida, vôou para o Uruguai, anunciando publicamente sua intenção de comprar, naquele país, grandes lotes de bois gordos. Com toda a razão, a imprensa do país vizinho indagou ironicamente se o representante oficial do governo brasileiro ignorava que o Uruguai não podia nem sequer cumprir os seus contratos de fornecimento de carne ao seu tradicional cliente, a Inglaterra... Nada conseguindo em Montevideo, a não ser comentários maliciosos dos jornais sobre o governo brasileiro o sr. Cabello teve a idéia de dirigir-se à Argentina a fim de lá conseguir carne, embora soubesse da falta desse alimento no país vizinho e da circunstancia de serem comuns as "filas das donas de casa portenhas às portas dos açougueiros...

Por isso, a chegada do sr. Benjamin Soares Cabello a Buenos Aires foi comentada a principio, como uma ofensa premeditada ou pelo mau-gosto; até que as autoridades platinas compreenderam que o procedimento de s.s. entrava perfeitamente nos moldes de sua atuação habitual, evidenciada há meses como vice-presidente da Comissão Central de Preços.

Perguntamos, pois, se os atentados do sr. Cabello contra os pecuaristas, as empresas de abate, e consumidores, os cofres publicos e o prestígio interno e externo do governo federal não serão suficientes para impor a sua imediata demissão.

Fala-se muito no perigo que representaria uma onda de greves provocada por extremistas. Todavia, o que o vice-presidente da Comissão Central de Preços vem há meses fazendo é muito mais prejudicial à economia do País e à estabilidade social do que o poderia ser qualquer agitação comunista. — (Transcrito do "O Estado de São Paulo" de 15/12/51)

**VACINAS**  
ANTI-RABICA  
CONTRA PASTEUROSE  
CONTRA PNEUMOENTERITE  
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO  
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

**SOROS**  
ANTIAFTOSO  
ANTIOFIDICO  
ANTITETANICO  
CONTRA PASTEUROSES  
CONTRA PNEUMOENTERITE

# INSTITUTO VITAL BRASIL

## O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

**VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.**

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

# 20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador  
o insuperável medicamento veterinário  
**SOROLINA**  
que evita a sangria em todos os casos  
de aguamento, arejamento e cólicas.



## MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U. C. B.

**PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA** — Para animais  
depauperados e convalescentes

**PLACENTINA** — Na retenção da placenta e partos laboriosos

**FOSIRON** — Poderoso lortificante para animais

**BENZOPHENOL-AZUL** — Insuperável na cura de Miasis  
(bicheiras), Irietas, almas da alfoa

**TRISTEZINA** — Insuperável contra a pneumonia-enterite

**PÓ ANTI-CURSO** — Ótimo anti-diarréico

**FENAZON-AZUL** — Na terapêutica das infecções intestinais

**COLARGOLINA** — Contra o curso de sangue

**SABÃO MELZINA** — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,  
nos cães

**KARABÉ** — O famoso medicamento para aves

**KALCEIN** — Decalcificante para aves

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O fortificador dos rebanhos

**PETRO-LINO** — Antisséptico, hemostático e cicatrizante

*Peçam listas de preços com dados elucidativos às*

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A**  
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



A S  
S U A S  
O R D E N S  
O S  
A F A M A D O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

# BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

**Tôdas as operações bancárias**  
**Máxima garantia a seus depositantes**  
**Nova tabela de juros para as contas**  
**de depósitos**

## DEPÓSITOS POPULARES ..... 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

## DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 ..... 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 ..... 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 ..... 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

## DEPÓSITOS SEM LIMITE ..... 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

## DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

## DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses ..... 5 %
  - Por 12 meses, com retirada mensal da renda ..... 4½ %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

## LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses ..... 5 %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

O BANCO DO BRASIL S.A. tem 280 Agências no país, além de duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Batucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jau, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneras, Pirocicaba, Piraçununga, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancheira, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Anastácia, Santa André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantim.

# PECUARIA DO MÊS

## NOVA DIRETORIA DA COOPERATIVA ESTUDANTIL DA ESAV

Foi eleita e empossada no mês de novembro ultimo a nova diretoria da Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da Escola Superior de Agricultura de Viçosa para o exercício de 1951/52. A atual diretoria está assim constituída:

Presidente, Rubens Scardua; secretario, Jair Alves Rabelo; tesoureiro, Mario Vilarinho Pena; Conselho Fiscal: Bias de Carvalho, Eliseu Roberto de Andrade Alves e Roberto Marques Gomes; suplentes: Carlos Augusto de Paula, Maria Elisa Vilela e Nivea Tavares Dias.

## PRIORIDADE PARA O TRANSPORTE DE INSETICIDAS

Em officio enviado à Secretaria da Agricultura, o Sindicato de Formicidas e Inseticidas do Estado de São Paulo, frisou a necessidade de a Secretaria de Viação imprimir maior movimento no transporte de inseticidas por intermedio da E.F. Sorocabana. Um dos itens do referido officio frisa: "Acontece que as remessas de inseticidas para o interior encontram-se na dependencia de maiores facilidades no seu transporte por via ferrea, que não está atendendo ao volume de embarques feitos. A E.F. Sorocabana, notadamente, tem retardado sobremaneira as entregas nos locais de destino, com evidentes prejuizos para a lavoura, que vê restringida a possibilidade de ver defendida a produção contra as pragas".

## NO BRASIL, O II CONGRESSO PAN-AMERICANO DE MEDICINA VETERINARIA

Durante os trabalhos do I Congresso Pan-Americano de Medicina Veterinaria, realizado recentemente em Lima (Peru), deliberou-se escolher São Paulo para sede do segundo congresso desse genero, por ocasião da comemoração do quarto centenário de sua fundação. Na mesma oportunidade, foi fundada a Associação Pan-Americana de Medicos Veterinarios, para cuja presidencia e vice-presidencia foram escolhidos dois representantes brasileiros, drs. João Soares Veiga, diretor da Faculdade de Medicina Veterinaria, da Universidade de São Paulo, e Adolfo Martins Penha.

## AQUISIÇÃO DE GADO HOLANDÊS

A Divisão de Fomento da Produção Animal, do Ministerio da Agricultura, adquiriu 700 cabeças de gado Holandês, puro por cruzamento, procedentes da Argentina e do Uruguai. Esses animais se destinam aos criadores de Minas, Estados do Rio, do Rio Grande do Sul e Estados do Norte.

## LABORATORIO PARA PRODUÇÃO DE VACINAS CONTRA A FEBRE AFTOSA

A Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede na cidade de Barretos, em nosso Estado,

REVISTA DOS CRIADORES

enviou, em novembro ultimo, um telegrama ao Ministerio da Agricultura, comunicando que foi doado um terreno ao governo federal, para a construção de um laboratorio para produção de vacinas contra a aftosa.

O valor do referido terreno é de Cr\$ ..... 350.000,00, importancia reunida por contribuição individual dos pecuaristas daquela região, empresas particulares e da Prefeitura de Barretos, cuja contribuição foi de Cr\$ 100.000,00.

#### NOVA VACINA ANTI-RABICA PARA IMUNIZAÇÃO DE CÃES

A Lederle Laboratories Division, da American Cyanamid Company, fabricantes de drogas, antibióticos e produtos biológicos, anunciou recentemente o aperfeiçoamento de uma vacina anti-rabica inteiramente nova, para imunização de cães.

Qualificada pela referida companhia como "o passo mais importante tomado para a eliminação da raiva, como molestia fatal, desde os trabalhos de Pasteur", a nova vacina já foi experimentada, com exito, em mais de 12.000 cães. Será posta à disposição dos veterinarios e dos funcionarios sanitarios e de saude publica em todo o mundo, a fim de auxiliá-los na prevenção dessa terrivel molestia dos cães.

O aperfeiçoamento dessa vacina foi levado a cabo pelos Drs. Herald R. Cox e Hilary Kropowski, pesquisadores especializados em molestias virulentas. E' produzida com o emprego de virus vivos, modificados pelo crescimento em embriões de pintos. Essa modificação é completa e a vacina não contem tecidos do cerebro ou da espinha dorsal de mamiferos.

O tipo de virus empregado na produção dessa nova vacina foi isolado, pela primeira vez, pelo Dr. Herald N. Johnson, da Fundação Rockefeller, extraíndo-o do cerebro de uma criança chamada Flury, que faleceu de raiva, e cultivando-o no cerebro de pintinhos. Cox e Kropowski inocularam-no, então, em embriões de pintinhos. Praticamente livre de tecido nervoso, a nova vacina de embriões de pintinhos não tem causado paralisia ou outros sintomas da molestia, após a sua inoculação, embora tenha sido empregada em mais de 12.000 casos.

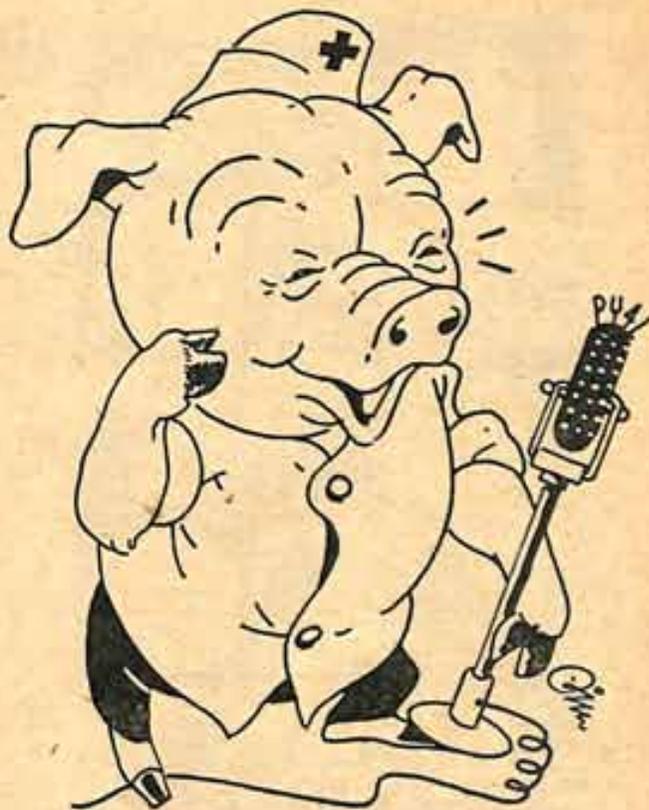
Os pesquisadores da Lederle afirmam que poderão imunizar cães com uma simples inoculação. Se os donos de cães cooperarem satisfatoriamente com os programas de vacinação, pela autoridades sanitarias e veterinarios, a raiva poderá ser controlada e virtualmente eliminada. (XNS)

#### PRODUÇÃO DE MARGARINA EM SÃO PAULO

Conforme temos divulgado, a produção de margarina em São Paulo, mormente a chamada margarina de mesa, tem aumentado grandemente. Seu consumo tem sido cada vez maior, dadas as boas qualidades apresentadas por este sucedaneo da manteiga.

JANEIRO DE 1952

## PESTE SUINA!



O flagelo das  
criações de porcos.

EVITE-A COM A  
VACINA

# HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO  
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a *Bouba Aviaria* e contra a *pneumo enterite dos suinos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

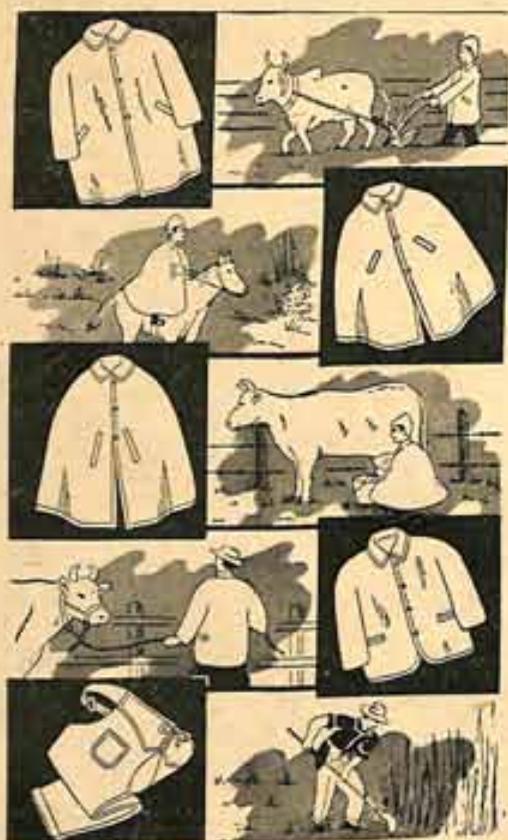
Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

#### EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. ....	Cada	Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms. ....	Cada	Cr\$ 220,00
Capuz .....	Cada	Cr\$ 25,00

#### EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms. ....	Cada	Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms. ....	Cada	Cr\$ 235,00
Capuz .....	Cada	Cr\$ 30,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.  
Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

### PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

### CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.  
Tipo Unico — Cada a ..... Cr\$ 200,00

Acceptamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feljó, 30

SAO PAULO

A título de curiosidade, relacionamos a seguir a produção nos estabelecimentos sob inspeção federal, na capital paulista, de janeiro a novembro de 1951:

meses	margarina de mesa kg	margarina de cozinha kg
Janeiro	37.759	35.567
Fevereiro	86.474	33.921
Março	81.034	35.431
Abril	96.230	6.638
Maio	78.418	6.742
Junho	130.116	3.604
Julho	159.120	2.058
Agosto	193.618	2.109
Setembro	250.796	1.339
Outubro	435.295	62.792
Novembro	502.829	não somada

## O SUCESSO DA RAÇA FRIESAN BRITANICA

Mais de trezentas vacas e novilhas tomaram parte na recente Exposição da Industria Leiteira organizada no Olympia, Londres, pela Associação dos Exploradores da Industria Leiteira da Grã-Bretanha. Esses animais representavam os melhores especimes dos gados leiteiros da Grã-Bretanha, e o premio destinado à sociedade de criadores que apresentasse o melhor grupo de vacas leiteiras foi atribuído a seis vacas da raça Friesan britanica.

A Grande Taça, concedida pela associação, foi ganha por uma Friesan de 5 anos, a "Terling Present 67th", pertencente à sociedade C.E.B. Draper and Son Ltd., da Inglaterra. Essa vaca, que foi julgada a melhor por sua aparência e sua produção de leite, bateu no decurso da semana o maior recorde batido durante a Exposição, há 22 anos, fornecendo em 24 horas mais de 46 litros de leite.

Na seção de equipamento leiteiro, os visitantes puderam apreciar a excelente maquinaria, refrigeradores e utensilios da industria leiteira, bem como inumeras maquinas destinadas à fabricação e a conservação de gelados.

## INSTALAÇÃO DE REDE DE FRIGORIFICOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Convocada pela Sociedade Mineira de Agricultura e Comissão de Planejamento Economico do Estado, com sede em Belo Horizonte, deverá realizar-se no dia 23 de janeiro proximo, na sede da primeira entidade, uma mesa redonda destinada a traçar diretrizes para a instalação de uma rede de frigorificos naquele Estado.

De posse dos aspectos principais do problema, quais sejam, localização, orientação, instalação, formação de sociedades ou de cooperativas, assuntos debatidos por uma equipe de tecnicos e produtores, terá o governo elementos precisos para o planejamento e a execução da importante obra.

## *A visita deste homem só lhe traz benefícios!*

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

**Lembre-se:** O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



**1951**

ano da inauguração do "Edifício Kosmos", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.



### **KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.**

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00  
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Pub. 1.697 - A



## Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

### PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420  
Rio de Janeiro

## "DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

Inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saude das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

## "DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionado às rações de aves e animais

## SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À  
SECÇÃO AGRICOLA



## Industrias Quimicas Brasileiras "Duperial" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR  
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

## INSTANTANEOS RURAIS

### SEMEADURA E APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES E INSETICIDAS

Segundo se anuncia dos Estados Unidos, acaba de ser construido, sob a direção do Centro de Investigações do Colegio de Agricultura e Mecanica do Texas, um avião, unico no genero, que se destina a semear e aplicar fertilizantes e inseticidas.

Este aparelho cumpre eficazmente suas funções, pois pode conduzir pesadas cargas, voar baixo e lentamente e aterrissar em pistas curtas e improvisadas. O avião transporta 540 quilos de inseticida liquido, ou em pó, e pode voar durante três horas sem renovar a provisão de combustivel. A pulverização por meio dos aviões comuns oferece muitos perigos, entre os quais a necessidade de voo baixo e a das viragens rapidas nos limites dos campos em tratamento.

De acordo com as mesmas informações, estão atualmente em uso nos Estados Unidos cerca de cinco mil aviões para esse fim, que realizam com grande sucesso os trabalhos de semeaduras e aplicação de inseticidas e fertilizantes. O numero de acidentes que se registraram neste tipo de trabalho foi, em 1950, consideravel. Agora, porem, com o novo avião agricola, estes acidentes ficarão reduzidos ao minimo.

### PO' DOURADO PARA AUXILIAR AS CRIAÇÕES DE PORCOS E AVES

Milhares de fazendeiros norte-americanos estão-se servindo de um pó dourado para auxiliar o crescimento dos porcos e aves de criação. O pó chamado "Aurofac", produzido pela Lederle Laboratories Division, da American Cyanamid Company, é uma forma crua da aureomicina, droga de combate aos germes, que já provou ser tão importante como a penicilina, no tratamento das molestias humanas.

O seu poder no auxilio ao crescimento, descoberto acidentalmente, está proporcionando aos fazendeiros tanta economia de tempo, aborrecimentos e dinheiro que, dentro de poucos meses, transformou-se na base de um ramo de negocios.

Em uma fazenda experimental para a criação de porcos, em Pearl River, perto de Nova York, foram apartados dez leitões, todos do mesmo tipo, mesmo tamanho e com oito semanas de idade. Cinco desses leitões foram alimentados com rações do tipo comum e, no fim de seis semanas, pesavam, em media, 19 quilos. Os outros cinco foram alimentados com rações comuns às quais se adicionou uma colher de mesa de "Aurofac". No fim das seis semanas experimentais o peso medio dos leitões do segundo lote era de 37 quilos e meio, quase o dobro. Seu apetite era maior do que o dos leitões normais. Entretanto, proporcionalmente ao seu peso, comeram menos.

Havia tambem uma diferença importante entre os dois lotes de leitões. No inicio da experien-

cia, ambos os lotes possuíam um leitão raquitico, sem possibilidade de desenvolvimento e engorda. No primeiro lote o leitãozinho, no final da experiência, não passava da metade do tamanho dos seus irmãos. No segundo lote, entretanto, o leitãozinho cresceu a ponto de igualar-se aos outros do seu grupo.

O dr. William Williams, cientista encarregado da experiência, assevera que o "Aurofac deve conter alguma coisa da qual os leitões raquiticos carecem". E acrescenta: "Se conseguirmos averiguar o que seja isto, talvez possamos descobrir porque a aureomicina estimula o crescimento, o que até agora é um misterio". O dr. Williams possui em seus arquivos os resultados de centenas de testes relativos a outros porcos de varias raças, todos semelhantes. Possui também galinhas que demonstram um aumento de 20% no seu peso, depois que passaram a receber uma dose diaria de aureomicina na sua comida. A droga não transmite sabor à carne e nem lhe acarreta excesso de gordura. As experiencias feitas demonstram que, no curto periodo no qual a aureomicina é empregada no tratamento de qualquer molestia humana, não afeta o crescimento das pessoas. (XNS)

#### AOÇOGUE AMBULANTE

As donas de casa inglesas que vivem nas regiões rurais da Grã-Bretanha já conheciam o pai-deiro e o vendeiro ambulantes, que lhes poupavam

grandes caminhadas para compras na cidade mais proxima. Com a introdução do açougueiro ambulante, sua tarefa está ainda mais facil: elas poderão agora comprar na porta de casa tudo que necessitam para a alimentação da familia. O novo açougue electrico ambulante N.C.B. incorpora o chassi electrico N.C.B. de uma ton., e a bateria padrão lhe permite percorrer de 48 a 56 km sem necessidade de reabastecimento, numa velocidade média de 29 a 32 km p. h. O interior do carro presta-se tanto à venda de carne fresca como à de porco; é solidamente construido de forma a poder durar tanto tempo quanto o veiculo electrico propriamente dito.

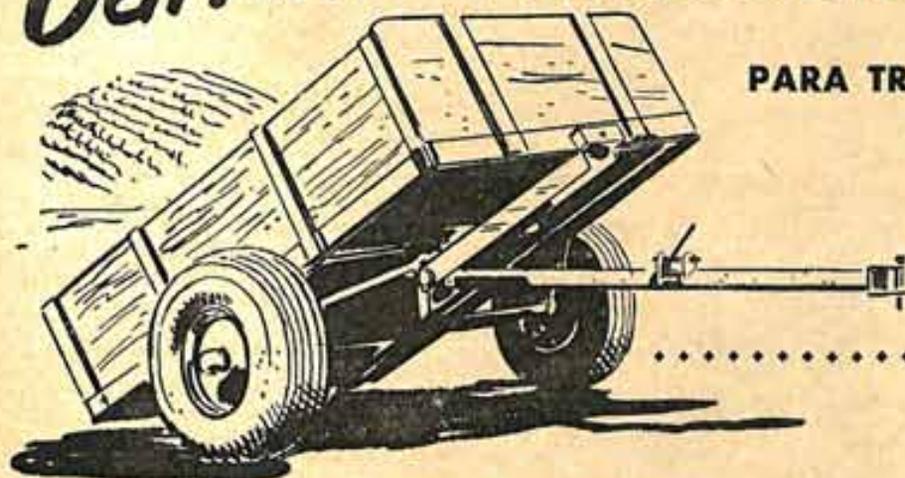
No interior, foi empregado somente material plastico e acido inoxidavel, estando garantida assim uma perfeita higiene. Comporta todos os accesorios tradicionais, pias, cepo, barras de aço inoxidavel para pendurar a carne, balcões e prateleiras moveis; o açougueiro dispõe de espaço necessario para armazenagem e exposição da carne.

Toda a mercadoria é posta à vista dos fregueses e ao alcance da mão do açougueiro, que é ao mesmo tempo motorista. O veiculo está também equipado com agua quente, ventilador, um movel de vidro e metal cromado para apresentar a mercadoria, venezianas para proteger a carne do sol e uma trompa de som caracteristico. Num dos lados, há um armario para armazenagem com peças moveis. Essas peças são colocadas todas as noites

# Carritela BASCULANTE Pontal

MATERIAL RODANTE

## PARA TRACÇÃO A "JEEP" OU TRATOR



**BASCULAMENTO:** por gravidade, para trás, sendo o chassi fixado na posição horizontal por meio de um ferrolho.

#### CAPACIDADE DE CARGA:

com pneus 7.00 x 16 - 6 lonas 2.000 Kg.  
com pneus 6.00 x 16 - 6 lonas 1.500 Kg.

### ADUBADEIRA BASCULANTE

Própria para o transporte e distribuição de adubos na lavoura. Basculamento mediante sistema de fácil manejo, permitindo fixar a caçamba na inclinação desejada.



FABRICANTES

## INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL

CONSTRUÇÕES MECÂNICAS E METÁLICAS LTDA.

Exposição e Loja: Rua Don Bosco, 148 (Moóca) - Fones 33-4609 - 32-0758 - End. Teleg. "TELPINA" - S. Paulo

num frigorífico e inseridas todas as manhãs no armário onde mantêm durante todo o dia uma temperatura baixa. Esse açougue ambulante é de fabricação de uma firma britânica. (BNS)

### RELOGIO DE FLORES

Os visitantes de Edinburgo, Escócia, raramente deixam a cidade sem passar pelo menos alguns minutos admirando o seu famoso relógio floral, criação do falecido John Mac Hattie, que foi superintendente de parques da cidade e instalou o relógio em 1903, nos Princee's Street Gardens. O relógio foi feito por James Ritchie and Sons, daquela mesma cidade, tendo já sido enviados por esta firma varios relógios para as cidades do exterior. Sydney, Australia, tem um deles. O ultimo a ser exportado se destinava à Rodhesia.

O relógio começou a funcionar com apenas um dos ponteiros — o que marca as horas. No ano seguinte, recebeu o ponteiro dos minutos, tendo-lhe sido adicionado o pio do cuco. Em 1950, foi instalado o passarinho, o que despertou mais interesse ainda, nos quartos de hora. O passarinho sai de seu chulé nesses intervalos de tempo proclamando a hora certa.

O mostrador do relógio é composto de milhares de pequenas plantinhas. Ao redor de sua circunferencia há sempre uma frase importante. Atualmente lê-se: "Festival of Britain, 1951". O Departamento de Parques de Edinburgo é responsável pelo trabalho floral, e para que se tenha uma idéia de como é exaustivo, basta dizer que existem pelo menos 15.000 plantinhas separadas, numero que por vezes, em algumas estações do ano, chega a mais do dobro. (BNS)

### ULTRAPASSOU DE 220 MILHÕES DE QUILOS A SAFRA ALGODOEIRA

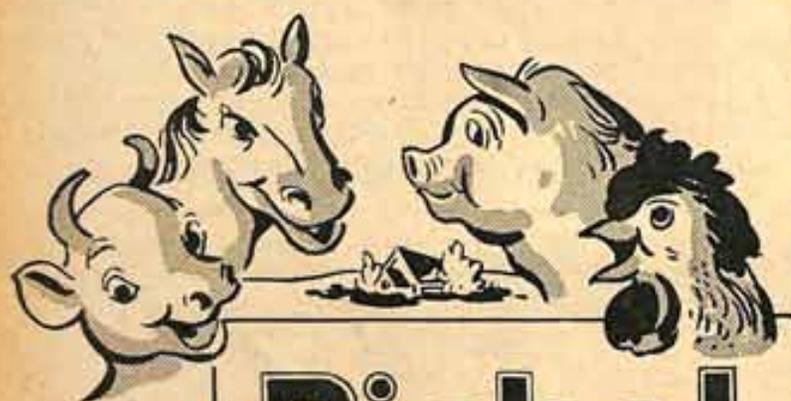
Segundo informes fornecidos pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, durante o mês de outubro ultimo entraram nas maquinas de beneficiamento 7.580 toneladas de algodão. Somado este volume às 625.604 toneladas entradas até 31 de setembro (numero retificado em relação ao anteriormente divulgado), o total até 31 de outubro atinge a 633.184 toneladas, equivalentes a 42.212.266 arrobas em caroço. Em pluma, com o rendimento medio de 35%, a safra atingiu assim a 221.614.00 quilos.

As entradas nas maquinas, em outubro, foram limitadas a pequenas quantidades, geralmente aquém das 1.000 toneladas, exceto em Araçatuba e São José do Rio Preto, onde os numeros foram 1.325 e 1.618 toneladas, respectivamente.

### ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO FUMO

LONDRES — Entre os 16 países representados num comitê provisório criado para trabalhar em prol do estabelecimento de uma Organização Internacional do Tabaco, figuram o Brasil e Grã-Bretanha. No primeiro Congresso Mundial do Tabaco, recentemente realizado em Amsterdão, recomendou-se aos governos de 20 países interessados a aprovação de um projeto de estatutos da nova organização.

No principio, a organização se ocupará somente da investigação tecnico e científica. (BNS)



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

### CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE SÃO PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

Depósitos populares até Cr\$ 100.000,00, a juros de 5%, capitalizados em 30 de junho e 31 de dezembro

Empréstimo com garantias de hipotecas, jóias e objetos

MATRIZ: Praça da Sé, 111 - Endereço telegrafico "CAIXA FEDERAL"

#### AGENCIAS

Brás .....	Av. Rangel Pestana, 2078 - Capital
Lapa .....	Rua 12 de Outubro, 443 - Capital
Santos .....	Rua 15 de Novembro, 175
Campinas .....	Rua Barão de Jaguará, 1230
Taubaté .....	Rua Souza Alves, 630
Bauru .....	Rua Rio Branco, 6-29
Ribeirão Preto .....	Rua Duque de Caxias, 705
Sorocaba .....	Rua da Penha, 681
Marília .....	Av. Sampaio Vidal, 562
Santo André .....	Rua Campos Sales, 124
Ourinhos .....	Rua 9 de Julho, 302
Pinhal .....	Rua José Bonifácio, 38
São José do Rio Pardo .....	Rua Silva Jardim, 2935
Araraquara .....	Rua 9 de Julho, 510
Piracicaba .....	Rua Gov. Pedro de Toledo, 1150
Itu .....	Rua 7 de Setembro, 101
Rio Claro .....	Rua Quatro, 1037
Guaratingueta .....	Rua Martiniano, 135-A
Lorena .....	Rua São Benedito, 1

#### POSTO DE DEPOSITOS

Valinhos .....
 Rua 13 de Maio, 177 |

#### AGENCIAS ECONOMICAS POSTAIS

Franca — Mogi-Mirim — Jau — Catelandia — Tupã

# SUPERFOSFATO

**«ELEKEIROZ»**

**SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante**

**SUPERFOSFATO**  
20/21% DE  $P_2O_5$

*Elekeiroz*  
MÁSCA REGISTRADA

50 QUILOS  
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.  
SÃO PAULO  
Desvio - ELEKEIROZ  
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

**PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A**

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

# CONHEÇA O SEU FERMENTO LÁTICO

## TESTE DE CAPACIDADE DE FORMAÇÃO NO AROMA

Prof. José ASSIS RIBEIRO

(Da Faculdade de Medicina Veterinária - U.S.P.)

Temos verificado que na prática do julgamento do "estarter" — cultura de fermento láctico em leite, renovada diariamente — aplicada em queijos suaves, manteiga ou margarina — os elementos comumente consultados: caracteres organolépticos (consistência, textura, cor, cheiro e sa-

bor) e acidez (dosada em graus Dornic), nem sempre dão indicação completa sobre as qualidades, visto que a capacidade da formação do aroma desejável não é verificada por estes meios.

É que o elemento principal na formação do "bouquet" da manteiga, da margarina (que legal-

mente deve ter cheiro e gosto que lembrem os da manteiga) e dos queijos suaves é a cetil-metil-carbinol. Esta substância é formada no "estarter" durante a fermentação do leite, por ação dos chamados "germes aromatizantes", que agem juntamente com os acidificantes.

Os germes aromatizantes atacam o ácido cítrico ou os citratos existentes no leite, normalmente em diminuta quantidade. Por isso, são também chamados germes fermentadores do ácido cítrico. Os microbiologistas europeus os chamaram de "Betacoccus cremoris", por serem encontrados na beterraba e por fermentarem o creme para manteiga. Os norte-americanos os têm chamado de "Streptococcus Citrovorus e Paracitrovorus", ou de "Leuconostoc Citrovorus e Dextranicus", respectivamente. Estes microbios, juntamente com os acidificantes (dos quais o principal é o "Streptococcus lactis" são os componentes da flora útil do "fermento láctico em pó" encontrado no comércio, que serve de ponto de partida para o "estarter".

A eficiência do "estarter" na formação do aroma reside na existência de acetil-metil-carbinol (corpo formado pelos germes aromatizantes.) Este corpo, oxidando-se no produto, transforma-se em diacetil (ou biacetil ou acetoina), que é o elemento aromatizante por excelência.

### JULGAMENTO DA QUALIDADE

Nesta base, a identificação da presença destes corpos aromatizantes (acetil-metil-carbinol e diacetil) no "estarter", para se julgar da qualidade do fermento, deve constituir norma de rotina nos trabalhos de nossos estabelecimentos lácticos.



ENTÃO PODE IR À ESCOLA QUE VOCÊ NÃO PEGA DOENÇAS.



BENZOCREOL MISTURADO AO SAL (2%) ENGORDA E EMBELEZA A CRIAÇÃO DANDO-LHE RESISTÊNCIA CONTRA AS ENFERMIDADES

FAÇA UMA EXPERIÊNCIA COM

**"BENZOCREOL"**

MAIS INFORMAÇÕES

**INDUSTRIAS J.B. DUARTE S.A.**

CX. POSTAL 1002 - SÃO PAULO

Nos laboratórios da Fabrica-Escola de Laticínios "Candido Tostes" e da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo temos adotado o teste de Hammer que, pela facilidade de sua execução e pelos resultados bastante aproximados que apresenta, pode ser realizado em qualquer laboratório de controle de produção.

A prova é a seguinte: Pipetar 2,5 ml do estarter pronto para uso e colocar num tubo de ensaio de 1 cm de diametro; adicionar pequena quantidade de creatina em pó (ponta de canivete, ou cerca de 1/3 do volume de um grão de trigo) e juntar 2,5 ml de solução forte de soda (40 gramas de NaOH em agua até 100 ml). Agitar bem a mistura e deixar descansar. Resultado: a) cor vermelha na superficie, formada em poucos minutos (5 ou 10) que se aprofunda até 0,5 cm ou mais,

indica grande quantidade de acetil-metil-carbinol e diacetil. Às vezes, a quantidade de elementos aromatizantes é tão grande que até material aderido às paredes do tubo fica vermelho. Trata-se de fermento ótimo; b) Pequena faixa vermelha na superficie, de formação lenta, indica pobreza na formação do aroma; c) Ausência de manchas vermelhas é sinal de incapacidade de formação de odor, e, aplicação deste fermento, resultará em margarina ou manteiga sem cheiro característico.

A falta ou a formação deficiente de acetil-metil-carbinol e diacetil no estarter pode correr por conta de quatro fatores:

1 — Falta de germes da flora aromatizante no fermento em pó, isso decorrente de fabricação defeituosa; ou manutenção em con-

dições impróprias, ou velhice. Há um periodo máximo de vida dos germes, no fermento em pó. Os aromatizantes são mais fracos que os acidificantes. Depois de 1 ano de idade, tendem a desaparecer.

2 — Falta de ácido cítrico ou de citratos no leite. A quantidade normalmente existente é pequena, mas suficiente. Adição destes corpos ao leite aumenta a capacidade de formação do aroma, desde que o fermento possua os germes necessários.

3 — Acidez excessiva do estarter. Desenvolvendo-se em demasia, os germes acidificantes inibem ou destroem os aromatizantes. Isso se verifica também no estarter não repicado diariamente.

4 — Falta de higiene ou de técnica no preparo do estarter. A flora aromatizante é exigente quanto à temperatura, acidez e presença de germes estranhos. Não estando tudo em muito boas condições, não haverá formação dos elementos aromatizantes.

## CHACARA "SANTO ANTONIO"

Prop. JAIME DA SILVEIRA LEME

PINHAL — Est. São Paulo



"LEME'S BRASIL", 1P-HBB/FF-1-70. Holandês, vermelho e branco, puro sangue de origem e 1.º premio em sua categoria na XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em 1951, no Parque da Agua Branca. "LEME'S BRASIL", é filho de "Riso", P.S.106-HBB-48 e "Sjoernitta 3", HBB/FF-1-70. Suas 4 mães mais proximas produziram em media 5.808 quilos de leite. Maior rebanho nacional de Holandês vermelho e branco, e puro de origem. Venda permanente de reprodutores.

## IV CONCURSO ANUAL DE BOIS GORDOS, EM BARRETOS

Realizar-se-á na cidade de Barretos, no proximo dia 6 de abril, o IV Concurso Anual de Bois Gordos.

Inicialmente, para concorrer a esse certame, os lotes foram divididos em quatro categorias, com idade e pesos minimos. Futuramente, porem, poderão ser estabelecidas novas exigencias. São as seguintes as categorias:

A — Categoria de novilhos de dentes de leite e peso vivo minimo de 320 quilos.

B — Categoria de novilhos de 2 dentes e peso minimo de 400 quilos.

C — Categoria de novilhos de 4 dentes e peso vivo minimo de 450 quilos.

C — Categoria de novilhos de 6 dentes e peso vivo minimo de 480 quilos.

As inscrições poderão ser feitas na secretaria da Associação Rural do Vale do Rio Grande, ou com o dr. João dos Santos Filho, zootecnista regional, com sede em Barretos. O prazo para as inscrições se encerrará no proximo dia 29 de fevereiro.

# SUA CARTA CHEGOU

## REGISTRO NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Sr. Absalão Mendonça Lopes — Anápolis (Goiás) — O Ministerio da Agricultura exige um atestado de que o interessado exerce as funções de pecuarista ou agricultor, ou mesmo as duas profissões em conjunto. Tal atestado deve ser fornecido pelo prefeito do município onde estejam situadas as terras onde V.S. exerce suas atividades. Como a fazenda está escriturada em nome de da. Maria Mendonça Lopes, sua genitora, o registro poderia ser feito em nome dela. Caso V.S. deseje fazer a inscrição em seu nome, necessário se torna que, no próprio formulário, na parte assinalada com X, o prefeito ateste mais ou menos o seguinte: "Atesto que fulano de tal, aqui residente, exerce a profissão de ..... em terras situadas neste município, de propriedade de da. Maria Mendonça Lopes". O prefeito deve assinar e a firma ser reconhecida por tabelião.

## MEIOS QUIMICOS PARA EXTINÇÃO DE MANCHAS DE CÁPIM ELEFANTE

Sr. Alexandre Burjan — Rolândia (Paraná) — Com exceção dos hervicidas, que ainda estão em fase experimental, mas já alguns com comprovação satisfatória, como para o caso da tiririca, existem muitos trabalhos sobre o assunto, os quais, todavia, estão também em fase experimental.

## GADO JERSEY

Sr. André Stassin — Porto União (Santa Catarina) — Ficamos cientes de que V.S. está interessado em importar gado Jersey da Argentina. Por que não comprar gado criado aqui, no país? Gado importado tem de ser imunizado contra a piropilose, que necessita de 60 dias de estagio, aqui, no Posto Zootecnico, e a manutenção, alimentação e tratador, correm por sua conta. Endereços de criadores de gado Jersey: sr. Olivo Gomes, Fazenda Santana — dr. João Laraya, Fazenda Santa Hilda, e Francisco Chiaffitelli, todos em Jacareí, sendo que o ultimo recebe a correspondencia na caixa postal, 44, em Jacareí.

## GADO JUNQUEIRA

Sr. Braz Ferreira Lima — Camapuan (Mato Grosso) — O gado Junqueira só tem valor historico. Ninguém mais o cria, por não apresentar finalidade economica definida. Alem de chifres enormes, nada mais há que possa torná-lo atraente e, hoje, com o progresso zootecnico, o que se procura são qualidades de produção de carne ou leite.

## DISTRIBUIÇÃO DE FARELO DE ALGODÃO

Sr. João Lopes Netto — Paulo Freitas (Minas) — Para os criadores cujas propriedades estejam situadas dentro deste Estado, a distribuição é feita pelo governo. Para que V.S. possa candidatar-se a uma quota, é necessário que a Secretaria de Minas emita uma ordem para a Secretaria de Trabalho deste Estado. Aliás, o governo não vem executando o serviço a contento. Não raro, o criador obtém uma guia que autoriza a compra do produto e o moinho fornecedor, alegando falta, demora muito para atender.

## VERRUGAS DOS BOVINOS

Sr. João Simões Coelho — São João Del Rei (Minas) — Aconselhamos, para o combate às verrugas dos bovinos, o uso

das injeções Figueirina, que vêm em caixas com 10 ampolas. Faça uma aplicação debaixo do couro do pescoço ou paleta, repetindo a dose 8 dias. Passados mais 8 dias, poderá ser feita uma terceira aplicação. Não convem aplicar mais que três injeções.

## TRONCO PARA COBERTURA DE SUINOS

Srs. Paulo Brito & Cia. — Pesqueira (Pernambuco) — Raramente, usa-se tronco para cobertura de suínos. Não conhecemos mesmo quem o tenha em uso. A cobertura de suínos é muito demorada, por razão de ordem fisiologica. A ejaculação é muito lenta, demandando de 15 a 20 minutos. Convem, por isso, separar o casal de suínos em local, se possível, fechado e sossegado. O tronco teria como finalidade o aproveitamento de varões muito pesados, sobre porcas ou leitões mais debéis. Mas, geralmente, o reprodutor já mais avançado em idade, não aceita o tronco. O uso do tronco tem de ser feito desde as primeiras montas, para que o macho se acostume a esse ambiente. Convem, quando a porca estiver no cio, que dura de 24 a 26 horas, po-la com o macho em local isolado dos demais porcos. Essa medida aumenta sensivelmente a porcentagem de fecundação. O cio reaparecerá cada 18 a 20 dias, se não tiver havido fecundação.

## MARCA DE GADO NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Sr. Pio Bonito — Ituiutaba (Minas) — Para fazer o registro de marca de gado no Ministerio da Agricultura é necessário: 1) — mandar um modelo da marca (feito a fogo pela propria marca) num pedaço de sola (de sapateiro, em couro cru), em forma quadrilatera, de 12x12 cm. 2) — Um atestado do prefeito do local, no qual tenha declarado a existencia da fazenda, e na qual está reunido o gado ou animais a serem marcados. Neste documento deve figurar também que o interessado é proprietario ou arrendatario do imóvel. 3) — De posse dos dois documentos (modelo de marca e atestado), é necessário fazer-se o requerimento solicitando o registro.

## O CONSUMO DA FARINHA DE OSSOS

Sr. Polydoro Gonçalves — Aquidauana (Mato Grosso) — O dr. J. Barrissou Villares, colaborador da nossa revista, fez uma viagem de estudo aos Estados Unidos e voltou entusiasmado com o que constatou sobre o efeito do fosforo na melhoria da fecundação, gestação e desenvolvimento dos animais, em todas as suas fases de crescimento e exploração economica. Para criações extensivas e mesmo intensivas, a administração do

Esta seção, que se destina a responder perguntas sobre agropecuária, publica, mensalmente todas as respostas às consultas feitas a essa revista e à A.P.C.B.

fosforo, através da farinha de ossos, torna-se mais exequível. A melhor maneira é educar o gado a consumi-la através do sal, convindo assim no inicio dar sal com 25% de farinha de ossos. Como a quantidade de fosforo requerida para as necessidades do organismo do animal não está na proporção daquela mistura, convem ir aumentando aos poucos a quantidade de farinha de ossos, até chegar a uma porcentagem satisfatoria: 2/3 de farinha de ossos e 1/3 de sal. Para moagem do osso é indispensavel queimá-lo antes, pois o osso verde oferece tal resistencia à moagem, que a torna quase impraticavel. Nas grandes fabricações, os ossos são desengordurados e autoclavados antes da moagem. O triturador Foster n.º 1, para ossos, requer de 2 a 6 HP, para produzir de 300 a 800 quilos por hora. Está equipado com martelos fixos, inteiramente de aço.

## AQUISICAO DE REPRODUTORES DO MINISTERIO DE AGRICULTURA

Sr. Vicente Augusto Brillante — Porto Guaira (Mato Grosso) — O Ministerio de Agricultura, pelo que consta, não está mais cedendo reprodutores por emprestimo e, sim, facilitando a venda, a prazo de cinco anos. Esclarecimentos completos sobre o assunto poderão ser obtidos do dr. Jorge de Abreu, diretor da Divisão do Fomento, do Departamento Nacional da Produção Animal, Edificio Caça e Pesca, Praça 15, Rio de Janeiro.

## PLANTAÇÃO DE PEQUENO CAFEZAL SOMBREADO

Da. Sylvia de Freitas Lima Magalhães — Agulhas Negras (Rio) — E' de transcendental importancia economica para essa zona a plantação de pequeno cafezal. E' uma tentativa de recuperação economica, através de uma cultura perene, que já constituiu o allecece economico desse Estado. Tendo por norma a reconstituição da materia organica do solo e a retenção das aguas de chuva, é possível a recuperação do potencial economico dessas terras. Seria interessante, como medida preliminar de melhoria da composição fisica do solo, fazer uma adubação verde com feijão Guandu. Leguminosa arbustiva, rustica e produtiva, produz sem maior trabalho boa porcentagem de materia organica, através de suas folhas e, no fim de um ano, conforme experiencias feitas no Instituto Agronomico, deixa, pelo seu sistema radicular, cerca de 15 toneladas de raízes por alqueire paulista (24.200 metros quadrados). Enquanto o feijão Guandu, que poderá ser plantado já, inicia a sua ação benéfica, já se poderá dar atenção ao viveiro de sementes selecionadas de café (Bourbon Vermelho, Caturra, etc.), assim como o viveiro dos ingazeiros.

## Touro Holandês Vermelho e Branco

Vende-se ótimo touro puro por cruz, com três anos, filho de "SABADO" (puro de origem de Nova Odessa) e produto do plantel do criador Orlando de Barros Pereira.

Ver e tratar na Fazenda "Morambá", em Vinhedo, quilometro 77 da via Anhanguera ou em São Paulo pelo telefone 8-1093.



**avevita**

RAÇÕES PRENSADAS



**SUINOVITA**

RAÇÕES PRENSADAS

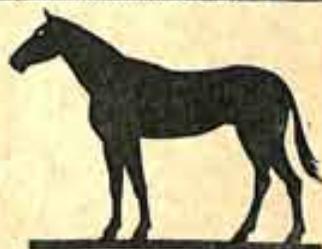
D'AQUÍ NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

**GADOVITA**

TARQUINO



**EQUINOVITA**

RAÇÕES PRENSADAS

**MOINHO**

**FLUMINENSE S. A.**

AV. PRESIDENTE

VARGAS, N. 463

TEL. 23-1820



**GADOVITA**

RAÇÕES PRENSADAS

SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS

# Mercado de laticínios em dezembro

Apesar do atraso de três meses com que vieram as chuvas no corrente ano, já se notam os efeitos das "aguas" no mercado laticinista da nossa capital, com abundância de mercadorias nas casas comerciais, principalmente queijos. Em consequência, o mercado já está "afrouxando"; os depósitos estão se enchendo, os preços, baixando, e os fabricantes já iniciam suas reclamações, prevendo grandes prejuízos, dados os preços elevados que têm de pagar pelo leite, mormente nas regiões vizinhas às de abastecimento às grandes cidades.

Fabricantes de Prato e Parmesão, na ansia de alcançar os últimos bons preços do ano (aproveitando o período de festas) remetem estes queijos ainda na fase inicial da maturação. Em consequência, estes se estragam nos armazéns da zona Cantareira, porque seus depósitos não têm instalações que proporcionem aos queijos as delicadas condições exigidas por uma cura bem conduzida.

Aceitáveis cargas de manteiga estrangeira (da Holanda e da Dinamarca) têm chegado, tanto em nossa capital, como no Rio. Para o Distrito Federal, o SAPS importou manteiga sem taxa aduaneira, o que corresponde a grande redução no custo, permitindo a venda desse produto a pouco mais de Cr\$ 30,00 o kg. Como se trata de manteiga que tem apresentado ótimas qualidades (como o provam amostras que analisamos recentemente), isso veio em apoio do consumidor carioca.

A produção de margarina de mesa, chegou ao máximo, nesta época. De 30.000 kg em janeiro, ultrapassou a casa dos 430.000 kg em novembro!

Juntando estes fatores: preço elevado do leite em nosso meio; importação de manteiga justamente na época das chuvas e aumento intensivo da produção de margarina de mesa, verifica-se que as perspectivas para a indústria nacional de laticínios não será das mais promissoras, mormente para os manteigueiros. Dada à saturação do mercado, já se encontram estoques de manteiga por preço inferior ao tabelamento.

Como efeito direto do atual estado de coisas, uma vantagem a indústria irá tirar da situação — a de que só os fabricantes bem organizados poderão vencer a fase difícil que terão de atravessar em futuro próximo. Sem obtenção de produto de alta qualidade, para equilibrar o alto preço da matéria-prima, os industriais não poderão vencer a concorrência que a margarina fará à manteiga e nem a que os produtos estrangeiros poderão fazer aos laticínios nacionais, que têm encontrado nas barreiras alfandegárias um dos estímulos da sua sobrevivência.

## COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum .....	13 — 14	15 — 16	18 — 20
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) .....	—	22	28 — 30
Duro (Araxá) .....	18 — 20	22 — 23	24 — 26
<b>QUEIJO</b>			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a .....	20 — 21	24 — 26	30 — 35
Idem 2.a .....	18	22 — 24	28 — 30
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Fresco (Montanhês) .....	26 — 28	28 — 30	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor") ..	28 — 30	32 — 34	38 — 44
<b>PROVOLONE</b>			
Fresco .....		20 — 24	30 — 32
Mussarela .....		24 — 26	28 — 30
Curado .....		24 — 26	35 — 40
Polenghi .....		40	45 — 50
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....		48,00	54,00
1.ª qualidade .....		44,00	49,00
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa de 48 latas .....			230 — 235
Leite em pó integral — caixa de 24 latas de 1 libra .....			347,00
<b>LEITE</b>		P/ produtor 2,15 (até 3% de gordura)	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado .....			3,40
Leite "C" — Interior .....			3,20 — 3,50
Leite "B" — liberado .....		3,20	4,50 a 5,50
Leite "A" — liberado .....			6,50 — 8,00
Leite cru — Capital .....			4,50 — 5,00
Leite cru — Interior .....			3,00 — 4,00
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			P/ produtor Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota .....			1,20
Nas demais zonas .....			1,20 a 2,00
Sul de Minas — Para queijo .....			2,00 a 2,40
<b>CREME</b>			
Por litro de leite desnatado na fazenda .....			1,30 a 1,50
Por kg de gordura butírométrica .....			até Cr\$ 37,00
Por kg gordura butírométrica (creme de 2.a) .....			até Cr\$ 32,00
<b>CASEINA</b> .....			até Cr\$ 18,00 (dependendo da qualidade)
Margarina de mesa .....			24,50
Margarina de cozinha .....			18,00



## FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteína, própria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor óleo genuíno de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

## União Fabril Exportadora S. A.

RUA MIGUEL COUTO, 121  
RIO DE JANEIRO

# REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

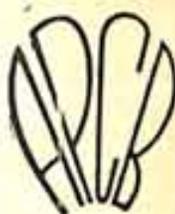
Farelo com 20%

de proteína

A BASE DAS BOAS



## Rações balanceadas



**RELATORIO N.º 84**  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
16 de Novembro a 15 de Dezembro de 1951

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietario
					Leito kg	Gordura kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais Lembrança	7/8	6-11	679	358	5.312,0	170,4	3,20	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais Martona's C. Crucifera — LM	PC	5-7	1.424	346	5.985,0	233,2	3,89	Dario F. Meireles
Amazonas Marathon Gabriela	NR	—	1.418	361	4.206,0	139,6	3,31	Faz. Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos Faroleza Sentinel — LM	PC	2-9	1.432	305	5.109,0	144,2	2,82	Col. Adventista Brasileiro
B.V. Lorena 1.a Ceres	PC	2-2	1.443	305	3.719,0	126,9	3,41	Faz. Granja Irohy
Classe b) 3 a 4 anos B.V. Unica Ceres 4.a	PC	3-11	1.221	305	3.542,0	125,05	3,53	Faz. Granja Irohy
Lina (1)	PC	3-0	1.480	203	3.495,0	102,3	2,92	Col. Adventista Brasileiro
Amazonas Elaborada (1)	PC	3-10	1.524	194	2.428,0	74,7	3,07	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos Amazonas Enérgica (1)	PC	4-1	1.525	190	2.329,0	69,1	2,96	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais Arboleda's Bena (1)	PO	7-10	59	305	4.881,0	152,3	3,12	Carlos A. W. Auerbach
Sata Prilly	PC	7-6	465	305	4.400,0	151,9	3,45	Faz. Granja Irohy
Amélia	PC	6-7	1.065	273	3.862,0	116,5	3,01	João de Moraes Barros
Frisia S. Martinho	PC	7-11	1.149	201	3.857,0	120,4	3,12	Dario F. Meireles
V.B. Vespinha (1)	PC	5-6	1.489	180	3.657,0	130,7	3,57	Lafayette A. S. Camargo
Hansa	3/4	12-3	143	305	2.881,0	86,2	2,99	Carlos A. W. Auerbach
Duas ordenhas								
Classe a) até 3 anos Delgada S. Martinho — LM	PC	2-9	1.438	300	4.352,0	146,8	3,37	Dario F. Meireles
Mineira III	PC	2-9	1.507	188	1.594,0	50,4	3,16	Faz. Maria Amélia S/A
Classe b) 3 a 4 anos Caledonia S. Martinho — LM	PC	3-1	1.435	305	5.491,0	160,8	2,92	Dario F. Meireles
Classe c) 4 a 5 anos Lalaur Bess Fobes Dona	PO	4-8	1.436	305	3.859,0	138,8	3,59	Dario F. Meireles
Aspasia Y	PC	4-4	1.468	211	2.205,0	69,2	3,13	Faz. e Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais Aymoré Y — LM	PC	5-0	1.440	305	5.127,0	165,6	3,22	Faz. e Granja Irohy
Salamanca — LM (2)	PC	5-6	1.282	237	4.296,0	151,9	3,53	Cia. Agricola Maristela
Alzira	NR	—	1.475	224	4.258,0	130,6	3,06	Faz. e Granja Irohy
M. Sir C. Cidadela	PC	5-11	1.208	289	4.137,0	124,6	3,01	Dario F. Meireles
Tanna	PC	7-10	1.236	305	3.547,0	122,6	3,45	Cia. Agricola Maristela
Elsa	NR	—	1.520	177	2.955,0	106,7	3,61	Faz. e Granja Irohy
Leiteira	NR	—	1.465	220	2.862,0	94,8	3,31	Faz. e Granja Irohy
Marmelada S. Martinho (1)	NR	—	1.497	146	2.851,0	111,2	3,90	Dario F. Meireles
Arlete	NR	—	1.538	114	2.381,0	82,5	3,46	Faz. e Granja Irohy

(1) Retirada por doença. (2) Retirada por venda. LM — Livro de Merito.

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Cia. Agricola Maristela, Tremembé. Controle em 16-11-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
785	Améca	PCOD	7-4	4.º	165	12,970	0,383	2,95
1.367	Esperia	N R	—	1.º	44	16,880	0,669	3,96
1.481	Pertusela (663)	N R	—	6.º	225	9,610	0,415	4,32
1.528	Cordoba (659)	N R	—	4.º	198	11,850	0,376	3,17
1.604	Amaz. Equanime	N R	—	3.º	61	9,260	0,274	2,96
1.612	Amaz. Edificada	PCOD	—	2.º	—	9,810	0,364	3,72
1.643	Amaz. Espantada	PCOD	—	1.º	—	10,850	0,312	2,87
1.644	Tortuga (553)	NR	—	1.º	44	14,680	0,428	2,91
1.645	Amaz. Ecidia	PCOD	4-7	1.º	9	19,570	0,573	2,92

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas. Controle em 23-11-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.486	Vila Brandina Verbena	7/8	7-5	8.º	240	10,110	0,365	3,61
1.487	Vila Brandina Cristalia	PCOD	7-3	8.º	245	10,130	0,486	4,80
1.488	Vila Brandina Ré	PCOD	5-5	8.º	226	12,260	0,489	3,99
1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	4-6	8.º	224	12,820	0,589	4,59
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	3-7	8.	222	11,860	0,432	3,64
1.492	Vila Brandina Zaira	PCOD	7-2	8.º	221	13,730	0,464	3,38
1.506	Vila Brandina Flôr do Campo	PCOC	5-1	8.º	199	12,710	0,447	3,52
1.530	Vila Brandina Mourisca	PCOD	7-4	6.º	159	11,940	0,465	3,89
1.531	Vila Brandina Rama	PCOD	8-2	6.º	165	18,400	0,570	3,10
1.532	Vila Brandina Diana	PCOD	8-9	6.º	158	15,930	0,698	4,38
1.533	Vila Brandina Sandra	PCOC	5-3	6.º	159	18,000	0,738	4,10
1.544	Vila Brandina Salada	PCOC	6-10	5.º	148	14,560	0,436	3,00
1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	7-4	4.º	116	14,600	0,481	3,29
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	5-2	4.º	115	16,280	0,575	3,53
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-7	3.º	67	21,470	0,818	3,81
1.605	Vila Brandina Imbuia	PCOD	8-1	2.º	59	16,000	0,576	3,60
1.606	Vila Brandina Imbuia	PCOD	7-3	2.º	40	23,080	0,821	3,56
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	8-0	2.º	46	21,270	0,712	3,34
1.607	Vila Brandina Neusa	PCOD	8-0	2.º	46	21,270	0,712	3,34
1.634	Vila Brandina Pindaiba	PCOC	4-10	1.º	11	19,380	0,640	3,30
1.635	Vila Brandina Pindaiba	PCOD	8-5	1.º	1	25,990	0,753	2,89
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	5-5	1.º	34	24,200	0,701	2,90
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	5-5	1.º	34	24,200	0,701	2,90
1.637	Vila Brandina Campeana	PCOD	11-7	1.º	24	17,180	0,747	4,35
1.637	Vila Brandina Vencedora	PCOD	11-7	1.º	24	17,180	0,747	4,35
1.638	Vila Brandina Vencedora	PCOC	5-11	1.º	8	23,560	1,000	4,24
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	5-11	1.º	8	23,560	1,000	4,24
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	6-2	1.º	35	19,450	0,640	3,29
1.639	Vila Brandina Vestal	PCOC	6-2	1.º	35	19,450	0,640	3,29
1.639	Vila Brandina Vestal	PCOD	8-0	1.º	2	20,700	0,671	3,24
1.640	Vila Brandina Xantipa	PCOD	8-0	1.º	2	20,700	0,671	3,24
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	6-1	1.º	16	19,320	0,812	4,20
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	6-1	1.º	16	19,320	0,812	4,20
1.642	Vila Brandina Flora	PCPD	7-4	1.º	1	24,850	1,044	4,20

Fazenda Maria Amélia S/A, Campinas. Controle em 16-11-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
453	Jonia Hup K. Silvia	PO	9-3	3.º	98	12,150	0,388	3,20
476	Seriema 3	PCOD	7-1	2.º	56	15,100	0,510	3,38
930	Valsa	PCOD	7-9	3.º	67	12,120	0,359	2,96
1.038	Joanna	PO	6-8	4.º	112	15,450	0,271	1,75
1.166	Vavá II	PCOD	5-8	6.º	181	9,770	0,322	3,30
1.181	Eminéa II	PCOD	5-2	3.º	87	15,390	0,585	3,80
1.214	Vassoura	PCOD	6-8	7.º	216	12,130	0,376	3,10
1.361	Pluma	PCOD	7-11	3.º	70	12,230	0,405	3,31
1.509	Violeta II	PCOD	5-3	7.º	195	13,950	0,405	2,90
1.608	Colina II	N R	—	2.º	57	10,740	0,510	3,38

N.º	Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 19-11-51. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Jersey, Schwyz e Guernsey.								
1.233	Besil B. Broots (Schwyz)	PO	5-5	7.º	180	11,650	0,588	5,04
1.399	Count's Aleluia A. N. (Guernesy)	PO	2-5	9.º	249	10,050	0,409	4,07
1.419	B.V. Jane Wilma (Schwyz)	PO	3-6	12.º	375	11,450	0,501	4,37
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	5-0	9.º	255	9,000	0,424	4,71
1.613	Champanha (Schwyz)	7/8	6-0	2.º	34	16,600	0,861	5,18
1.628	Italia (Schwyz)	PCOD	6-0	1.º	—	17,750	0,728	4,10
1.629	Rainha	N R	—	1.º	—	18,150	0,608	3,35

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 10-12-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
206	Buena Pinta	PCOD	7-7	10.º	288	13,330	0,536	3,50
429	Balinha	7/8	7-9	7.º	213	12,320	0,443	3,60
465	Sata Prilly	PCOD	7-6	11.º	324	14,630	0,497	3,39
495	Arcadia Lions Ian	PCOD	7-7	9.º	259	11,550	0,392	3,40
618	Batuirá	PCOD	7-10	3.º	63	21,970	0,713	3,24
634	Cristina W. Imperial	PCOD	7-7	9.º	274	9,420	0,410	4,35
1.030	Negrita	PCOD	6-1	5.º	158	13,170	0,432	3,94
1.031	Fada	7/8	11-5	9.º	263	10,820	0,432	4,00
1.113	Quaresma Ceres II	PCOC	4-2	3.º	68	18,170	0,637	3,50
1.139	Diana	PCOD	6-3	1.º	48	23,240	0,685	2,95
11.142	B.V. Arcadia Ceres I	PCOC	4-11	7.º	194	13,390	0,502	3,75
1.143	B.V. Pantalla Ceres I	PCOC	5-0	6.º	169	13,110	0,491	3,75
1.221	B.V. Unica Ceres 5354	PCOC	3-11	11.º	310	10,030	0,376	3,75
1.310	B.V. Pantalla Ceres II	PCOC	3-8	9.º	282	11,540	0,432	3,74
1.342	Lira Y	NR	—	3.º	63	30,680	0,900	2,93
1.347	Arapanema	PCOD	5-10	3.º	65	31,760	0,953	3,00
1.405	Felicidade	NR	—	1.º	1	21,740	0,673	3,09
1.440	Aymoré Y	PCOD	5-0	11.º	311	11,060	0,447	4,04
1.443	B.V. Lorena Ceres I	PCOC	2-2	11.º	315	13,110	0,491	3,75
1.469	Angelica	PCOD	5-7	9.º	255	18,180	0,582	3,20
1.493	Edéia	NR	—	8.º	330	11,790	0,372	3,15
1.512	Perucha	NR	—	7.º	196	16,560	0,571	3,44
1.513	Bety	NR	—	7.º	210	18,470	0,674	3,65
1.514	Alteza Y	PCOD	3-9	7.º	191	10,110	0,399	3,95
1.515	França	NR	—	7.º	186	12,220	0,432	3,53
1.516	Portuguesa	NR	—	7.º	240	10,120	0,383	3,78
1.517	Espanha	NR	—	7.º	247	14,780	0,510	3,45
1.518	Amaz. Milk M. Garrika	NR	—	7.º	194	13,650	0,468	3,43
1.519	Correia	NR	—	7.º	229	14,350	0,517	3,60
1.522	Realeza	NR	—	7.º	202	14,200	0,461	3,25
1.524	B.V. Tereza Ceres II	PCOC	2-11	7.º	180	11,020	0,418	3,80
1.535	B.V. Sata Prilly Ceres III	PCOC	2-11	6.º	181	12,410	0,452	3,64
1.537	Amareluz	PCOD	5-5	7.º	153	19,020	0,628	3,30
1.539	Carioca	NR	—	6.º	153	21,190	0,657	3,10
1.550	B.V. Barreira	7/8	3-0	5.º	147	12,730	0,476	3,74
1.551	Unica Ceres 5.ª	PCOC	7-1	5.º	364	11,480	0,407	3,54
1.553	Serenata	NR	—	5.º	142	21,390	0,652	3,05
1.554	Amaz. Domino G.	NR	—	5.º	141	12,200	0,462	3,79
1.555	Angai	7/8	6-4	5.º	123	16,640	0,624	3,75
1.556	Zorra Y	7/8	6-6	5.º	125	16,660	0,550	3,30
1.569	B.V. Hansa Ceres 7.ª	7/8	3-1	4.º	130	9,710	0,383	3,95
1.575	Inglezinha	NR	—	4.º	116	15,200	0,569	3,74
1.576	Genoveva	NR	—	4.º	117	21,070	0,674	3,20
1.577	Argola Y	NR	—	4.º	119	22,630	0,780	3,45
1.578	Aranda	PCOD	5-2	4.º	112	14,750	0,515	3,49
1.580	B.V. Fada	NR	—	4.º	87	13,890	0,488	3,51
1.581	Amz. Domino Gordina	PCOD	3-4	4.º	87	26,420	0,846	3,20

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 7-12-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
1.049	Alicita S. M.	PCOD	7-0	5.º	123	22,880	0,792	3,46
1.129	S.M. Dhalia Creamelle	PO	5-7	2.º	29	27,850	0,903	3,24
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4-4	7.º	215	22,050	0,767	3,48
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	1.º	7	17,970	0,409	2,28
1.317	M. Roberts Duilia	PCOD	5-8	3.º	62	34,370	0,889	2,58
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	3-3	8.º	215	10,760	0,272	2,53
1.540	Peg Top Burke	PO	6-0	6.º	162	22,310	0,623	2,79
1.541	S.M. G. Van Der Meer	PO	4-10	6.º	179	13,970	0,421	3,01
1.570	M. Goldeurod Cora	PCOD	3-4	4.º	98	27,180	0,634	2,33
1.600	S.M. Rag Ficks Ruth	PO	3-4	4.º	86	20,540	0,726	3,53
1.601	Mattie Chief	PO	7-3	3.º	80	20,330	0,461	2,26
1.662	Educada S.M.	PCOD	2-9	1.º	8	23,340	0,798	3,42

2 ordenhas								
678	Formiga S.M.	PCOD	10-2	5.º	129	26,300	0,461	1,75
718	Linda S.M.	PCOD	7-0	5.º	136	22,030	0,588	2,67
836	P. Aster Heilo Ormsby	PO	7-2	6.º	154	16,470	0,447	2,71
837	Furiosa S.M.	PCOD	7-11	8.º	217	13,350	0,426	3,19
838	Altiva S.M.	PCOD	7-1	3.º	73	25,250	0,757	2,99
867	Carolina S.M.	PCOD	7-7	10.º	295	9,170	0,305	3,33
964	Alerta S.M.	PCOC	12-0	11.º	339	11,600	0,411	3,55
1.071	Papuda S.M.	PCOD	6-2	5.º	137	19,930	0,845	4,24
1.186	M's King Bessie Capensis	PCOD	5-10	5.º	149	19,560	0,734	3,75
1.209	M. Chamolion Collalta	PCOD	6-6	3.º	68	25,280	0,985	3,90
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	5-10	10.º	289	20,240	0,718	3,55
1.266	Barbeira S.M.	PCOD	6-0	6.º	169	16,710	0,544	3,25
1.292	Ernesta	PCOD	3-8	7.º	245	10,650	0,437	4,10
1.316	M's Creator Casta	PCOD	6-4	6.º	169	14,950	0,498	3,33
1.326	M's Fobs of Cambridge	PCOD	6-5	4.º	93	17,630	0,538	3,05
1.338	Olguina S.M.	PCOD	7-11	6.º	168	10,500	0,324	3,08
1.339	Malena S.M.	PCOD	7-11	5.º	135	21,850	0,737	3,27
1.356	Famosa S. M.	PCOD	8-1	3.º	90	24,370	0,580	2,38
1.358	M's Creator Drina	PCOD	5-7	2.º	52	26,300	0,461	1,75
1.435	Caledonia S.M.	PCOD	3-1	11.º	312	19,870	0,693	3,48
1.446	M. Creator Citrina	PCOD	6-0	10.º	264	15,550	0,520	3,34
1.470	Energica	PCOD	4-1	9.º	254	11,860	0,283	2,38
1.471	Batata S.M.	PCOD	5-9	8.º	311	11,840	0,334	2,82
1.471	Batata S.M.	PO	5-4	9.º	267	15,830	0,613	3,87
1.472	S.M. Pearson Prospect	PCOD	3-1	9.º	264	10,280	0,419	4,07
1.473	Diva S.M.	PCOD	3-6	8.º	220	20,260	0,721	3,56
1.496	Embirrada	PCOD	7-1	5.º	136	16,580	0,532	3,21
1.552	Turca	PO	2-11	3.º	66	10,170	0,188	1,85
1.598	S.M. Rolien Adema	PCOD	3-9	3.º	73	19,640	0,647	3,29
1.599	Castalã S.M.	PCOD						

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 11-12-51.  
Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

347	Javaneza	7/8	13-4	4.º	94	14,170	0,467	3,30
515	Aruá	PCOC	8-1	5.º	153	10,740	0,401	3,74
598	Duvidosa	PCOC	6-11	6.º	175	12,270	0,459	3,74
729	Piranha	PCOD	7-2	6.º	170	12,550	0,460	3,66
1.032	Boa Vista Yayá	PCOC	5-3	5.º	133	12,310	0,460	3,74
1.063	Boa Vista Oca	PCOC	4-6	3.º	86	14,970	0,520	3,47
1.133	Boa Vista Ritôca	PCOC	5-7	6.º	179	11,310	0,456	4,03

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.144	Altair	PCOD	6-9	8.º	231	10,130	0,307	3,03
1.159	Diva	7/8	8-7	2.º	53	14,470	0,513	3,54
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10-9	6.º	170	11,970	0,419	3,50
1.275	Amazonas Enfatica	PCOD	4-5	5.º	140	14,110	0,500	3,54
1.286	Chinita	3/4	4-4	8.º	222	11,550	0,469	4,06
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	4-2	7.º	184	14,250	0,379	2,66
1.328	Bacarat	7/8	6-0	7.º	204	10,650	0,363	3,41
1.370	Boa Vista Sereia	3/4	4-4	3.º	67	13,540	0,519	3,83
1.374	Boa Vista Uvaia	PCOC	4-2	1.º	8	16,700	0,517	3,09
1.375	Anite	3/4	6-9	4.º	117	14,920	0,527	3,53
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	3-11	9.º	269	10,220	0,342	3,35
1.477	B. Vista Fortaleza	PCOC	3-2	9.º	287	10,600	0,400	3,78
1.500	B.V. Turila	PCOC	3-3	8.º	237	11,100	0,359	3,24
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	4-1	7.º	189	12,770	0,493	3,86
1.557	Amaz. Savorosa	PCOD	4-0	5.º	152	9,610	0,326	3,39
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	2-11	5.º	125	9,800	0,320	3,26
1.572	Boa Vista Troiana	PCOC	3-1	4.º	108	9,970	0,410	4,11
1.573	Boa Vista Cabralia	PCOC	3-0	4.º	133	10,900	0,417	3,83
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOC	3-1	3.º	73	9,940	0,302	3,04
1.591	Amaz. Groota	PCOD	2-8	3.º	67	12,830	0,423	3,30
1.593	Amaz. Guinada	PCOD	2-7	3.º	83	10,210	0,452	4,43
1.594	Amaz. Golondrina	PCOD	1-0	3.º	88	13,720	0,522	3,81
1.595	Amaz. Granadeirosa	PCOD	2-5	3.º	86	10,750	0,313	2,96
1.615	Amaz. Ilimani	PCOD	2-9	2.º	36	11,810	0,357	3,02
1.616	Amaz. Iugens	PCOD	2-7	2.º	32	9,800	0,313	3,20
1.617	Amazonas Gorgonota	PCOD	2-7	2.º	50	13,230	0,476	3,60
1.618	Amazonas Frisia	PCOD	4-1	2.º	48	11,780	0,452	3,83
1.619	Boa Vista Jeremita	7/8	5-9	2.º	35	14,150	0,538	3,80
1.620	Amazonas Fogliona	PCOD	4-3	2.º	41	10,810	0,377	3,49
1.621	Singapura Maria	7/8	3-6	2.º	45	10,710	0,337	3,15
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	2-11	2.º	54	13,660	0,453	3,31
1.623	Amaz. Grotta	PCOD	2-8	2.º	54	15,680	0,517	6,18
1.625	Amazonas Guzman	PCOD	2-4	2.º	51	11,670	0,368	3,15
1.626	Amaz. Ghiovannaita	PCOD	2-4	2.º	50	14,220	0,445	3,13
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	1.º	25	19,150	0,599	3,12
1.664	Caricia Maria 3.ª	PCOD	5-9	1.º	29	15,370	0,512	3,33
1.665	Amaz. Iaque	PCOD	2-10	1.º	3	17,980	0,565	3,14
1.666	Amaz. Impar	PCOD	2-9	1.º	3	14,970	0,481	3,21

Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 13-12-51.

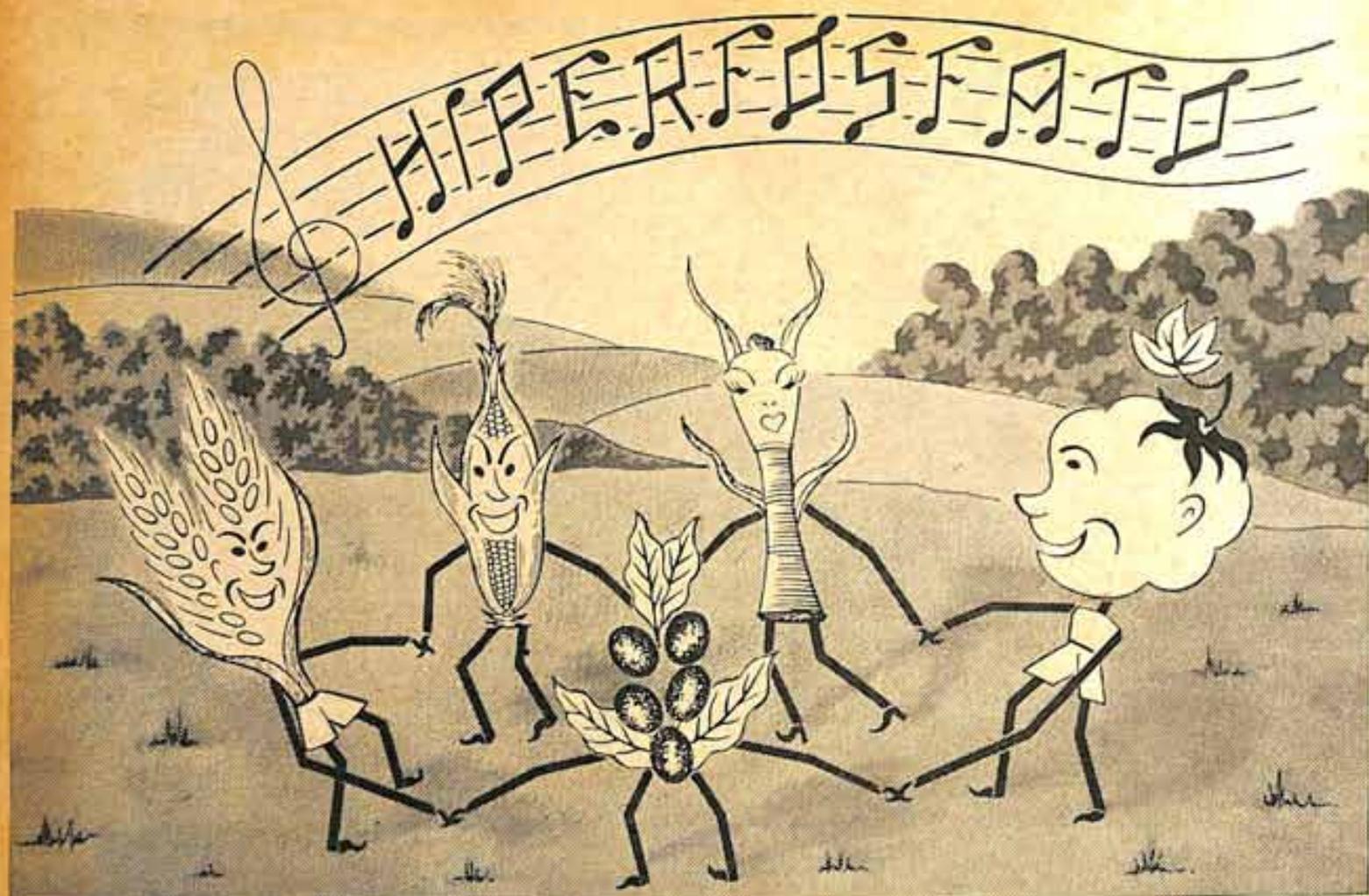
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	9-2	8.º	216	12,280	0,425	3,46
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6-10	5.º	146	21,690	0,757	3,49
947	Veneza Sentinel	PCOC	5-8	12.º	341	17,130	0,650	3,79
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	5.º	120	26,280	0,810	3,08
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	4-10	9.º	277	13,310	0,510	3,83
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	5-5	2.º	45	27,440	0,995	3,62
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4-6	6.º	164	20,320	0,678	3,33
1.170	Martona	PCOD	6-4	6.º	162	14,430	0,438	3,03
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	2-9	11.º	322	13,940	0,468	3,36
1.479	Clarita	PCOD	2-6	9.º	217	11,800	0,423	3,59
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5-11	7.º	207	16,240	0,549	3,38
1.559	Linda	PCOC	3-2	5.º	151	21,930	0,636	2,90
1.560	Yara	PCOC	3-0	5.º	128	16,100	0,569	3,53
1.561	Prata	PCOC	3-4	5.º	123	18,150	0,575	3,17
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	3.º	77	15,850	0,460	2,90

Observações: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; (1) = controle de confirmação.

São Paulo, Dezembro de 1951

(a.) FIDELIS ALVES NETTO



O Café Vermelhinho na "roda" com Senhorita Cana de Açúcar e Seu Algodão, juntamente com Dom Milho e Seu Arroz cantam, este alegre baião:

Querendo bom resultado,  
Para safras ricas obter,  
Em tudo que é plantado,  
**HIPERFOSFATO** deve ter.

### Características do HIPERFOSFATO:

ORIGEM .....	Tunisia (Africa do Norte)
TEOR .....	27/28% de Acido Fosforico (P 205)
CAL .....	45% (Diminui a acidez das terras)
UMIDADE .....	Maximo 5%
SOLUBILIDADE .....	11,5% no acido citrico a 2%
EMBALAGEM .....	Em sacos de juta novos de 100 quilos.

Veja os preços e condições nas tabelas abaixo,  
e faça **HOJE MESMO** o seu pedido de **HIPERFOSFATO** à

## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — São Paulo

### PREÇOS:

Posto s/ vagão — São Paulo, no Armazem da C. B. A.

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.549,00	\$ 1.506,00	\$ 1.463,00
À Vista do conhecimento	\$ 1.581,00	\$ 1.538,00	\$ 1.494,00
À 60 dias	\$ 1.597,00	\$ 1.553,00	\$ 1.509,00
À 90 dias	\$ 1.614,00	\$ 1.569,00	\$ 1.525,00
À 120 dias	\$ 1.630,00	\$ 1.585,00	\$ 1.540,00

Posto s/ vagão — Santos, em descarga direta do navio

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.484,00	\$ 1.441,00	\$ 1.398,00
À Vista do conhecimento	\$ 1.516,00	\$ 1.473,00	\$ 1.429,00
À 60 dias	\$ 1.532,00	\$ 1.488,00	\$ 1.444,00
À 90 dias	\$ 1.549,00	\$ 1.504,00	\$ 1.460,00
À 120 dias	\$ 1.565,00	\$ 1.520,00	\$ 1.475,00

**NOTA** — Os preços acima entende-se por tonelada

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos ....	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha .....	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos .....	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida .....	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos .....	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi .....	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pociça .....	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco .....	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros .....	60,00
Cavalaria Mista .....	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diarios	60,00
Cocheira .....	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diarios	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado .....	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diarios	60,00
Curral .....	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarratamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diarios	60,00
Curral Circular .....	60,00	Rolo de Faca .....	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha .....	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha .....	40,00	Silo Economico .....	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas .....	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas .....	40,00
Estabulo Modelo .....	40,00	Silo Subterraneo .....	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira .....	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos .....	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios .....	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios .....	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS:** ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES  
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

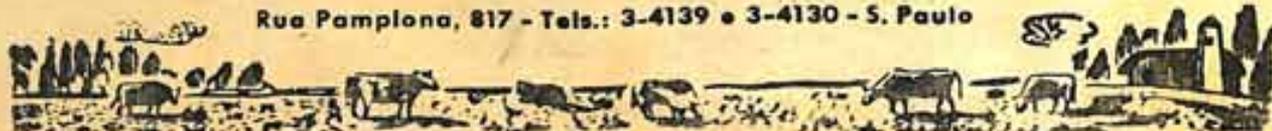


## VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



### OFERTAS E PROCURAS

#### GADO BOVINO

GADO HOLANDÊS — Disponho de algumas novilhas e vacas de alta linhagem leiteira, puras por cruzamento e com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B. Disponho, também, de bezerros e garrotes já servindo, puros de origem e puros por cruzamento, filhos de touros importados e vacas com produção controlada oficialmente. Informações na Fazenda "Bela Vista", Caixa Postal, 15, Mogi das Cruzes, Estado de S. Paulo, E.F.C.B.

#### JUMENTOS E CAVALOS

JUMENTOS — Disponho de 5 fêmeas e 3 machos, mestiços das raças Italiana x Espanhola. Disponho, também, de eguas da raça Mangalarga e mestiças. Cartas para Dr. Luiz de Oliveira Vianna, rua 13 de Maio, 142, Duartina, C. P., Estado São Paulo.

#### MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira - E.F.C.B. Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

À venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

—ooOoo—

**Criadores de bovinos da raça holandesa**

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzamento, etc.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...  
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



**Econômico no custo...**

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

**- generoso nos resultados!**

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 32-3832 e 32-6429

**SÃO PAULO**